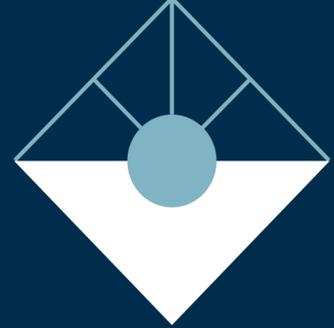




Caderno ASG

2022

Índice



Apresentação 3

1

Perfil e Governança

Estratégia Fiscal 4

Casos de mitigação de riscos social, ambiental e climático 7

Temas emergentes 10

Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) 13

Rede de Atendimento 14

Relações Institucionais e Governamentais 17

Conteúdos GRI 18

2

Ambiental

Ecoeficiência 20

Mudanças climáticas 25

Avaliação de externalidades 30

Conteúdos GRI 31

3

Social

Gestão de pessoas no Banco do Brasil 32

Investimento social privado 37

Incentivos fiscais 44

Saúde, segurança e bem-estar 46

Direitos Humanos 49

Inclusão e educação financeira 50

Apresentação

O Banco do Brasil apresenta a primeira edição do seu Caderno ASG, parte integrante da comunicação do desempenho em sustentabilidade do Banco, com o objetivo de ampliar a transparência do processo de prestação de contas às nossas partes interessadas.

O Caderno ASG complementa e dialoga com nosso Relatório Anual por meio de informações adicionais que contemplam temas relevantes para nossos públicos, apresentadas em artigos, em abordagens de gestão e em indicadores de desempenho.

Esse conteúdo é dividido em três capítulos - Governança, Ambiental e Social - cada um deles tocando em pontos específicos de temas como gestão de riscos, ecoeficiência e gestão de pessoas, entre outros.

Outra característica importante do Caderno ASG é que se trata de uma peça dinâmica, passível de ser atualizada ao longo do ano, à medida que aprimoramos critérios importantes da nossa gestão e tornamos pública a evolução dos nossos resultados em sustentabilidade.

Esperamos que essa primeira edição se torne mais um marco da nossa trajetória de diálogo transparente, claro e orientado pelos interesses de nossos públicos.

Boa leitura!



1.

2.

3.



Perfil e Governança

Estratégia Fiscal

Objetivo

Nossa estratégia fiscal visa estabelecer diretrizes destinadas ao gerenciamento eficiente da tributação, a fim de valorizarmos e protegermos os direitos e interesses dos nossos acionistas. A estratégia fiscal inclui as definições de governança fiscal geral, com abrangência de competências, atribuições, funções e responsabilidades em relação aos encargos tributários (impostos, contribuições, taxas e outras obrigações fiscais).

A estratégia fiscal é aplicada em planos de negócios, investimentos em outros países, projetos de estruturação societária, aquisição de empresas, contratação de serviços, realização de parcerias e lançamentos de produtos e serviços bancários e financeiros.

Conformidade

A estratégia fiscal também visa o pagamento de tributos de forma adequada, em valores precisos e de forma pontual. Essa regularidade evita multas e acúmulo de passivo tributário. O pagamento em valor correto e a tempestividade são garantidos por meio de estudo e conhecimento aprofundado da legislação fiscal aplicável, bem como de mecanismos sistematizados de controle tributário. São adotadas soluções legais que permitem minimizar impactos e mitigar riscos tributários com o intuito de obter maior efetividade e eficiência fiscal. Assim, mantemos a carga tributária nos níveis exigidos por lei, o que se reflete positivamente em nossos resultados.

Conduzida de forma consistente e segura, nossa estratégia fiscal cumpre regularmente as normas legais tributárias, obrigações e declarações fiscais. Essa forma de atuação também visa conferir credibilidade aos nossos negócios e às nossas subsidiárias integrais, com a manutenção de uma relação transparente e cooperativa com as autoridades fiscais das localidades em que operamos.

Garantias

Nossa Presidente é a responsável pela aprovação da Escrituração Contábil Fiscal (ECF), conforme normativos internos. O Comitê de Administração da Diretoria Contadoria é o responsável pela aprovação das bases de apuração dos tributos por nós devidos e por nossas subsidiárias integrais no País, na qualidade de contribuintes.

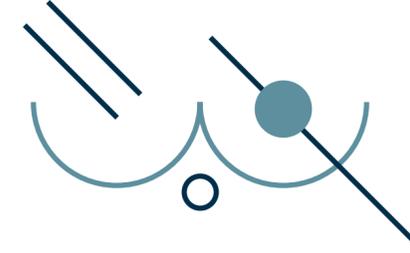
O cumprimento das normas e diretrizes fiscais é garantido por ações técnicas específicas realizadas continuamente, sob a administração da Diretoria Contadoria, por meio de sua Gerência de Gestão e Planejamento Tributário, que coordena a formulação e a implementação do planejamento de tributos, gerencia os riscos, controles, conformidade dos processos em seu âmbito de atuação e administra as obrigações referentes aos tributos.

Governança fiscal

A gestão correta dos assuntos fiscais é parte fundamental de nossa cultura e nossa prática empresarial. O conhecimento das normas fiscais é difundido pela Diretoria Contadoria às áreas estratégicas e operacionais, com o compromisso de seus funcionários, por meio de pareceres técnicos, estudos tributários, notas técnicas e instruções normativas, os quais são submetidos à aprovação de Comitês Executivos Estratégicos e do Conselho Diretor.

No processo de gestão, utilizamos os mecanismos expressos em sistema normativo, que detalham os procedimentos operacionais necessários às decisões organizacionais relativas aos negócios e atividades prestados e ao atendimento de exigências legais e de órgãos reguladores e fiscalizadores.

A governança fiscal visa, portanto, a perfeita adequação à legislação em todos os países em que atuamos.



Estratégia Fiscal

Operações no exterior

Em cumprimento às ações previstas no Plano BEPS (*Base Erosion and Profit Shifting*), prestamos informações às Administrações Tributárias (Fiscos) signatárias do acordo, o que evidencia nosso constante movimento de atuação, em conformidade com as leis tributárias locais e internacionais.

A troca de informações entre as autoridades fiscais de diversos países constitui-se uma importante ferramenta para demonstrarmos que, em nossas operações, cumprimos as regras de preços de transferência (*transfer pricing*). Além disso, permite verificar que tais regras estão sendo corretamente aplicadas.

Essa troca de informações fornece indicadores relacionados à localização das atividades; ao montante de receitas total obtido de partes relacionadas (*transfer pricing*) e não relacionadas; aos impostos pagos e devidos, bem como a todas as entidades integrantes do grupo localizadas nessas jurisdições; e às atividades econômicas por elas desempenhadas.

Nesse âmbito, as operações realizadas entre as empresas de nosso grupo econômico observam as regras de preço de transferência (*transfer pricing*) em condições de mercado (princípios de *arm's length*). Além disso, nos comprometemos a não transferir valor gerado para jurisdição com baixa tributação, bem como não utilizar estruturas fiscais com intenção de evasão fiscal.

Também cumprimos as normas relativas ao Regime de Tributação em Bases Universais (RTBU) nas operações realizadas em países com tributação favorecida (paraísos fiscais). Dessa forma, as respectivas receitas são devidamente tributadas no Brasil, sobre as quais incide Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Reconhecemos que a cooperação internacional e a disponibilização de informações tributárias contribuem para o cumprimento dos acordos, tratados e convenções internacionais por nós firmados, levando sempre em conta a necessidade de proteção do sigilo das informações.

Demonstrações

Observada a legislação aplicável, divulgamos sistematicamente, em nossas demonstrações contábeis e análises financeiras, informações consolidadas sobre despesas tributárias, ativos e passivos tributários, principais discussões judiciais provisionadas envolvendo tributos e principais alíquotas dos tributos incidentes sobre nossos negócios e resultados.

Seguindo esse mesmo processo e sistematização de controle e conformidade, também divulgamos, de forma consolidada, e abaixo detalhada, os resultados obtidos e as despesas de impostos verificados em nossas unidades no exterior, conforme quadro abaixo, onde destacamos o resultado líquido e as despesas de impostos nas localidades em que operamos:

Resultados e Impostos Pagos no Exterior (R\$ mil)

| País | 2022 | | 2021 | |
|---------------------------|-------------------|----------------------|-------------------|---------------|
| | Resultado líquido | Imposto ¹ | Resultado líquido | Imposto |
| Ilhas Cayman ² | 847.358 | - | 250.150 | - |
| Argentina ³ | 1.828.684 | 58.959 | 1.149.104 | 18.812 |
| EUA | 439.533 | 7.349 | 354.457 | 4.487 |
| Japão | 90.869 | 43.258 | 63.483 | 28.064 |
| Inglaterra | (101.400) | - | 123.329 | 17.734 |
| Demais países | 39.811 | 9.662 | (15.822) | 13.396 |
| Total | 3.144.855 | 119.228 | 1.924.701 | 82.493 |

¹ Despesa com imposto no período.

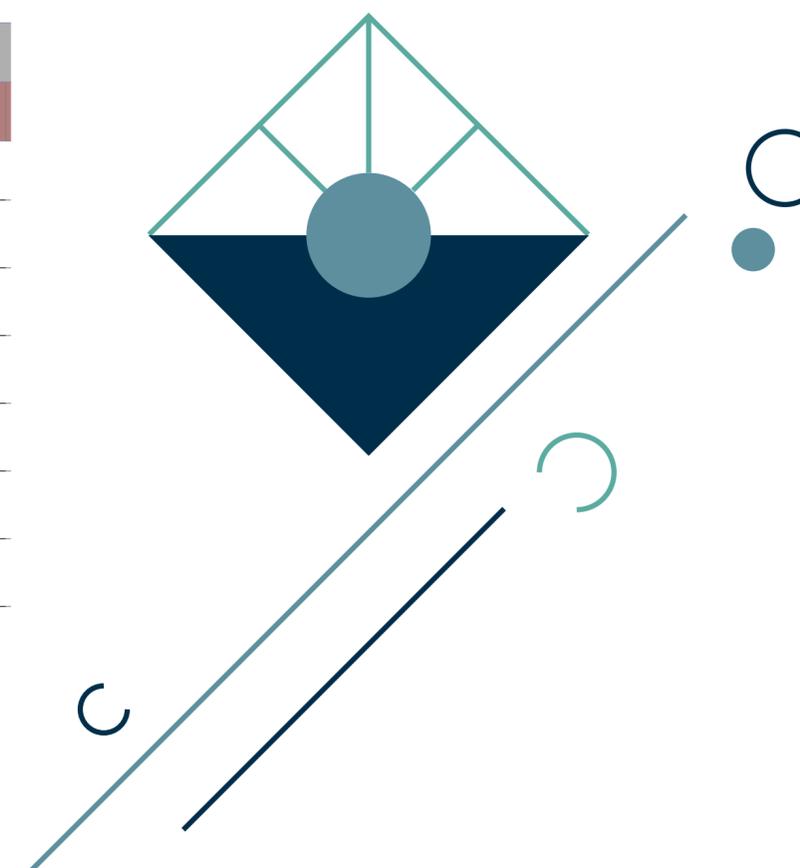
² As dependências residentes nas Ilhas Cayman não estão sujeitas à tributação sobre o lucro no local, sendo tributadas exclusivamente no Brasil conforme a regra do Regime Tributário em Bases Universais (RTBU), conforme Lei no 12.973/2014.

³ Valores proporcionais às participações societárias naquele país.

A disponibilização dessas informações na declaração *Country-by-Country*, desde 2017, traduz-se na elevação do padrão das melhores práticas a serem implementadas no plano fiscal.

Juridicidade e transparência

Além de observarmos e seguirmos os termos da lei, em nossa gestão das obrigações fiscais, consideramos o entendimento jurisprudencial e doutrinário sobre a intenção da lei. As transações que envolvem aspectos fiscais são realizadas de forma que demonstrem claramente os resultados comerciais e os impactos fiscais, sem dependência prioritária desses impactos para a viabilidade negocial.



Controle de riscos fiscais

A execução e a disseminação de nossa estratégia fiscal são garantidas por estruturas técnicas (Diretoria Contadoria) e jurídicas (Diretoria Jurídica) específicas, cujos focos centrais são:

- a identificação preventiva de riscos tributários, sua mitigação e a manutenção de níveis adequados de conformidade e regularidade fiscal com o intuito de minimizar perdas mediante rotinas padronizadas, procedimentos adequados e tempestivos voltados à apuração, ao pagamento, à retenção e ao recolhimento de tributos e contribuições. Essas ações integram nossas estratégias associadas ao gerenciamento do risco operacional;
- o monitoramento da eficácia das medidas de tratamento dos riscos tributários a fim de melhorar continuamente os processos e sistemas e minimizar perdas;
- o auxílio na tomada de decisões e na definição da estratégia de mitigação desses riscos;
- a detecção de alterações nos ambientes legal e regulatório que possam nos impactar;
- o monitoramento, a identificação e o reporte das fiscalizações e autuações das Fazendas Nacional, Estadual e Municipal, mediante a análise e o acompanhamento de procedimentos e processos fiscais, como Mandados

de Procedimentos de Fiscalização (MPF), Termos de Verificação Fiscal (TVF), Relatórios Fiscais e Autos de Infração por esses órgãos lavrados;

- o relacionamento com a Receita Federal do Brasil (RFB) e demais órgãos fiscais administrativos, com o objetivo de prevenir e solucionar questões tributárias em defesa dos nossos interesses diretos e indiretos;
- a consultoria para nossas áreas estratégicas e para os projetos de estruturação societária e de investimentos, com a apresentação de informações relacionadas à normatização tributária. Com isso, é possível subsidiar e orientar o uso de isenções no pagamento de tributos, alíquotas adequadas, regimes especiais de tributação, créditos tributários, incentivos e benefícios fiscais, além de permitir a adoção de medidas corretivas que visem à regularidade e à conformidade quando necessário;
- a adoção de medidas contenciosas administrativas e judiciais com o objetivo de defender nossos direitos e interesses; e
- os estudos para que os tributos e as contribuições sejam apurados e pagos (Banco como contribuinte) e retidos e recolhidos (Banco como responsável tributário) de forma adequada, em valores precisos e, tempestivamente, buscando eficiência tributária e estrito cumprimento das normas legais e regulamentares relativas à conformidade e à regularidade fiscal.

Ações mitigadoras de riscos fiscais

Nossa estratégia fiscal envolve riscos financeiro, nos negócios e de imagem. Os principais riscos fiscais mitigados com as estruturas técnicas (Diretoria Contadoria) e jurídicas (Diretoria Jurídica) específicas estão relacionados com:

- interpretação incorreta ou insuficiente de normas legais e regulamentares tributárias, inclusive em relação a isenções no pagamento de tributos, alíquotas adequadas, regimes especiais de tributação, créditos tributários, incentivos e benefícios fiscais;
- não conformidade com as regras de pagamento, retenção e recolhimento de tributos e contribuições, bem como de outras obrigações fiscais;
- não aceitação pelo Fisco de planejamento tributário relacionado a novos negócios ou estruturação societária e de investimentos;
- não adoção tempestiva de medidas corretivas que visem à regularidade e à conformidade quando identificadas e necessárias; e
- não acolhimento pelo Fisco de informações e documentos fornecidos em resposta a procedimentos de fiscalização e autuações.

Casos de mitigação de riscos social, ambiental e climático

O Banco do Brasil tem como premissa a ética no relacionamento com seus diversos públicos, a sociedade e o meio ambiente. Sendo assim, a geração de valores sociais, a proteção ao meio ambiente e a mitigação dos impactos das emissões de gases do efeito estufa caminham juntas com os indicadores de natureza econômica na busca pela perenidade e solidez da instituição.

Enfrentamos os desafios de conciliar a competitividade empresarial com a construção de um mundo mais sustentável e socialmente justo de forma construtiva e transparente, construindo e aperfeiçoando nossos acordos, compromissos, políticas, normativos e processos.

O compromisso com a gestão dos riscos social, ambiental e climático se manifesta em iniciativas e pactos dos quais somos signatários, como os Princípios do Equador, o Protocolo Verde, os Princípios para o Investimento Responsável (PRI) e o Business Ambition. Ainda, se manifesta pela incorporação de questões sociais, ambientais e climáticas no desenvolvimento de nossa estratégia e no aprimoramento dos processos de gestão de riscos.

As Diretrizes de Sustentabilidade Banco do Brasil para o Crédito – agronegócio, agricultura irrigada, energia elétrica, construção civil, mineração, petróleo & gás, transportes, papel & celulose e siderurgia – buscam dar visibilidade às práticas negociais e administrativas adotadas pelo BB, reforçando os compromissos assumidos e em alinhamento aos princípios de responsabilidade social, ambiental e climática constantes em nossas Políticas Gerais e Específicas.

No que envolve aspectos de governança, a análise de crédito do Banco, em obediência à nossa política de risco de crédito, considera questões de ordem ética e de conformidade legal como, por exemplo, a vedação da assunção de risco de crédito com cliente que

exerça atividade que apresente restrições legais, com má reputação ou falta de integridade, enquadrado nos crimes de “lavagem de dinheiro” ou ocultação de bens, direitos e valores ou que exerça qualquer outra atividade ilegal. Adicionalmente, no processo de avaliação de risco de crédito de clientes, também são avaliados aspectos relacionados à administração e gerência da empresa, como estrutura de decisão, perspectiva de sucessão e risco sucessório.

E como isso funciona na prática?

Para mitigação do Risco Social, Ambiental e Climático, instituímos e revisamos políticas, normas de gestão, procedimentos e cláusulas contratuais, além de recomendar medidas e procedimentos corretivos em caso de identificação de deficiências.

Complementarmente, também mitigamos o Risco Climático Físico por meio de ferramentas, como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc)¹, publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e o Sistema Referencial Técnico Agropecuário (RTA)², além de financiamento a segmentos voltados para a economia verde, aplicação de condições específicas para financiamento a setores mais sensíveis ao Risco Climático, orientação a partes interessadas quanto à gestão de riscos climáticos e adequação das estruturas e processos do Banco.

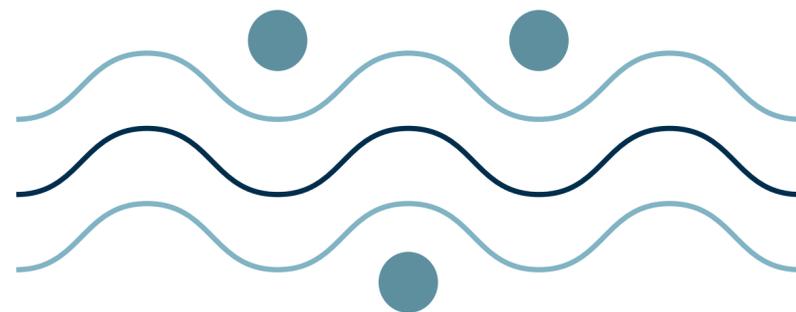
Fornecemos aos nossos clientes um portfólio de produtos que inclui Seguros Agrícolas³ para mitigação de risco de perda da produção em virtude de eventos climáticos extremos.

Atentos aos impactos do risco da não transição para uma economia de baixo carbono por parte de nossos clientes e potenciais clientes no resultado dos nossos negócios, buscamos mitigá-lo por meio do desenvolvimento e da oferta de soluções financeiras com aspectos sociais e ambientais

¹ Indica os municípios com aptidão climática e de solo para determinadas culturas e as cultivares mais adaptadas.

² Sistema, desenvolvido internamente, que mantém informações sobre custos de produção, histórico de preços e produtividade por cultura e município produtor.

³ Programa de Garantia de Atividade Agropecuária.



alinhados às nossas Diretrizes de Sustentabilidade para o Crédito, que estão em sinergia com compromissos internacionais assumidos pelo Governo Federal, entre eles os relacionados à mitigação e adaptação aos efeitos das mudanças climáticas.

Nossa Política de Crédito prevê a observância de critérios sociais, ambientais e climáticos na análise e condução de empréstimos e financiamentos concedidos. Dessa forma, exigimos dos tomadores de crédito a apresentação de documentos que comprovem a regularidade ambiental (licenças ambientais, relatórios de impacto ambiental, outorga d'água, sempre que cabível) – condição precedente à contratação do crédito e acompanhada por toda a sua vigência. Para a contratação de crédito, são exigidos documentos quanto à origem da produção animal ou vegetal, a exemplo Documento de Origem Florestal.

No caso de imóveis rurais ou localizados nos municípios do Bioma Amazônia, é vedada a concessão de crédito caso constatado registro na lista de áreas embargadas por desmatamento ou queimadas irregulares do Ibama.

Além disso, não assumimos riscos de crédito com clientes que submetam trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou que mantenham em condições análogas à de trabalho escravo, pratiquem exploração sexual e/ou utilizem mão de obra infantil ou exerçam qualquer atividade ilegal ou que seja responsável por dano doloso ao meio ambiente. Não acolhemos em garantia imóveis localizados em sítios arqueológicos, ocupados por comunidades de etnias com proteção legal (indígenas, quilombolas, entre outras), classificados como contaminados, exceto os com a classificação AR – Área Reabilitada para uso declarado ou Reabilitada. Para tanto, avaliamos por meio de análise técnica se há indícios de contaminação do solo e consultamos listas públicas oficiais de áreas contaminadas.

Na vinculação de imóveis rurais em garantia, há inserção de obrigações relacionadas às responsabilidades social e ambiental e declarações do(s) proprietário(s) de que o(s) imóvel(is)

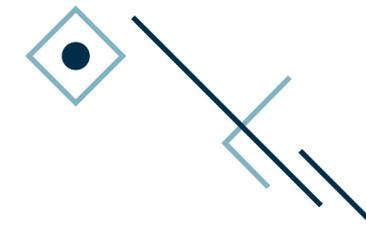
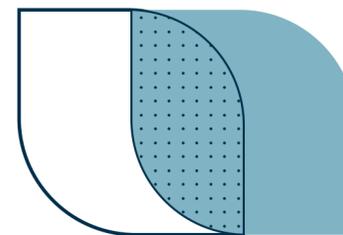
da garantia estão e estarão em conformidade com a legislação ambiental brasileira, que concedem ao Banco a prerrogativa de suspensão do repasse de recursos ou mesmo o vencimento antecipado da dívida, em caso de infringência.

Avaliamos o nível de responsabilidade social, ambiental e climático nas análises de limite de crédito de empresas, produtores rurais, cooperativas e instituições financeiras bancárias, por meio do Questionário de Avaliação dos Níveis de Responsabilidade Social, Ambiental e Climático (RSAC), permitindo conhecer e analisar as práticas dos proponentes de crédito que, em função do porte e da atividade econômica desenvolvida, apresentem maior potencial de risco, e também na análise de projetos de investimento, com valor financiado pelo BB igual ou superior a R\$ 8 milhões. Caso necessário, são realizadas visitas para verificação *in loco* das condições sociais e ambientais do cliente e/ou do projeto a ser financiado, o que permite ao Banco certificar-se das informações apresentadas com maior detalhamento.

Os projetos abrangidos pelos critérios dos Princípios do Equador possuem uma esteira própria de análise, abrangendo as etapas de enquadramento, categorização e acompanhamento com o apoio de consultoria especializada independente, de acordo com o impacto social, ambiental e climático potencial identificado, por toda a vigência dos financiamentos.

Com essas boas práticas, o Banco busca mitigar riscos sociais, ambientais e climáticos e reduzir os impactos de seus financiamentos e investimentos, bem como identificar novas oportunidades de atuação na cadeia de valor dos negócios sustentáveis, a partir de questões relevantes e de temas estratégicos para o desenvolvimento sustentável.

A seguir, veja exemplos da aplicabilidade da nossa diligência social, ambiental e climática.



Princípios do Equador

Os Princípios do Equador são um conjunto de critérios sociais, ambientais e climáticos, de adoção voluntária por instituições financeiras em nível mundial, referenciados nos Padrões de Desempenho de Sustentabilidade Socioambiental da International Finance Corporation (IFC) e nas Diretrizes de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Banco Mundial. Sua adoção permite identificar, avaliar e gerir riscos sociais, ambientais e climáticos, associados ao financiamento de empreendimentos de maior vulto enquadrados como *Project Finance* ou Financiamento Corporativo Dirigido a Projetos, além de outras modalidades de apoio e serviços relacionados.

Para os projetos de maior potencial de risco enquadrados nos Princípios do Equador, o Banco exige, além da comprovação da regularidade social e ambiental, aplicável a todas as operações de crédito, a constituição de Sistema de Gestão Social e Ambiental e a contratação de consultoria especializada independente para avaliar e acompanhar a conformidade com a legislação aplicável e os Padrões da IFC e do Banco Mundial, remetendo relatórios periodicamente ao BB, por toda a vigência dos financiamentos.

Caso o cliente não atenda eventuais pendências, providências ou recomendações apontadas nos acompanhamentos periódicos, o Banco tem a prerrogativa contratual de suspender as liberações dos recursos ao empreendimento ou vencer antecipadamente o financiamento.

Em 2022, foram contratados sete financiamentos sob a ótica dos Princípios do Equador, dos quais cinco referentes a *Project Finance*, todos eles voltados à geração de energia elétrica.

A avaliação social, ambiental e climática por consultoria especializada independente foi exigida para todos os sete financiamentos enquadrados. Os relatórios de avaliação concluíram, de forma geral, que os impactos e riscos ambientais e sociais dos empreendimentos são limitados, amplamente reversíveis e controláveis por meio de medidas mitigatórias.

O Banco do Brasil tem atuado com rigor quanto à exigência de atendimento às diretrizes da IFC relativas ao inventário de emissões de gases do efeito estufa (GEE), mudanças climáticas e direitos humanos, e orientado as consultorias independentes quanto ao uso do termo de referência acordado entre os bancos signatários para o aprimoramento dos relatórios de análise e monitoramento dos empreendimentos.

Seguem casos de risco social, ambiental e climático mitigados em 2022 com base nas medidas indicadas nos acompanhamentos dos empreendimentos cujas operações foram enquadradas nos Princípios do Equador:

Caso 1: Projeto de geração de energia hidrelétrica impactado por chuvas acima do normal, que afetaram a fauna e flora aquática e terrestre em sua área de influência, sendo então solicitado estudo quanto à situação dos locais impactados, bem como adoção de medidas mitigatórias a partir dos resultados obtidos.

Caso 2: Projeto de geração de energia eólica que, após apontamento de riscos nos relatórios de acompanhamento, apresentou melhorias nos canais de comunicação e denúncia para funcionários e comunidade.

Caso 3: Para empreendimento de geração de energia termelétrica, foi constituído processo de monitoramento da circulação e possíveis incidentes gerados pelo transporte do combustível utilizado. Avalia-se ainda alternativas para o transporte do combustível para a mitigação de emissão de gases do efeito estufa.

Crédito suspenso ou vedado

Exemplos em que a análise de operação ou o relacionamento de crédito com o cliente foram descontinuados em função da identificação de risco socioambiental:

Caso 1: Em 2022, em cumprimento às suas **Diretrizes de Sustentabilidade para o Crédito**, o Banco do Brasil descontinuou o relacionamento em crédito com todos os clientes incluídos no Cadastro de Empregadores, do Ministério do Trabalho e Previdência, que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo. No total, 15 clientes com os quais havia relacionamento ficaram impedidos de operar com o Banco.

Caso 2: Em virtude da existência de diversas autuações ambientais relevantes e embargos do Ibama, relacionados inclusive ao desmatamento ilegal, o Banco do Brasil optou por vedar a contratação de novas operações de crédito com cliente que atua no setor de bovinocultura.

Caso 3: Foram vedadas novas exposições em crédito com cliente do setor agropecuário envolvido em denúncias de corrupção e lavagem de dinheiro.

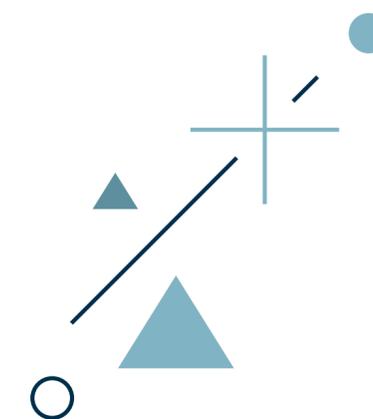
Caso 4: Em virtude das notícias com relatos de prática de trabalho análogo à escravidão por empresa do setor alimentício, foi vedada a contratação de novos créditos, ainda que a empresa não estivesse incluída no Cadastro de Empregadores, do Ministério do Trabalho e Previdência, que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo.

Estudos estratégicos

a) Diante de incidentes pontuais em barragens de mineração decorrentes do excesso de chuvas no País no início de 2022, o Banco do Brasil elaborou estudo específico para identificar riscos e mitigadores em sua carteira de crédito e realizar acompanhamentos da evolução do cenário e suas implicações.

b) Com o objetivo de robustecer o processo de Gestão do Risco Climático, de forma a mitigar o risco e prover melhores insumos para a tomada de decisão, desenvolvemos cenários de mudanças climáticas abrangentes, aplicados na visão de macrossetores econômicos, com base em cenários elaborados pelo IPCC⁴, para o risco climático físico, e pelo NGFS⁵, para o risco climático de transição. Os cenários possuem informações compatíveis e aplicáveis ao Brasil, com o objetivo de prever potenciais impactos da mudança do clima na agropecuária do país e em outros setores econômicos relevantes para os negócios do BB.

Conheça as **Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito**.



⁴ Disponível em: <https://www.ipcc.ch/>.

⁵ Network for Greening the Financial System.

Temas emergentes

3-3 | Inovação e tecnologia | Impactos Sociais, Ambientais e Climáticos das Operações e Atividades | Risco Social, Ambiental e Climático

Os riscos emergentes podem ser definidos como as possibilidades de ocorrências de eventos cujas informações ainda não são suficientemente compreendidas e que apontem perspectivas futuras de impacto significativo nos resultados do Banco. Esses riscos podem tornar-se relevantes caso seu impacto potencial seja ampliado e se reflita nos objetivos estratégicos da empresa, o que requer a adoção de processos de gestão específicos.

Nesse contexto, contamos com processo de identificação dos riscos relevantes, políticas de riscos, normas, procedimentos, estrutura, governança, infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) e processos de gerenciamento de riscos e de capital que proporcionam a segurança necessária ao desenvolvimento dos nossos negócios.

A gestão dos riscos do Banco é realizada a partir das atividades desenvolvidas com o objetivo de identificar, mensurar, avaliar, controlar, monitorar, reportar e mitigar os riscos, além de garantir o aprimoramento contínuo da gestão.

Em 2022, foram implementadas melhorias no Modelo de Identificação e Relevância dos Riscos, ampliando o debate para definição da relevância dos riscos para as Unidades que compõem a Primeira Linha de Defesa – Gestores Específicos de Risco. Outra melhoria envolveu a relevância do Risco Social, Ambiental e Climático (RSAC), avaliado transversalmente por todos os riscos relevantes, visto a sua natureza causal, e do Risco de Reputação, avaliado sob a visão de impacto indireto perante os demais riscos. Os critérios do Modelo são aplicados para todos os riscos avaliados, inclusive os emergentes.

No contexto dos temas emergentes, os fatores que podem gerar ou aumentar a exposição aos riscos são abrangidos de forma qualitativa, que considera os riscos que podem impactar o atingimento dos objetivos constantes da Estratégia Corporativa, riscos inerentes às atividades das Entidades Ligadas Banco do Brasil, fatores de risco considerados mais relevantes e que possam impactar os negócios e os resultados das operações do Banco; diretrizes regulatórias no Brasil e exterior; preocupações da indústria bancária; e benchmark de instituições financeiras do Brasil e do exterior.

Tais informações são traduzidas em fatores de risco e avaliadas em relação à sua possível materialização, dentro do escopo dos riscos relevantes do Banco. Para isso, são aplicados pesos diferenciados definidos em função da viabilidade de gestão, que podem variar conforme sua complexidade. O resultado da exposição geral dos riscos em relação aos fatores avaliados é classificado em escala de criticidade, utilizada para definir e priorizar os temas relevantes aos quais o Banco está exposto.

Risco de não adequação às mudanças no comportamento do consumidor bancário e da falta de soluções digitais personalizadas para o cliente

Este risco decorre do surgimento de novas tecnologias disruptivas como, por exemplo, o *blockchain* e o metaverso, e da evolução do consumidor digital, que está mais informado, mais conectado e exigente, intensificando as transações em tempo real, aumentando a expectativa em torno da velocidade, disponibilidade, segurança e eficiência em relação aos serviços bancários. Os novos *players*, nativos digitais, se posicionam no mercado de forma rápida e ofertam soluções criativas, inovadoras e construídas a partir da experiência de diversos perfis de clientes.

Os cenários econômicos indicam ganhos menores em intermediação financeira, ampliando a necessidade de reposicionamento da carteira de ativos e maior incremento de outras fontes de receitas, como rendas de prestação de serviços.

O setor bancário está em evolução tecnológica contínua. Os clientes estão cada vez mais exigentes e os bancos continuam a

ampliar as fronteiras das aplicações tecnológicas. Os consumidores intensificaram a realização de transações em tempo real, como o PIX e o atendimento *on-line*, especialmente por aplicativos dos bancos ou mensagens instantâneas. Essa dinâmica potencializou a expectativa em torno da velocidade, disponibilidade, segurança e eficiência em relação aos serviços bancários.

Verifica-se que o padrão da indústria tem sido proporcionar a melhor experiência para os clientes nos canais digitais e aumentar a eficiência por meio da digitalização das operações, levando o setor a explorar uma série de temas que complementam as estratégias de investimentos em tecnologia. Boa parte dessa priorização de recursos busca alavancar ainda mais os canais digitais e sua capacidade de relacionamento e geração de negócios.

A competitividade do setor exige que as instituições financeiras tomem decisões cada vez mais rápidas e eficientes. Diante do alto volume de dados da indústria, a adoção de estratégias e práticas que tornem a captura e a utilização desses dados mais efetiva é latente. O *Open Finance* é a realidade que possibilita o aumento da interoperabilidade do ecossistema financeiro à medida que se cria um ambiente seguro de compartilhamento de dados que possibilita novas oportunidades e traz novas ameaças para os negócios da empresa. O desafio se concentra na aceleração do processo de transformação digital com aumento contínuo de produtividade e difusão da mentalidade digital para ganhar mais eficiência e melhorar a experiência do usuário e a satisfação de clientes.

Vislumbramos que a competição deve mudar: de arenas específicas, com *players* especializados, para o confronto entre ecossistemas contendo grandes arranjos de empresas de portes variados, que colaboram e se complementam na construção de soluções para atendimento de necessidades do consumidor. A crescente adoção dessas plataformas na economia trará novos arranjos entre empresas, como organizações de varejo adquirindo empresas de comunicação e *fintechs*. Dentre essas novidades temos a criação do fundo Corporate Venture Capital, criado para realizar investimentos em *startups*.



1.
2.
3.





Estamos atentos às inovações no setor financeiro, especialmente no surgimento de novos modelos de negócios e tecnologias, e buscamos nos antecipar às tendências com investimentos em transformação digital e criação de novas formas de relacionamento. Para isso, revisitamos nossos modelos e canais de atendimento, intensificando soluções digitais capazes de melhorar a experiência do cliente. Também otimizamos nossos comitês estratégicos, agilizando a tomada de decisão e garantindo maior assertividade no processo de transformação digital. Investimos em Plataforma Analítica e Inteligência Artificial, essenciais à criação compartilhada de modelos prospectivos capazes de antecipar tendências de comportamento do consumidor. Avançamos em estratégias como *Open Banking* e *marketplace*, além de buscar posicionamento estratégico no ecossistema digital.

Buscamos também mitigar esse risco mantendo o foco no comportamento do consumidor bancário e investindo na qualidade e conveniência do atendimento, principalmente por meio do desenvolvimento de produtos e serviços adequados às demandas dos consumidores e de tecnologias multicanal, ou seja, nas quais o cliente pode escolher o canal que melhor lhe atenda e ter a facilidade de manter seu relacionamento bancário,

mesmo em um cenário de restrições impostas pela pandemia.

Os avanços da construção das APIs (Interface de Programação de Aplicativos) do Banco do Brasil permitiram que, em 2022, o **Portal Developers BB** alcançasse marca expressiva de clientes integrados às nossas soluções consumindo as APIs disponíveis. Dentre elas, estão disponíveis a API de Validação de Contas, que permite verificar se determinada conta corrente do Banco está ativa ou não, BB Pay, que permite o recebimento de valores por intermédio de diversos meios de pagamento, e API Login BB, que possibilita aos clientes do Banco realizar *login* em aplicações de parceiros utilizando as credenciais do BB.

Risco da não transição para uma economia inclusiva e de baixo carbono

Este risco decorre da possibilidade de os clientes do Banco do Brasil não desenvolverem estratégias de adequação e mitigação de riscos climáticos, dificultando ou atrasando a sua transição para uma economia inclusiva e de baixo carbono.

Como parte do sistema financeiro, e alinhado aos esforços de uma agenda global voltada ao fomento de negócios sustentáveis, atuamos na disponibilização de linhas de crédito e geração de negócios para auxiliar nossos clientes na transição de uma economia de alto impacto para uma economia sustentável, menos intensiva nas emissões de carbono e mais inclusiva, com correta gestão de riscos e elaboração de modelos inovadores de captação de investimentos.

Os negócios gerados com clientes não alinhados a uma economia de transição poderão ter sua rentabilidade afetada, nos empréstimos, nos financiamentos e nos Títulos e Valores Mobiliários, em razão de potenciais impactos decorrentes de riscos climáticos de transição. Esse risco, uma vez materializado por eventos como alterações regulatórias ou a taxação de carbono, pode também alterar o equilíbrio econômico-financeiro das empresas, assim como a redução da demanda por produtos intensivos em carbono ou oriundos de processos produtivos que impliquem aumento de emissões, podendo levar a perdas financeiras. Da mesma forma que os riscos físicos, o risco de transição pode afetar a capacidade de pagamento do cliente e, por conseguinte, gerar inadimplência.

Atentos aos impactos do risco da não transição para uma economia de baixo carbono por parte de nossos clientes e potenciais clientes no resultado dos nossos negócios, buscamos mitigá-lo por meio do desenvolvimento e da oferta de soluções financeiras com aspectos socioambientais. Nossas soluções estão alinhadas às Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito, em sinergia com os compromissos internacionais assumidos pelo Governo Federal, entre eles os relacionados à mitigação e à adaptação aos efeitos das mudanças climáticas.

Com destaque nacional no desenvolvimento de soluções financeiras e modelos de negócios que promovam a transição para uma economia sustentável e inclusiva, consideramos as mudanças climáticas no planejamento e aproveitamos oportunidades de negócios para uma economia de baixo carbono, especialmente para atender às necessidades de redução de emissões assumidas pelo Brasil no Acordo de Paris.



- 1.
- 2.
- 3.





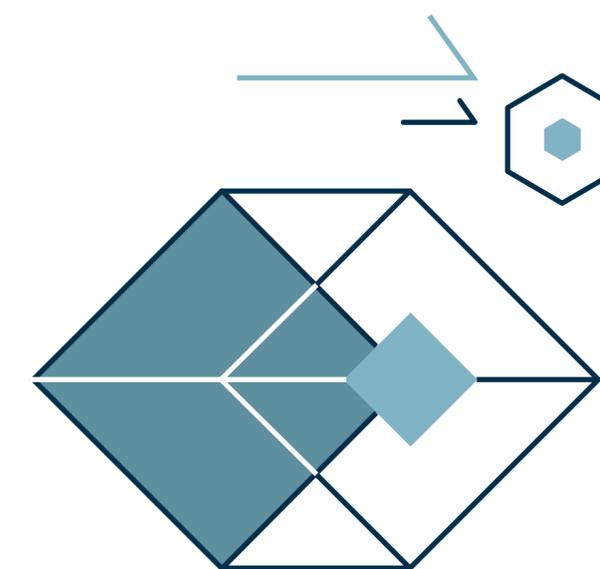
A adoção de premissas sustentáveis vai ao encontro da nossa estratégia, ao direcionar a aplicação de recursos às atividades ou sistemas de produção caracterizados pelo baixo impacto ambiental, baixo carbono e inclusão, em toda a cadeia de valor. Entre as principais linhas de financiamento, destacam-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC).

Em 2022, no âmbito do Pronaf, aproximadamente 200 mil agricultores familiares foram atendidos, com um total de R\$ 21,3 bilhões e cerca de 307 mil operações, com participação em 43% das contratações do mercado em operações de custeio, investimento e industrialização. Os negócios atingiram 82% dos municípios brasileiros, o que demonstra a abrangência do programa.

Também, no ano de 2022, mantivemos a liderança na contratação de financiamentos do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC), alcançando 60% do mercado, com a contratação de operações que totalizaram R\$ 2,6 bilhões.

Investimos em tecnologias sustentáveis para a carteira de agronegócios, que contribui para ganhos de eficiência, aproveitamento de resíduos e redução de impactos ambientais, o que possibilita a expansão da capacidade produtiva dos estabelecimentos rurais. A oferta de crédito para suporte dessas tecnologias, torna-se, assim, uma oportunidade para as instituições financeiras. O crédito para cadeias produtivas de baixa emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), além de incentivar a adoção de tecnologias sustentáveis e geração de fontes de energia renovável, permite que as instituições financeiras equilibrem o seu portfólio, mitigando os riscos da transição para uma economia de baixo carbono.

Além disso, os clientes têm à disposição um portfólio de produtos que inclui Seguro Agrícola, Seguro Agrícola Faturamento, Proagro e Proagro Mais, todos com coberturas para mitigar os efeitos adversos do risco climático. Em 2022, 87,1% de todo o custeio agrícola, no montante de R\$ 43,3 bilhões, contaram com a cobertura do Seguro Agrícola ou do Proagro para mitigação de risco de perda da produção em virtude de eventos climáticos extremos.

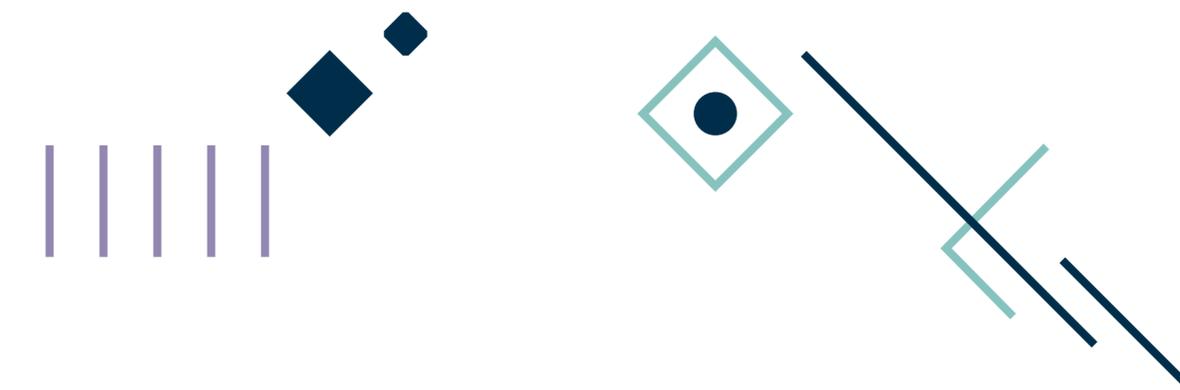


Atentos aos impactos do risco da não transição para uma economia de baixo carbono por parte de nossos clientes e potenciais clientes no resultado dos nossos negócios, buscamos mitigá-lo por meio do desenvolvimento e da oferta de soluções financeiras com aspectos socioambientais.

Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)

Em atendimento à Resolução CMN 4.945/2021 o Conselho de Administração do Banco do Brasil aprovou, em 03.06.2022, a **Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)** para o Conglomerado Prudencial BB. Também foi aprovado um plano de ação para garantir a efetividade da Política. O plano é composto por três ações, sendo que duas já foram concluídas e para as quais prestamos contas a seguir:

| Ação | Prazo | Prestação de Contas |
|---|------------|---|
| 1. Elaborar e implementar plano de comunicação e engajamento para promover a disseminação interna da PRSAC e do plano de ação com vistas a sua implementação. | 30.03.2023 | <p>Para promover a disseminação interna da PRSAC e do plano de ação foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicação da PRSAC no site relações com investidores, nas versões português e inglês. • Publicação da PRSAC nos normativos internos. • Produção de peça de comunicação e envio de e-mail marketing para todos os funcionários (PRSAC em pílulas). • Publicação de Agência de Notícias na Intranet do BB, disponível a todos os funcionários. |
| 2. Realizar diagnóstico para avaliar a necessidade do desenvolvimento de competências, à luz da PRSAC. | 30.10.2022 | <p>A Trilha de Sustentabilidade BB, composta por 28 soluções de capacitação, reúne em um ambiente todos os conteúdos de capacitação referentes à sustentabilidade. Em 2022, foram concluídos mais de mil cursos da trilha abordando temas como Crédito, Risco Socioambiental, Direitos Humanos, Economia Verde e Inclusiva, Voluntariado, Mudanças Climáticas, entre outros.</p> <p>Para cumprimento da ação foi realizada avaliação dos cursos disponíveis na Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB), quando foi identificada a necessidade de capacitação que abrangesse a PRSAC e seus novos conceitos. No segundo semestre de 2023, será incluído, no catálogo da UniBB, o curso realizado pela Febraban relacionado ao tema.</p> |
| 3. Revisar adesão aos pactos e compromissos voluntários assumidos pelo BB e pelas empresas do Conglomerado Prudencial, à luz da PRSAC. | 30.06.2023 | Ação em desenvolvimento. |



Essas três ações se somam a outros dois planos de ação que já vinham sendo conduzidos pelo Banco voltados à gestão e a mitigação dos riscos social, ambiental e climático, com vistas à implementação das Resoluções CMN 4.943 e 4.945/2021 e ao Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD).

Ainda, o BB possui 10 Compromissos de Longo Prazo em Sustentabilidade (**Relatório Anual 2022**, p.33) e o Plano de Sustentabilidade – Agenda 30 BB 2021-2023 (**Relatório Anual 2022**, p.25 a 31) cujas ações e indicadores estão alinhados e contribuem para a efetividade da PRSAC, e demonstram o compromisso do Banco do Brasil com as melhores práticas ambientais, sociais e climáticas. Está previsto, para o segundo semestre de 2023, o lançamento da nova versão da Agenda 30 BB para o período 2023-2025, cujas ações continuarão a contribuir para a efetividade da Política.

A prestação de contas das ações do plano de ação da PRSAC acontece ao Comitê de Sustentabilidade Empresarial (Cossem), órgão colegiado que se reporta ao Conselho de Administração (CA) e tem por finalidade assessorar aquele Conselho em temas relacionados à sustentabilidade. Semestralmente, prestamos contas da performance ASG do BB para o Conselho de Administração (**Relatório Anual 2022**, p.34).

Desde a divulgação da PRSAC, em 2022, o Banco do Brasil vem aprimorando suas ações e indicadores para garantir uma maior efetividade da Política. Neste sentido, no primeiro semestre de 2023, foram realizadas reuniões com as empresas integrantes do Conglomerado Prudencial, a fim de avaliarem a efetividade da PRSAC à luz de suas práticas, processos e negócios. Para o segundo semestre de 2023, está previsto um reforço deste trabalho junto a estas Entidades Ligadas.

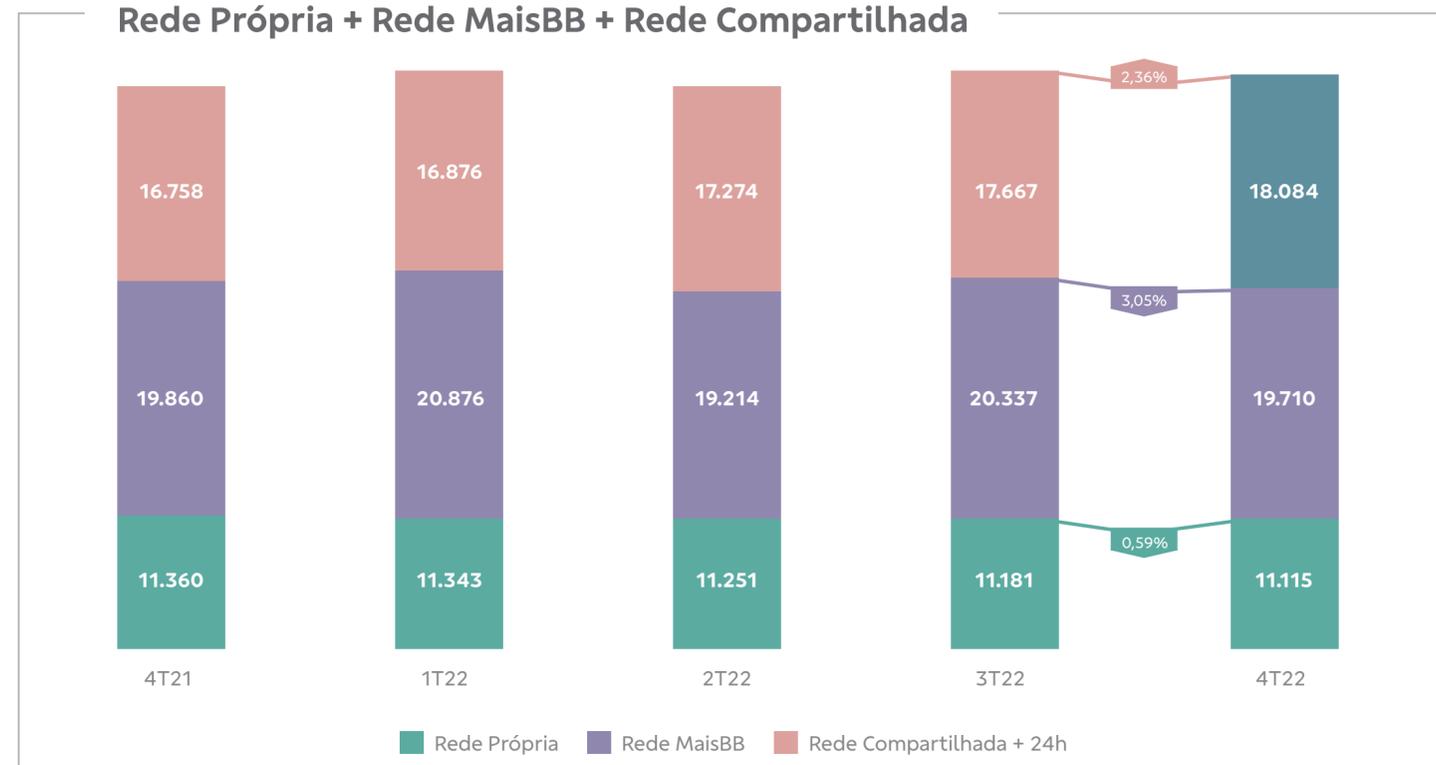
Rede de Atendimento

Contar com uma rede de atendimento que entregue conveniência e praticidade, oferecendo soluções digitais, mas também com assessoramento especializado de forma presencial ou remota, é um dos principais direcionamentos para a adequação da distribuição do atendimento e canais do BB.

Apesar do ganho de importância dos canais digitais principalmente para o autosserviço conveniente e ágil, o atendimento humano, presencial ou remoto, segue relevante para questões negociais e de pós-venda, apoiando os clientes na utilização dos serviços do BB.

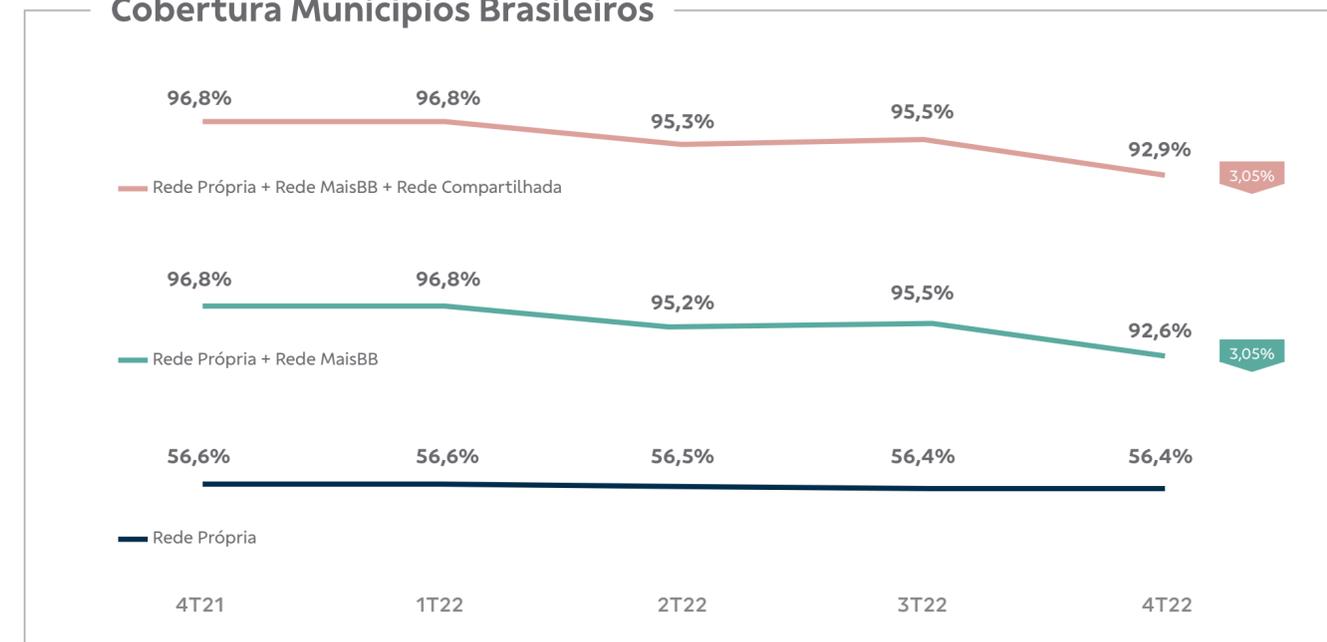
Considerando essas premissas, o Banco do Brasil fechou o ano de 2022 com 11,1 mil pontos próprios e complementou sua rede de atendimento com mais 19,7 mil correspondentes e 18,1 mil terminais da rede compartilhada, totalizando 48,9 mil pontos físicos de contato com o cliente.

Pontos Atendimento Físicos: Rede Própria + Rede MaisBB + Rede Compartilhada



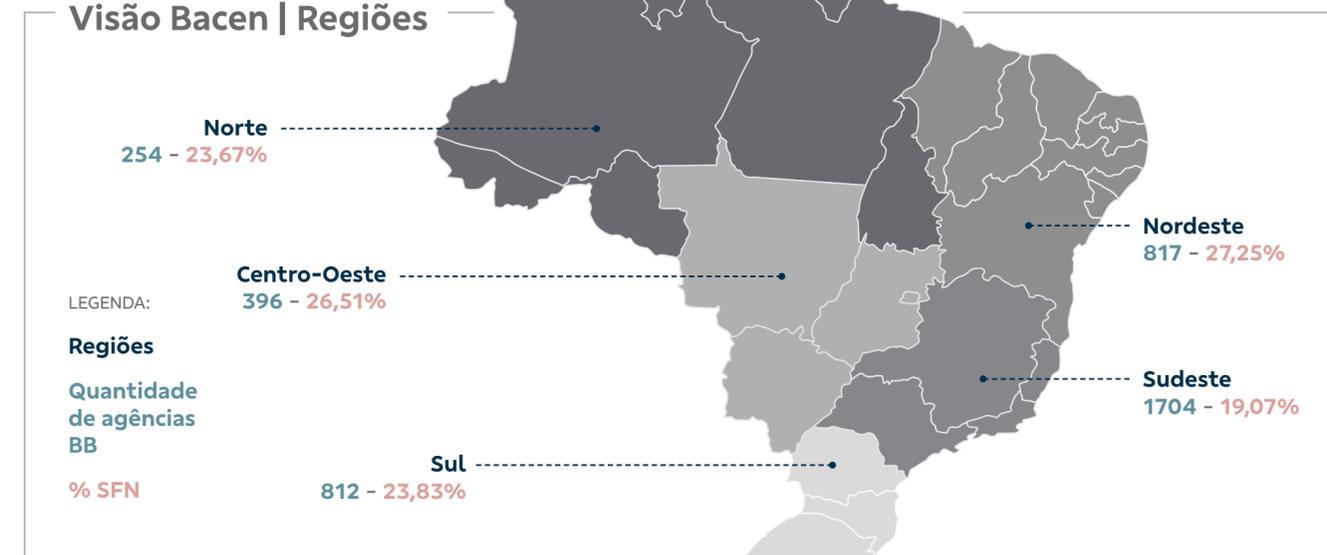
Quando se fala de cobertura dos municípios brasileiros (5.570), somente com a rede própria o Banco atinge 56,4% dessas localidades. Considerando os demais tipos de rede, esse valor salta para 92,9% das cidades do País.

Pontos Atendimento Físicos: Cobertura Municípios Brasileiros



Nas regiões Norte e Nordeste, o Banco é a instituição financeira com a maior quantidade de agências, respondendo, respectivamente, por 23,67% e 27,25% do total de pontos registrados no SFN. Importante ressaltar que, em 69 municípios dessas regiões, o Banco é a única instituição financeira presente na localidade, desempenhando importante papel social no desenvolvimento de comunidades desassistidas.

Agências BB Visão Bacen | Regiões

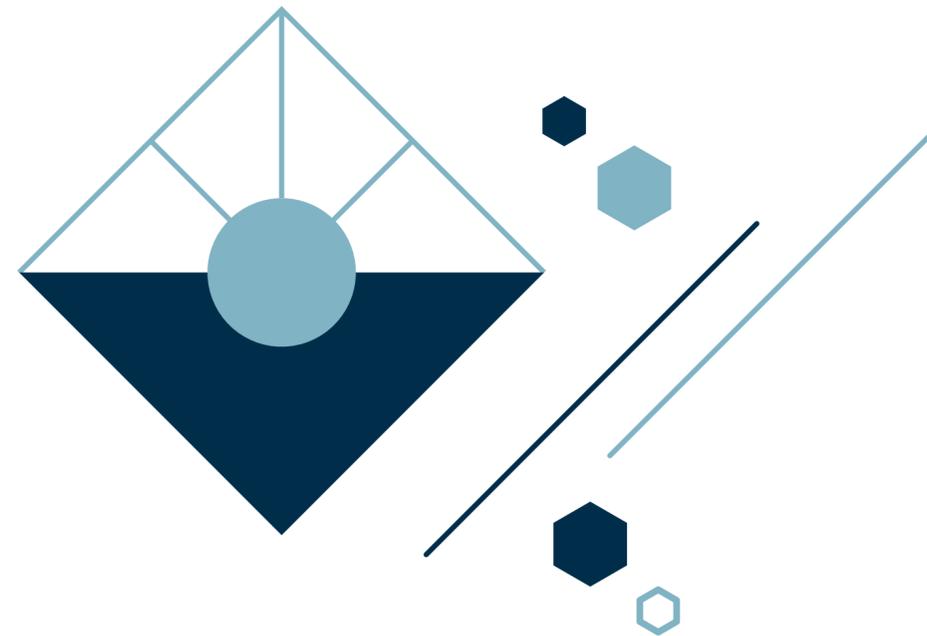
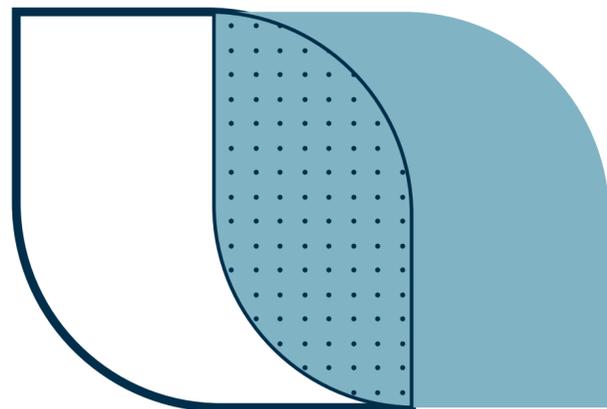


Quando se fala em atendimento humano, somente as agências realizaram 50,8 milhões de atendimentos em 2022, sendo 22,8 milhões na área negocial e 28,0 milhões no caixa. Já nos correspondentes, foram realizadas 140,2 milhões de transações em 2022.

A respeito do crédito, no CDC, o correspondente respondeu por 10% do desembolso realizado pelo Banco em 2022. Já no Pronaf, essa participação salta para cerca de 60%.

Acerca dos canais de autoatendimento, como os ATMs e Apps, estes oferecem autonomia e comodidade aos usuários. A disponibilidade desse tipo de atendimento amplia os horários de acesso aos serviços financeiros e flexibiliza a interação dos clientes com o sistema bancário. Os terminais de autoatendimento (ATM) além das funcionalidades financeiras, garantem a circulação de numerário impactando diretamente na dinâmica da economia local.

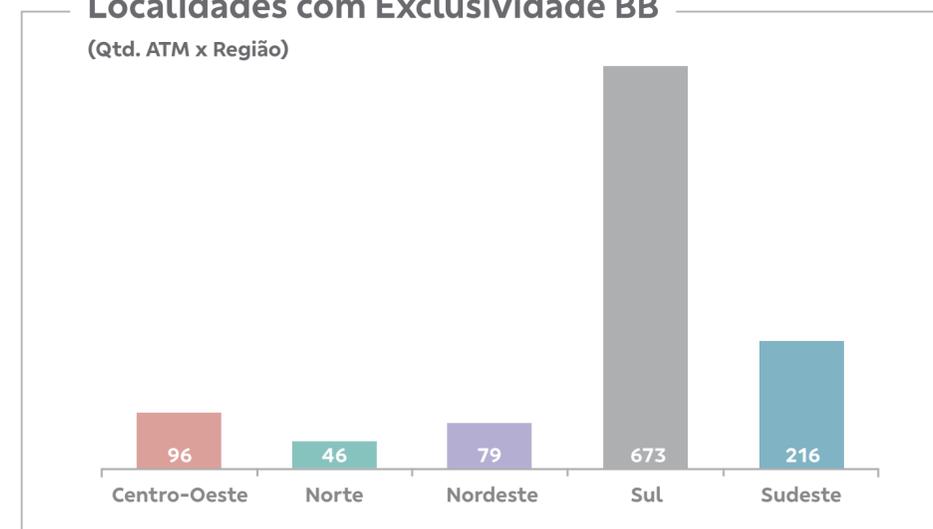
Os terminais de autoatendimento do Banco do Brasil estão presentes em 3.055 municípios. Por mês, mais de 19 milhões brasileiros (clientes ou usuários) utilizam os ATMs BB possibilitando o acesso autônomo a serviços próprios, arrecadação de convênios públicos e outros serviços à comunidade. Dentre estes, destaca-se o saque de cerca de 3 milhões/mês de benefícios do INSS representando aproximadamente R\$ 4 bi/mês.



Atualmente, em cerca de 297 municípios o Banco do Brasil é o único agente financeiro com presença física. Nessas localidades, disponibilizamos 1.110 terminais de autoatendimento, o que representa 3,5% do nosso parque próprio. Em dezembro de 2022, nesses equipamentos, foram realizadas 3,2 milhões de transações, dessas, aproximadamente 960 mil foram de saque.

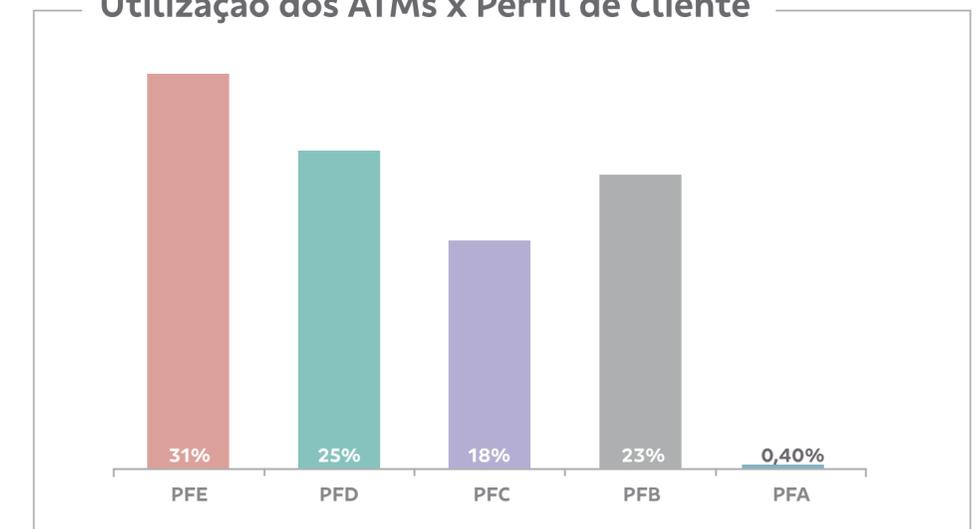
Localidades com Exclusividade BB

(Qtd. ATM x Região)



Os números denotam que, apesar dos avanços nas transações digitais, milhões de brasileiros continuam dependentes de dinheiro para seus gastos diários e necessidades bancárias. Fato corroborado quando identificamos o grau de maturidade dos clientes que utilizam os terminais BB: 58% clientes não digitais, 17,5% com média maturidade digital e 24,5% com alta maturidade. Quando analisamos a utilização do ATM pelo perfil de renda, identificamos importante participação de todos os segmentos (classificação BB), conforme gráfico a seguir:

Utilização dos ATMs x Perfil de Cliente



Em relação ao segmento dos clientes identifica-se que:

- Em 552 pontos a presença de cliente PFE é igual ou maior do que 50% dos clientes que utilizam o ATM. Esses pontos atendem em média 2 milhões de clientes por mês.
- Desses, 426 estão localizados no Nordeste, região com menor IDH do país 0,710 (PNUD 2018).

Por entendermos a estabilidade da demanda de papel moeda e permanência de transações econômicas com essa modalidade pela sociedade brasileira e o que elas representam para o aquecimento da economia local, no pequeno comércio ou na economia informal, buscamos com conciliar a eficiência operacional com o máximo possível de comunidades assistidas com numerário.

Nesse sentido, em 2022, 10 praças, 90% destas localizadas no Nordeste, tiveram retorno de numerário exclusivamente pelo canal TAA, por meio de uma ação estratégica denominada ATM Manager, que possibilita a gestão terceirizada de numerário.

| Prefixo | Nome |
|---------|--------------------------|
| 1027 | PAE Santo Amaro (MA) |
| 2238 | Lagoa dos Gatos (PE) |
| 2669 | São Vicente Ferrer (PE) |
| 1026 | Barra de Santa Rosa (PB) |
| 2443 | Pilar (PB) |
| 4162 | Umirim (CE) |
| 4050 | Carius (CE) |
| 2053 | Fagundes (PB) |
| 1942 | Cacimba de Dentro (PB) |

Nos atendimentos de voz e texto, o Banco fechou o 4T22 com 17,2 milhões na URA, 6,91 milhões no atendimento humano via telefone, 1,92 milhão no atendimento humano por texto e 4,9 milhões via Fale Com.

Quando se fala em inclusão, vale destacar que o BB foi o 1º banco no País a promover amplo atendimento em Libras. Cerca de 5% da população do País (10 milhões de pessoas) é surda ou deficiente auditiva/fala.

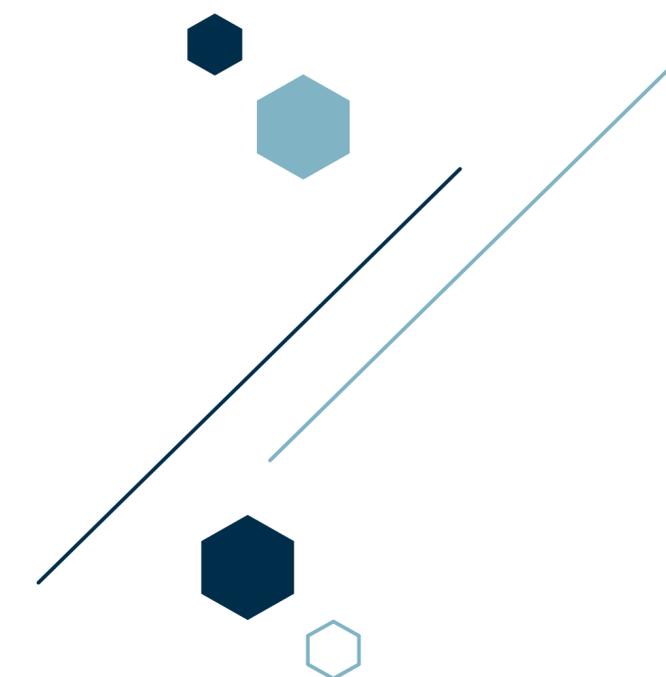
De maio a dezembro foram 5.225 chamadas em Libras, com ampla repercussão nacional, reforçando nosso compromisso com a responsabilidade social e a acessibilidade, através da inserção deste público, gerando inclusão e autonomia.

O atendimento é oferecido nas agências, CRBB, SAC e Ouvidoria, presencialmente ou a partir de chamada de vídeo do cliente pelo app, site ou whatsapp BB. A tradução é feita por um intérprete de empresa especializada via chamada de vídeo, triangulando a conversa e traduzindo o atendimento do Banco.

Esse protagonismo foi reconhecido com o Prêmio Ouro no XXII Prêmio ABT, na categoria responsabilidade social, e internacionalmente nos EUA, com o 3º lugar em Inovação em Atendimento no 17º Stevie Awards.

Ainda falando em inclusão, o Banco oferece também, via CRBB, atendimento um atendimento de “Telebanco”, onde o cliente pode transacionar (pagar títulos, convênios, impostos, transferências, investimentos, DOC, TED etc.) falando diretamente com um funcionário do Banco. São recebidas, em torno de, 2 mil ligações por mês, sendo 62% de clientes PcD – Visual e 38% de PcD – Física. O FCR – *First Call Resolution* está em 97,72% e a satisfação em 4,92, numa escala de 1 a 5.

É importante destacar que a estratégia de disposição dos canais de atendimento busca elevar a performance, com estruturação que respeite as características de cada região e observe sistematicamente o comportamento dos clientes.



Relações Institucionais e Governamentais

Realizamos atividades de relações institucionais e governamentais (RIG) de forma direta, com o objetivo de auxiliar as autoridades públicas a tomarem uma melhor decisão política.

Com a finalidade de gerar oportunidades e mitigar riscos, contribuindo para melhorias no ambiente regulatório, econômico, social e ambiental, também atuamos indiretamente, por meio de associações setoriais.

Ou seja, direta ou indiretamente, desempenhamos atividades de RIG. Dentre as ações realizadas, tem-se a disponibilização de informações técnicas; participações em reuniões e audiências públicas com os tomadores de decisões; monitoramento do processo legislativo, para fornecer informações aos envolvidos na elaboração das políticas públicas, permitindo a eles uma visão mais completa do impacto que suas decisões irão ter na sociedade. Dessa forma, contribuimos com a formulação de políticas públicas, fazendo uso dos mecanismos legítimos de defesa de interesses disponíveis em nossa democracia participativa.

Atualmente, existem vários projetos em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, que tratam da sustentabilidade ambiental.

O Banco do Brasil, ciente da relevância e urgência do tema das mudanças climáticas e a importância de engajar governos, setor privado e sociedade nos esforços para reduzir gases de efeito estufa e adaptar comunidades em áreas de vulnerabilidade climática, está comprometido com a transição para uma economia de baixo carbono e com o papel de liderança que o Brasil pode assumir nesta questão.

Neste sentido, monitora o ambiente regulatório e participa do processo legislativo, acompanhando proposições legislativas em tramitação no Congresso Nacional, dentre as quais destacamos:

- Licenciamento Ambiental (PL 3729/2004, PLS 168/2018 e PL 2159/2021);
- Economia verde, neutralização de carbono e Mercado Brasileiro de Redução de Emissões - MBRE (PL 2148/2015, PL 2448/2015, PL 5173/2019, PL 5710/2019, PL 528/2021, PL 4088/2021, PL 3606/2021, PL 412/2022, PL 1684/2022, PL 2229/2023 e PL 155/2023);
- Regulamentação do mercado de carbono e debêntures verdes (PL 2122/2021, PL 4028/2021, PL 4516/2021 e PL 4464/2021);
- Práticas de construção sustentável e gestão de resíduos sólidos (PL 9938/2018, PL 5547/2019, PL 702/2021);
- Selo nacional ASG (PL 4363/2021);
- Adaptação às mudanças climáticas (PL 4129/2021).

Para o Banco do Brasil, o risco climático consiste na possível ocorrência de perdas decorrentes de mudanças climáticas, gatilhos de eventos climáticos extremos ou eventos que terão no longo prazo consequências, que podem afetar a criação de valor pelas empresas. Esta nova abordagem baseou-se nas recomendações publicadas pelo TCFD, nas quais as instituições financeiras foram solicitadas a identificar e divulgar de forma transparente os riscos relacionados às mudanças climáticas, além de sugerir a análise dos elementos climáticos como chave para a resiliência do negócio estratégia.

Quanto à atuação em associações há destaque para a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que representa seus associados em todas as esferas do governo – Poderes Executivo, Legislativo

e Judiciário e entidades representativas da sociedade, e atua com vistas a contribuir para o desenvolvimento econômico e social do País, adotando medidas para o estabelecimento e manutenção de um Sistema Financeiro saudável, ético e eficiente. Também busca concentrar esforços que favoreçam o crescente acesso da população aos produtos e serviços financeiros.

A Febraban atua junto com órgãos públicos por meio de comitês e grupos consultivos, fazendo importante interlocução entre governo e setor bancário, em especial no tocante ao aprimoramento da legislação.

O quadro da Febraban conta com 119 instituições financeiras associadas. O Banco do Brasil (BB) é associado desde 24.06.1970 e mantém representação nos órgãos de Administração daquela Entidade, participando das deliberações nos Conselhos, Diretorias, Comitês, Grupos Consultivos e outros fóruns.

A participação do Banco tem como objetivo acompanhar temas relevantes para o Sistema Financeiro, bem como representar seus interesses e promover articulações com a Entidade e com representantes de outras Instituições Financeiras, de forma a discutir, propor e defender alterações que aumentem a eficiência do Sistema Financeiro e o aprimoramento de seus instrumentos.

Dentre os Colegiados da Febraban dos quais o BB participa, destaca-se o Comitê ESG, que se dedica a debater o desenvolvimento de temas como o mercado de carbono no Brasil, crédito rural verde, políticas para a eliminação do desmatamento, inclusão e educação financeira e o aprimoramento do arcabouço legal de responsabilidade social, ambiental e climática, TCFD e alinhamento ao acordo de Paris.



1.
2.
3.



GRI 2-9 Estrutura de governança e sua composição

A seguir os Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração do BB:

Comitê de Auditoria (Coaud)

Órgão estatutário e de caráter permanente responsável por assessorar o Conselho de Administração no exercício de suas funções de auditoria e fiscalização. O Comitê supervisiona permanentemente as atividades e avalia os trabalhos da auditoria independente, bem como exerce suas atribuições e responsabilidades frente às sociedades controladas que adotarem o regime de Coaud único. Cabe ainda ao Órgão acompanhar e avaliar as atividades de Auditoria Interna, avaliar e monitorar exposições de risco, acompanhar as práticas contábeis e de transparência das informações e assessorar o CA nas deliberações sobre as matérias de sua competência, notadamente as relacionadas à fiscalização da gestão e observância dos princípios e das regras de conformidade, responsabilização corporativa e governança.

Para acessar o Regimento Interno do Comitê de Auditoria, [clique aqui](#).

Comitê de Pessoas, Remuneração e Elegibilidade (Corem)

Órgão estatutário e de caráter permanente que tem como atribuições, entre outras funções previstas na legislação, assessorar o Conselho de Administração no estabelecimento das políticas de gestão de pessoas, de remuneração de administradores e de indicação e sucessão de administradores. Cabe ao Corem, ainda, opinar, de modo que auxilie os acionistas na indicação de administradores, de membros dos comitês de assessoramento ao CA e Conselheiros Fiscais, sobre o preenchimento dos requisitos e a ausência de vedações para as respectivas eleições, além de verificar a conformidade do processo de avaliação dos

administradores, dos membros dos comitês de assessoramento ao CA, dos conselheiros fiscais, do Auditor Geral e do Ouvidor.

Para acessar o Regimento Interno do Comitê de Pessoas, Remuneração e Elegibilidade, [clique aqui](#).

Comitê de Riscos e de Capital (Coris)

Órgão colegiado, estatutário e de caráter permanente que tem como principal atribuição assessorar o Conselho de Administração na gestão de riscos e de capital. Assim, dentre outras funções, o Coris supervisiona a observância, pela Diretoria Executiva, dos termos da Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos; avalia propostas de criação e revisão de políticas específicas relacionadas à gestão de riscos e de capital; supervisiona o cumprimento das referidas políticas; avalia o grau de aderência dos processos e da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas relacionadas à gestão de riscos e de capital.

Para acessar o Regimento Interno do Comitê de Riscos e de Capital, [clique aqui](#).

Comitê de Tecnologia e Inovação (Cotei)

Órgão colegiado e estatutário cuja finalidade é assessorar o Conselho de Administração em temas relacionados a tendências tecnológicas, novos modelos de negócios e projetos ou iniciativas de inovação, para fazer frente a essas tendências e seus efeitos sobre o Banco do Brasil.⁶

Para acessar o Regimento Interno do Comitê de Tecnologia e Inovação, [clique aqui](#).

Comitê de Sustentabilidade Empresarial (Cossem)

Órgão colegiado e estatutário que possui como finalidade assessorar o Conselho de Administração em temas relacionados à sustentabilidade do Banco, considerando as melhores práticas de mercado e os compromissos assumidos pelo BB.

Para acessar o Regimento Interno do Comitê de Sustentabilidade Empresarial, [clique aqui](#).



GRI 2-28 Participação em associações

Contribuições a associações

Em 2022, contribuímos com R\$ 35,7 milhões para entidades que atuam na defesa de causas de nosso interesse, associações comerciais e grupos isentos de impostos.

| Total de contribuições (R\$ mil) | 2019 | 2020 | 2021 ¹ | 2022 |
|--|---------------|---------------|-------------------|---------------|
| Entidades que atuam na defesa de causas de nosso interesse | 33.805 | 40.709 | 32.241 | 33.163 |
| Campanhas / organizações / candidatos políticos locais, regionais ou nacionais | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Associação comercial e grupos isentos de impostos | 2.129 | 2.304 | 2.354 | 2.490 |
| Outros (por exemplo, gastos relacionados à contagem de votos ou referendos) | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Contribuição total | 35.934 | 43.013 | 34.595 | 35.653 |

¹ Os dados de 2021 tiveram uma pequena alteração em decorrência de ajustes nos valores de algumas contribuições.

As contribuições mais relevantes em 2022 totalizaram R\$ 33,5 milhões (94,1% do total) e foram destinadas para as seguintes entidades:

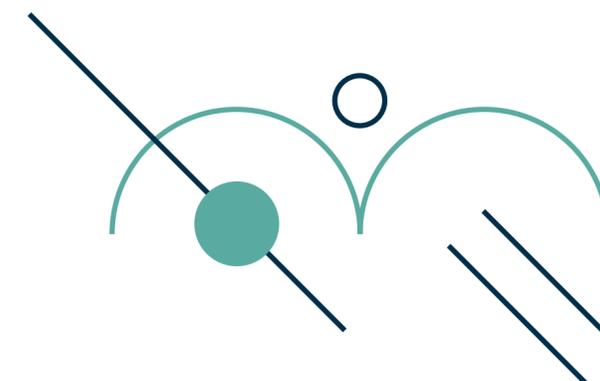
Federação Brasileira de Bancos (Febraban) – principal entidade representativa do setor bancário brasileiro, é uma associação sem fins lucrativos que tem o compromisso de fortalecer o sistema financeiro e suas relações com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e sustentável do País (<https://portal.febraban.org.br>) – R\$ 30,1 milhões.

Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) – apoia e atua no mercado de cartões desde 1971 para um desenvolvimento sustentável do setor e tem por objetivo representar o setor de meios eletrônicos de pagamento, assegurando os interesses dos seus associados e contribuindo para o desenvolvimento do mercado e da sociedade (<https://www.abecs.org.br/>) – R\$ 2,32 milhões.

Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) – tem por objetivo defender os direitos e interesses das entidades associadas, colaborar para o desenvolvimento e estimular o aperfeiçoamento do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo - SBPE, do Sistema Financeiro de Habitação - SFH, do Sistema de Financiamento Imobiliário - SFI e do Sistema Financeiro Nacional – SFN (<https://www.abecip.org.br/>) – R\$ 1,11 milhão.

Essas instituições têm o objetivo de fortalecer o sistema financeiro e suas relações com a sociedade, bem como contribuir para o desenvolvimento econômico e social do País e influenciar atividades legislativas e das câmaras de comércio, juntas comerciais e afins, entre outros. Tais entidades exercem ainda um papel importante para a contínua melhoria da produtividade do sistema bancário, com redução e controle dos níveis de riscos; para uma maior eficiência da intermediação financeira, visando ao aumento da oferta de crédito e à redução do seu custo; e para a criação de condições que viabilizem o crescente acesso da sociedade a produtos e serviços financeiros. São também responsáveis pela realização e divulgação de estudos e pesquisas sobre o sistema financeiro, voltados ao seu aperfeiçoamento normativo e operacional.

Conforme previsto em nosso Código de Ética, proibimos o financiamento de partidos políticos ou candidatos a cargos públicos no Brasil e nos países em que atuamos.



Ecoeficiência

A gestão da ecoeficiência proporciona redução no consumo de recursos naturais, como água e energia, minimizando o impacto ambiental, além de despesas com a aquisição desses insumos. Com o mesmo objetivo, foram racionalizadas as emissões de gases de efeito estufa - GEE e o consumo de materiais como papel, toner e combustível, reduzindo a geração de resíduos sólidos.

Energia

Assumimos, em 2020, o compromisso de ampliar a participação de fontes renováveis em nossa matriz energética: o objetivo é atingir um nível de suprimento de energia 90% renovável até 2024. Ele será alcançado por meio de geração distribuída remota, com até 22%, e pelo mercado livre, com até 68%.

Nesse sentido, já estamos consumindo energia gerada a partir de oito usinas solares, que trouxeram uma economia de R\$ 13,7 milhões entre 2020 e 2022. Outras seis usinas de fontes renováveis estão em fase de construção e 15 em contratação, totalizando 29 usinas até 2024. Quando todas estiverem em operação, vão gerar energia suficiente para atender 1.428 agências, permitindo à instituição economizar R\$ 436 milhões ao longo de 15 anos.

Dando continuidade à estratégia de aumentar a atuação no mercado livre de energia, já temos, atualmente, 62 prédios migrados, e a previsão é migrarmos mais 19 unidades em 2023. Em paralelo, estamos implementando o estudo de migração de mais 1.600 unidades consumidoras até 2025. Em conjunto com os prédios já migrados anteriormente, a atuação no mercado livre resultou na economia de R\$ 47 milhões, com expectativa de atingir R\$ 50 milhões até 2024.

A partir de 2021, dentro da estratégia para gestão em mudanças climáticas, passamos a ter como lastro para nosso consumo

de energia também a aquisição de Certificados de Energia Renovável - RECs, enquanto os projetos de expansão da atuação no mercado livre de energia e geração distribuída estão em implantação. Desse modo, o Banco garante que 100% da energia consumida pela empresa de 2020 em diante está vinculada a fontes de energia renovável.

Apoiando essa estratégia, adquirimos RECs vinculados ao consumo de energia realizado em 2022 na plataforma REC-FY, desenvolvida por Furnas em tecnologia DLT - *Distributed Ledger Technologies/Blockchain*, que permite aos consumidores adquirirem o certificado de energia de fonte renovável rastreada, além do consumo de energia fotovoltaica gerada nas usinas de Porteirinha (MG), Lindoia (PA), Naviraí (MS) e Rio Paranaíba (MG), totalizando os 509,46 GWh consumidos em 2022.

A ação integra um dos 10 Compromissos Sustentáveis assumidos pelo BB, o "Fomento à Energia Renovável". 201-2

Entre outras ações desenvolvidas em 2022 para otimizar o consumo e as despesas de energia elétrica, destacam-se:

Gestão das faturas de energia elétrica:

iniciativa realizada na revisão dos contratos de fornecimento de energia que proporcionou redução aproximada de R\$ 1,9 milhão nas despesas com esse insumo em 2022;

Implantação de usinas fotovoltaicas:

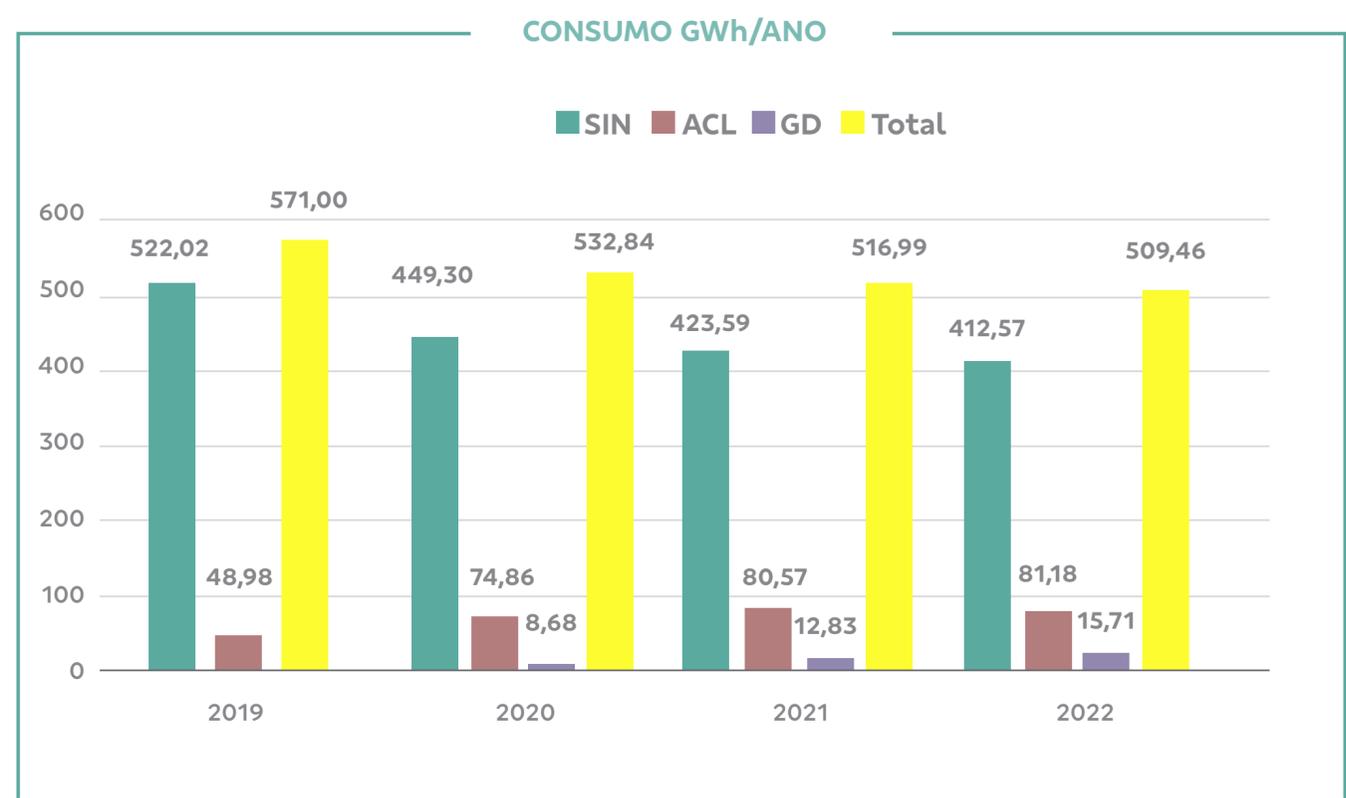
Em 2022, inauguramos mais cinco usinas (nos estados da BA, MS, PR, SP e MG), totalizando oito, com uma economia aproximada, no ano, de R\$ 5,6 milhões.

Migração para o Mercado Livre de energia:

Em 2022, migramos mais 22 prédios, totalizando 62, com uma economia aproximada, no ano, de R\$ 20 milhões.



| Total de despesas com energia Valor no ano (R\$ milhões) | 2020 | 2021 | 2022 | Varição 2021-2022 |
|---|------|------|-------|----------------------|
| | 422 | 444 | 449,8 | 1,12% |



De acordo com o gráfico acima, é possível verificar uma redução no consumo total de energia, quando comparamos a 2019, na ordem de 10,78%. Em paralelo, podemos perceber um aumento na utilização de energia renovável proveniente de ACL e Usinas Solares, passando de 48,98 GWh/ano para 96,89 GWh/ano, atestando, assim, o nosso compromisso com as mudanças climáticas e com a gestão da ecoeficiência.

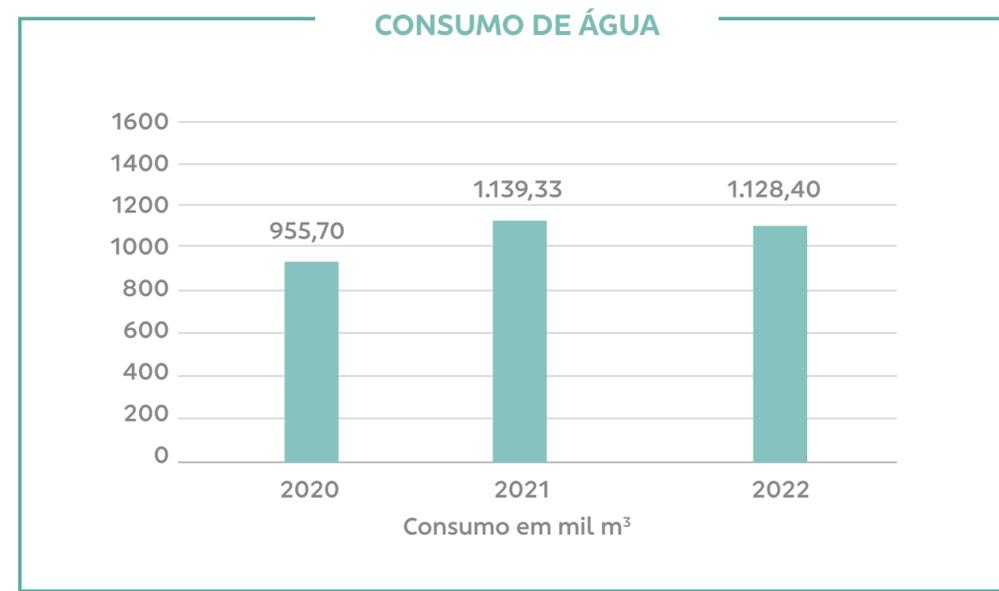
Água

Em relação à água – insumo oriundo de concessionárias públicas –, também se adotam parâmetros regionalizados de consumo eficiente. A gestão se dá por meio do estabelecimento de ações para as unidades que apresentem consumo de água acima das metas estabelecidas. Nesse sentido, destacam-se as vistorias nas instalações hidráulicas, para detecção das causas do consumo elevado.

Estamos desenvolvendo diversas ações estratégicas para aprimorar a gestão do consumo de água, entre elas:

- > recebimento/armazenamento das faturas das dependências do BB por meio de um sistema de pagamento que possibilitará fazer o upload da fatura para pagamento;
- > Contratação de empresa especializada para realizar:
 - a gestão passiva: monitoramento e acompanhamento das faturas/consumo através do histórico, tipo de contrato, multas, tarifas, impostos e etc.;
 - a gestão ativa: instalação de sensor que emite e recebe dados para medição remota setorizada do consumo, corte e religue automático; e
 - o recebimento de relatórios com análise e comparação de dados consolidados.
- > O fornecimento e a instalação, com objetivo de redução de consumo em dependências com infraestruturas mais antigas, de itens como arejadores, registro regulador de vazão e botão duplo de acionamento para caixa acoplada.

A partir dos pontos apresentados acima, temos como meta de 2023 até 2028 a redução de 1% ao ano, totalizando 5% em cinco anos, podendo ser revisitada conforme o andamento das ações.



| Total de despesas com água Valor no ano (R\$ milhões) | 2020 | 2021 | 2022 | Varição 2021-2022 |
|--|------|------|------|----------------------|
| | 28,6 | 29,7 | 28,2 | - 0,95% |

Papel

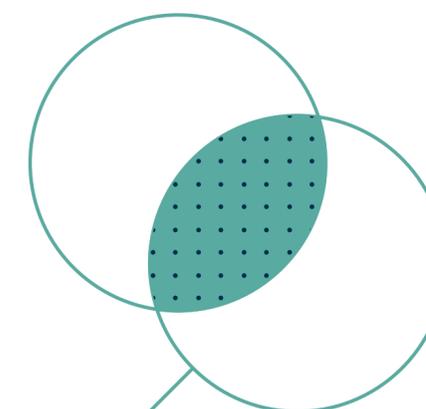
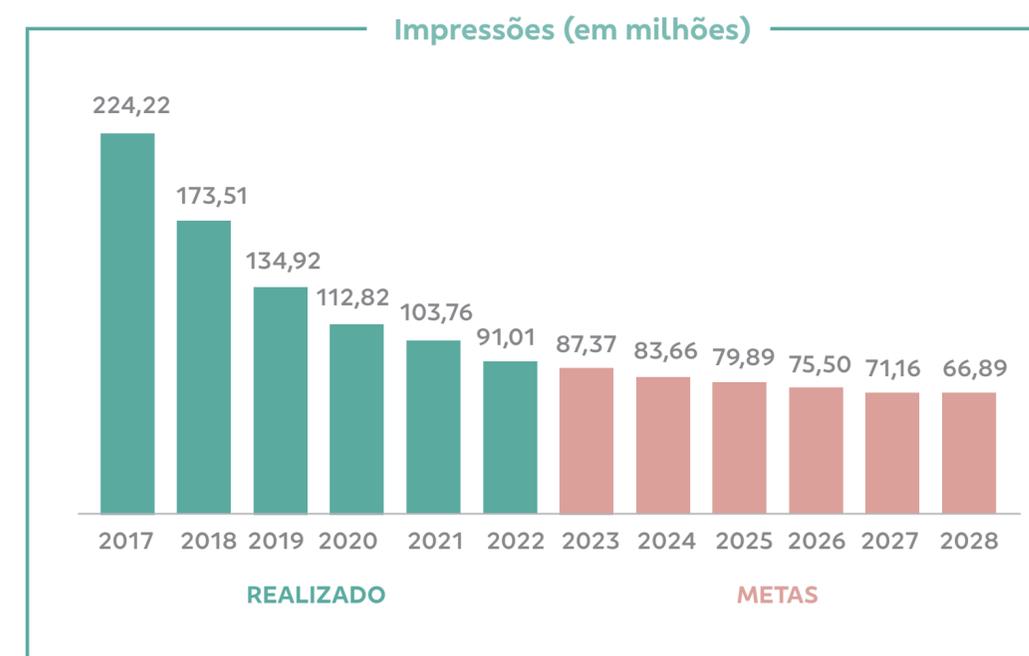
O programa BB Papel Zero tem como objetivo tornar o papel obsoleto em nossos processos e é aplicado em todas as unidades do Banco. A redução do consumo de papel não apenas minimiza os impactos ao meio ambiente, mas também diminui as despesas com impressão e postagem de documentos, serviços de manutenção, transporte e armazenagem, bem como de outros insumos relacionados, como toner, bobinas, malotes e diversos materiais e móveis para arquivamento de documentos em papel.

Nos últimos anos, temos alcançado resultados significativos. Em 2020, atingimos a redução de 50% na comparação com 2017 (ano de início do programa BB Papel Zero). Em 2021, a queda foi de 8% das impressões em relação ao ano anterior, com 9,1 milhões de documentos que deixaram de ser impressos. Em 2022, a redução desse volume foi na ordem de 12,75 milhões de documentos, uma queda de 12,3% no total das impressões.

A Agenda 2030, diretriz das estratégias e metas do Banco para seus compromissos com a sustentabilidade, que previa a meta de zerar a impressão de documentos até 2025, está sendo revista. Mantendo o nosso compromisso com a redução consistente do consumo de papel, com a revisão de processos internos e de negócios, cientes de que existem exigências legais e de relacionamento com nossos clientes que deverão ser sempre ponderados, nos comprometemos a realizar até 2028 a redução de 70% do consumo de papel, com base nos quantitativos impressos em 2017.

| Acompanhamento | Ano | Meta ou redução efetiva (%) |
|----------------|------|-----------------------------|
| Realizado | 2017 | - |
| Realizado | 2018 | 23% |
| Realizado | 2019 | 22% |
| Realizado | 2020 | 16% |
| Realizado | 2021 | 8% |
| Realizado | 2022 | 12,30% |
| Metas | 2023 | 4,00% |
| Metas | 2024 | 4,25% |
| Metas | 2025 | 4,50% |
| Metas | 2026 | 5,50% |
| Metas | 2027 | 5,75% |
| Metas | 2028 | 6,00% |

Obs.: Em 2022 não houve meta, contudo foi realizada uma redução na ordem de 12,30%.



Resíduos sólidos

Temos o nosso Plano de Sustentabilidade, também chamado de Agenda 30, que, desde 2015, contribui para o aprimoramento de negócios e práticas administrativas ao consolidar ações de cunho socioambiental e de governança. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) lançados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Agenda 30 BB se desdobra em compromissos estabelecidos para o período de três anos. São ações, indicadores e metas a serem implementados por diversas Unidades Estratégicas para todos os desafios originados a partir da avaliação de riscos, oportunidades e tendências em sustentabilidade e *benchmarking* com pares nacionais e internacionais.

Em 2021, após a avaliação de riscos, oportunidades e tendências em gestão de resíduos sólidos, incluímos na Agenda 30, na Ação 24, o seguinte indicador: “Reformular o programa de Coleta Seletiva de resíduos do BB, de forma a ampliar a abrangência e a efetividade”.

O atual Programa de Coleta Seletiva objetiva a destinação correta dos resíduos sólidos não perigosos, recicláveis e não recicláveis produzidos em nossas dependências, as quais dispõem de coletores coloridos padronizados para a correta separação. As dependências localizadas em municípios onde existem cooperativas ou associações de catadores voluntariam-se a fazer parte do programa, destinando seus resíduos recicláveis (papel, plástico, metal e vidro) a essas organizações, enquanto os resíduos orgânicos e não recicláveis seguem para a coleta pública. Em relação às dependências não participantes do programa, os resíduos são destinados à coleta pública, em sacos coloridos que indicam o tipo de material descartado.

Diante do compromisso declarado na Agenda 30, iniciou-se a reestruturação do Programa de Coleta Seletiva e sua substituição pelo Programa BB Lixo Zero. O novo programa altera o foco, que atualmente se concentra na separação de resíduos e expansão do número de dependências participantes, para uma essência mais ampla e estrutural — avançar rumo a um sistema integrado

de gerenciamento de resíduos alinhado aos princípios de economia circular. O plano de ação para a implementação do novo programa iniciou-se em 2022, e são previstas iniciativas a serem concluídas até dezembro de 2023.

O plano de ação contempla diversas ações, como revisar instrumentos contratuais e procedimentos que permitam a rastreabilidade e a identificação dos resíduos gerados, originar informações de gravimetria (tipo e quantidade de resíduo gerado) que sejam fidedignas e de qualidade, disponibilizar as informações em sistema que possibilite a gestão de dados, criar manual com diretrizes para a implementação da coleta seletiva de acordo com o porte de cada dependência, simplificar procedimentos de adesão ao Programa de forma a induzir a ampliação do número de dependências participantes, regularizar a situação de dependências para as quais a lei exige a emissão de PGRS (Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos), estabelecer orientações referentes à destinação ambientalmente adequada de Resíduos Perigosos e engajar e induzir os funcionários em ações que promovam a redução de resíduos e o desvio de aterro para a reciclagem.

Dentre as melhorias previstas, destacam-se as ações destinadas a possibilitar o levantamento do perfil de material gerado nas unidades por tipo de resíduo, categoria e peso (gravimetria). Para tanto, serão incluídas funcionalidades no aplicativo GABBi (Gestão Ambiental do BB Interativa), um sistema automatizado de gestão ambiental que concentrará todos os programas ambientais do BB.

Essa ferramenta encontra-se em desenvolvimento e servirá ao gerenciamento das informações ambientais que são disponibilizadas ao mercado. Nela está prevista a criação de módulo específico referente à gestão de resíduos, com a inclusão de funcionalidade para impositação de dados de resíduos gerados pelas dependências em substituição ao aplicativo GRS do SISBB, além da disponibilização de *dashboards*, documentos, indicadores, metas e outros dados referentes a esse tema.

A ferramenta GABBi já tem alguns itens em funcionamento e outros em construção, podendo ser acessada no endereço cesupcompras.intranet.bb.com.br/asg ou na Loja de Aplicativos da nova Intranet BB, chamada SGA.

Em 2020, firmamos contratos para o processo de destinação de bens móveis (coleta, transporte, armazenamento, descaracterização e tratamento dos resíduos). O serviço permite a rastreabilidade do material coletado. Nesse processo, em 2022, 110.326 bens de uso inservíveis tiveram a destinação ambientalmente adequada e foram reciclados. 306-3

Usamos aplicativo interno para reaproveitamento de bens ociosos, com interface amigável e funcionalidades que incentivam a reutilização de bens com procedimento claros sobre o processo. Em 2022, 35.236 bens foram reutilizados. 306-3

Para promover o reuso dos bens inservíveis, o Banco realiza processos de doações de bens para instituições públicas, organizações civis sem fins lucrativos e ONGs. Em 2022, por se tratar de ano eleitoral, o Banco do Brasil não realizou doações.

| Programa de Coleta Seletiva | 2020 | 2021 | 2022 | Varição 2021-2022 |
|--|-------|-------|-------|-------------------|
| Unidades com coleta seletiva implementada ¹ | 1.849 | 1.860 | 2.701 | 841 unidades (2) |
| Meta de implantação de novas unidades | 100 | | | |
| Meta atendida no ano | √ | (1) | | |

(1) A meta de inclusão de novas agências foi retirada em 2021, quando se decidiu pela reestruturação do Programa de Coleta Seletiva.

(2) Com relação à quantidade de unidades com coleta seletiva implementada, houve uma revisão do entendimento acerca da abrangência das iniciativas do Programa de Gestão de Resíduos Sólidos dentro do Banco, e concluiu-se que 100% das dependências do BB têm acesso tanto ao Processo de Destinação de Bens Móveis quanto ao Programa de Coleta Seletiva, mediante solicitação de recolhimento dos bens ou pedido de adesão ao programa. Dessa forma, foi feita a interseção entre todas as dependências que tiveram pedidos atendidos de destinação e bens e as dependências que aderiram ao PCS em 2022, elevando o número de dependências participantes da coleta seletiva.

Plástico zero

Em julho de 2020, aderimos ao movimento global #julhoemplastico e assumimos o compromisso de sermos indutores na adoção da economia circular e sustentável, transformando nossa relação com as pessoas e o meio ambiente. Na ocasião, lançamos a iniciativa #PlasticoZero BB, com o objetivo de reduzir o consumo de material plástico nos processos e produtos do Banco e de zerar nosso uso de copos descartáveis plásticos.

O compromisso se estendeu aos fornecedores: todos os nossos contratos de café e lanche tiveram os copos descartáveis plásticos suprimidos em 2020.

Em 2021, foi implementada a estratégia de aquisição de outros tipos de copos descartáveis a serem utilizados para os clientes, excluindo-se os de plástico tradicional, com a opção de copos de papel e copos oxibiodegradáveis.

Em 2022, o Banco do Brasil zerou o fornecimento de copos descartáveis plásticos para suas dependências, substituindo por itens de papel.

Índice de ecoeficiência operacional

Com o objetivo de racionalizar o consumo de água, energia e papel, ampliar a cobertura do Programa Coleta Seletiva e intensificar a redução de emissão de gases de efeito estufa - GEE, adotamos o Índice de Ecoeficiência Operacional (IEO), instrumento pelo qual todas as unidades foram avaliadas nos seguintes aspectos:

- **água/energia elétrica:** avaliação pela média acumulada dos registros mensais de consumo da unidade, com meta de consumo igual ou inferior ao padrão regional estabelecido;
- **papel:** meta de redução linear de 2% do consumo em comparação ao semestre anterior; e
- **coleta seletiva:** avaliação pelo registro mensal do volume de resíduos descartados de forma seletiva (papel, plástico, metal e vidro) e encaminhados para a reciclagem.

Prédios certificados com a ISO 14001

Em novembro de 2022, o Edifício Tancredo Neves, onde se localiza o Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB Brasília DF, se tornou o terceiro prédio do Banco do Brasil cujo Sistema de Gestão Ambiental foi certificado na norma ISO 14001. Além dele, o Edifício BB Torre Matarazzo SP recebeu a recertificação também em novembro de 22, e o Edifício BB, em Brasília, em 2018. Em 2022, o Edifício BB recebeu duas colmeias de abelhas, que foram instaladas na cobertura do prédio próximo a horta orgânica, reafirmando nosso compromisso com a sustentabilidade.

Certificações

Ao fim de 2022, mantínhamos as seguintes certificações, que atestam o compromisso com a preservação ambiental:

- **Leadership in Energy and Environment Design (LEED)**, selo relacionado à construção sustentável e concedido pelo Green Building Council, dos Estados Unidos, nas nossas sedes em Brasília (DF) e São Paulo (SP); e
- **ISO 14001 do Sistema de Gestão Ambiental** em funcionamento no edifício Sede BB, em Brasília (DF), CCBB (DF) e Ed. Torre Matarazzo, em São Paulo (SP). O GABBi é verificado por auditorias interna e externa que atestam os requisitos da norma e comprovam a efetividade das ações ambientais relacionadas ao consumo de água, energia elétrica, coleta seletiva e serviços e o envolvimento das mais de 8 mil pessoas residentes nos locais.



1.

2.

3.



Mudanças climáticas

Estratégia climática

Na COP26, o Brasil se comprometeu, como parte de sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), com a meta de reduzir suas emissões em 50% até 2030, com base nos níveis de 2005, e atingir zero de emissões líquidas até 2050. O cumprimento desses objetivos dependerá de uma descarbonização em todos os setores da economia brasileira.

Ao final do ano de 2019, o Banco do Brasil estabeleceu metas de redução de gases de efeito estufa - GEE com uma visão de longo prazo. Até o horizonte de 2030, o BB se comprometeu a reduzir suas emissões em 30% para os Escopos 1 e 2. O estabelecimento das metas tomou como base as diretrizes e critérios divulgados pela *Science Based Targets initiative* (SBTi), e valeu-se do nível de emissões verificado em 2018 reportado em seu Inventário de Emissões.

Na versão anterior de seu Compromisso com as Mudanças Climáticas, o BB indicou que faria a compensação de suas emissões dos Escopos 1 e 2. Em 2021 o BB compensou 100% das emissões do Escopo 1 por meio da compra de créditos de carbono e neutralizou 100% de suas emissões de GEE do Escopo 2 em 2020, via Certificados de Energia Renovável I-REC (*International REC standard*), cumprindo com o compromisso assumido.

Em janeiro de 2021, o BB ratificou o compromisso já assumido em 2019 referente às Mudanças Climáticas assinando a Carta de Compromisso *Business Ambition for 1.5°C Commitment Letter*, em que se comprometeu a empenhar esforços para

desenvolver metas de redução de GEE de acordo com o nível de descarbonização necessário para atingir emissões zeradas na cadeia de valor até 2050, seguindo as orientações do SBTi.

Assim, retomando as exigências do SBTi, as metas de emissões para os Escopos 1 e 2 estão sendo definidas numa janela entre 5 e 15 anos, com uma redução anual média de 4,2%, de acordo com o ano base definido pela Organização. Essa meta de redução anual já foi incorporada pelo BB para 2023.

Já com relação à meta de emissões de Escopo 3 (inclusive categoria 15, relacionada a investimentos e financiamentos), está sendo analisada internamente e será estabelecida, conforme previsto no Plano de Sustentabilidade - Agenda 30 BB.

O Banco do Brasil, por meio do seu programa interno de eficiência energética implementado desde 2016, está contribuindo diretamente para descarbonização do setor de energia elétrica, voltando os esforços para a redução das emissões de GEE relacionadas à matriz energética e ao parque de ar-condicionado, principais fontes de suas emissões de Escopo 1 e 2 do BB.

O programa tem como objetivo aumentar o uso de energia renovável nas dependências e reduzir despesas. Faz parte da estratégia a utilização de energia fotovoltaica por meio de usinas e aquisição de energia no ambiente de Contratação Livre.

Usinas fotovoltaicas

A geração de energia fotovoltaica será para 15 anos. Já a aquisição de energia renovável no mercado livre é a cada cinco anos.

Usinas fotovoltaicas em funcionamento:

| Usina | Quantidade de dependências atendidas | Geração mínima/média anual (GWh/ano) | Status |
|-----------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|----------|
| Porteirinha (MG) | 96 | 14,00 | Entregue |
| Rio Paranaíba (MG) | 160 | 10,00 | Entregue |
| S.D. do Araguaia (DF) | 30 | 2,00 | Entregue |
| 41 | 4,00 | Entregue | |
| Xique Xique (BA) | 139 | 8,00 | Entregue |
| Loanda | 96 | 6,00 | Entregue |
| Lins (MS) | 50 | 4,00 | Entregue |
| 13 | 0,62 | Entregue | |



O planejamento de implementação das demais usinas:

| Usina | Quantidade de dependências atendidas | Geração mínima/média anual (GWh/ano) | Previsão de funcionamento |
|-------|--------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| CE | 33 | 2,00 | 2023 |
| SC | 40 | 4,00 | 2023 |
| PE | 71 | 3,52 | 2023 |
| SP | 17 | 1,64 | 2023 |
| SP | 51 | 7,43 | 2023 |
| SP | 31 | 5,06 | 2023 |
| SP | 93 | 5,46 | 2023 |
| SP | 47 | 2,74 | 2023 |
| RJ | 47 | 8,86 | 2023 |
| RJ | 29 | 1,47 | 2023 |
| RS | 89 | 3,97 | 2023 |
| ES | 34 | 2,05 | 2023 |
| MA | 14 | 0,91 | 2023 |
| AL | 23 | 1,27 | 2023 |
| SE | 10 | 0,83 | 2023 |
| PB | 24 | 1,36 | 2023 |
| GO | 35 | 2,00 | 2023 |
| MT | 20 | 1,32 | 2023 |
| RS | 45 | 2,61 | 2023 |
| PI | 19 | 1,27 | 2023 |
| RN | 17 | 0,69 | 2023 |

Aquisição de energia renovável no ambiente de Contratação Livre

No ambiente de Contratação Livre, o Banco adquiriu 256,20 GW/h ano desde 2019 até janeiro de 2023, com participação de 62 unidades consumidoras e expansão 15 edificações em 2023.

Planejamento: Estudo de expansão para participação de até 1.713 unidades do BB.

Modernização de equipamentos de ar-condicionado

Esse processo contempla a substituição de equipamentos antigos por equipamentos novos de tecnologia superior e mais eficientes, alguns com compressores Inverter, que proporcionam uma redução no consumo de energia. Além da substituição dos equipamentos, a modernização contempla melhorias na infraestrutura ou a própria troca das linhas frigorígenas, contribuindo com a redução de vazamentos de gases refrigerantes para a atmosfera, auxiliando na redução de emissões fugitivas de Gases de Efeito Estufa - GEE.

Atuação do BB no Mercado de Carbono

O Banco do Brasil apresentou ao mercado sua iniciativa de atuação no mercado de carbono em maio de 2022, durante o Congresso Mercado Global de Carbono. Nele, mais de 100 CEOs das principais empresas nacionais e multinacionais com atuação no país discutiram temas importantes para a transição para uma economia de baixo carbono, mais verde e inclusiva.

A iniciativa consiste em duas frentes principais: apoiar os clientes do Banco na elaboração de projetos geradores de créditos de carbono, no âmbito das mais renomadas metodologias existentes no mercado de carbono; e comercializar créditos de carbono entre clientes compradores, que necessitam compensar suas emissões de gases do efeito estufa, e clientes/parceiros que possuam créditos de carbono já gerados.

Portanto, os clientes do Banco dos mais diversos segmentos e portes contam com assessoria técnica especializada para o desenvolvimento de projetos geradores de créditos no mercado de carbono, bem como para a comercialização desses créditos. O Brasil possui grande potencial para atuação nesse mercado, especialmente na elaboração de projetos voltados para a conservação de florestas dos biomas amazônico, cerrado e caatinga, além de projetos de reflorestamento e de energia renovável.



1.
2.
3.



Cenário de mudanças climáticas

Figurando entre os maiores desafios a serem enfrentados no século XXI, as mudanças climáticas já são perceptíveis.

Além dos riscos físicos – que figuram no crescente aumento das temperaturas médias no planeta, nas mudanças nos padrões de chuva, no aumento da frequência de eventos climáticos extremos, entre outros – que ameaçam a segurança pessoal e a integridade de estruturas físicas e de operações, o risco climático também é composto pelo risco de transição, atrelado ao direcionamento dos negócios para uma economia de baixo carbono e a fatores relacionados à reputação (por conta da percepção dos *stakeholders*), a regulação (política e legal) e a tecnologia (inovações e melhorias).

Visto que, cada décimo de grau de aquecimento aumenta consideravelmente a ocorrência de ameaças às pessoas, demais espécies e ecossistemas, até o melhor cenário, com um aumento de “apenas” 1,5°C – meta global do Acordo de Paris –, não é seguro, frente a possibilidade de níveis mais extremos de chuva, secas e ondas de calor mais longas, derretimento de geleiras e o rápido aumento do nível do mar.

Sob o viés econômico, as mudanças climáticas ganham cada vez mais destaque, diante de seus possíveis danos à geração de riqueza e a prosperidade mundial.

Diferente de outros setores, no setor financeiro, os riscos relacionados às mudanças climáticas possuem, além da vertente direta, uma indireta. Na forma direta, figuram os impactos nas instalações e na execução das atividades da própria instituição, decorrentes principalmente de eventos extremos (enchentes e secas, por exemplo). Já, na forma indireta, as atividades e, por consequente, a capacidade de

pagamento dos clientes é impactada por riscos físicos ou de transição, resultando no impacto financeiro mais significativo para as organizações financeiras.

O Banco do Brasil, ciente da importância e da urgência do tema, além de estar comprometido com a transição para uma economia de baixo carbono e com o papel social e de liderança que possui nesse contexto, aderiu às recomendações da TCFD e está revisando seus processos, de modo a atender às novas demandas regulatórias e a aprimorar a sua gestão do risco climático.

Para escolha dos cenários de referência, nos embasamos em estudos apresentados pelo grupo de bancos centrais (*Network of Central Banks and Supervisors for Greening the Financial System – NGFS*) e pelo órgão das Nações Unidas para avaliar a ciência relacionada às mudanças climáticas (*The Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC*).

Em seu último relatório, o IPCC sinaliza que os compromissos assumidos pelos governos antes da COP26, até então, não convergem com a limitação do aquecimento a 1,5°C e tendem a gerar um aquecimento global médio de 2,8°C até 2100 (Work Group II. [Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability](#). IPCC, 2022, p.8-19).

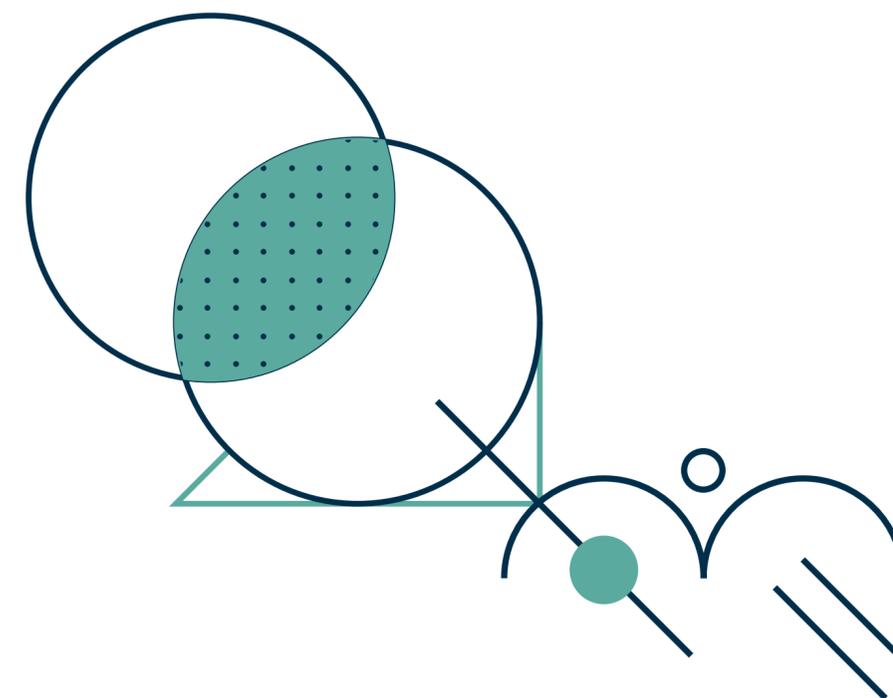
Atualmente, observa-se elevação de mais de 1,1°C no planeta – provocando um aumento na frequência e na intensidade de eventos climáticos extremos, cujos impactos físicos já têm causado danos substanciais e, em alguns casos, perdas irreversíveis – e, mesmo no cenário mais ambicioso de redução de emissões de GEE, o IPCC destaca que o aumento da temperatura média em 1,5°C deve acontecer já nessa década, tendendo a crescer continuamente por mais algum tempo, antes de começar a cair (Work Group I. [Climate Change 2021: The Physical Science Basis](#). IPCC, 2021, p.12-20; Work Group II. [Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability](#). IPCC, 2022, p.8-11).

Focando nos riscos físicos, o IPCC desenvolveu os cenários RCP (*Representative Concentration Pathways* ou Caminhos de Concentração Representativa), que incluem séries temporais de

emissões e concentrações atrelados ao uso e cobertura do solo e ao conjunto de GEE, aerossóis e gases quimicamente ativos. Para mensuração e previsão das emissões antropogênicas de GEE, as principais variáveis utilizadas são: tamanho da população; atividade econômica; estilo de vida; uso de energia; padrões de uso do solo; tecnologia; e, políticas climáticas ([Climate Change 2014 Synthesis Report Summary for Policymakers](#). IPCC, 2014).

Já no contexto do NGFS, os cenários de mudanças climáticas mais recentes contemplam aspectos do risco de transição (através de variáveis atreladas a políticas climáticas e tendências tecnológicas) e também fornecem estimativas dos impactos dos riscos físicos agudos para diferentes cenários, de forma a complementar os impactos específicos das alterações climáticas crônicas na macroeconomia ([NGFS Scenarios for central banks and supervisors](#). NGFS, 2022).

Nesse contexto, em 2022, desenvolvemos análise de cenários para o BB, considerando os cenários de mudanças climáticas descritos a seguir.



Cenários de Referência

Cenários do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) de Risco Físico:

- **RCP 4.5:** cenário intermediário, condizente com um futuro com reduções de emissões relativamente ambiciosas, que aumentam ligeiramente até 2040, quando começam a diminuir, até uma redução de 50% das emissões globais em 2080. Apesar de ter metas relativamente ambiciosas, fica aquém do objetivo de limitar o aumento de temperatura a 2°C, determinado no Acordo de Paris. Nele, o aquecimento dos oceanos continuará ocorrendo durante séculos, levando a um aumento de significativo (de 32 a 63 cm) do nível do mar em 2100. O aumento de temperatura previsto até 2100 seria entre 2,5° e 3,0°C;

- **RCP 8.5:** cenário severo, onde não há nenhuma mudança significativa nas atuais políticas públicas para a redução das emissões de GEE. Com o crescimento da população mundial, teríamos um aumento das emissões por conta da expansão de área agrícola e de pastagem, para suprir o aumento de demanda por alimento, e pela baixa adesão a tecnologias mais sustentáveis e a alta dependência de combustíveis fósseis. A temperatura não pararia de crescer até o fim do século, quando chegaria a um aumento médio de 4°C.

Cenários do Network of Central Banks and Supervisors for Greening the Financial System (NGFS) de Risco de Transição:

- **Net Zero 2050 (NGFS – Cenários abaixo de 2°C):** cenário mais ambicioso, onde se limita o aquecimento global a 1,5°C, por meio de políticas climáticas mais rigorosas e maior inovação, que possibilitam atingir zero emissões líquidas de CO₂ por volta de 2050. Nele, o risco físico é relativamente baixo, enquanto o risco de transição é alto;

- **Current Policies (Política Atual) (NGFS – Cenários acima de 2°C):** assume que apenas as políticas atualmente implementadas serão realizadas, resultando em elevado risco físico. Quanto ao risco de transição, esse cenário prevê pouco impacto, tendo em vista a permanência no estado de dormência por parte dos governos e reguladores.

Além dos cenários citados acima, incorporamos no desenvolvimento dos nossos cenários a **escassez hídrica** – situação na qual não há recursos hídricos suficientes para todos os usos, em determinado sistema hídrico e período, seja por deficiência quantitativa ou qualitativa dos mananciais –, visto que no Brasil, em pouco mais de duas décadas, os eventos de escassez hídrica – estiagem e seca – são os mais numerosos e os principais responsáveis, dentre os riscos climáticos, pelos prejuízos.

Cenários desenvolvidos e possíveis impactos para o BB

No que tange o risco físico, utilizamos os seguintes critérios para o desenvolvimento de nossa análise de cenários: dependência de energia elétrica, dependência do uso da água (escassez hídrica), insumos/produtos agrícolas utilizados na cadeia produtiva e sensibilidade aos eventos climáticos (danos físicos).

Frente a ocorrência de eventos climáticos extremos (estiagens e chuvas abundantes), temos a possibilidade de danos às estruturas de operação, dificuldade de logística, aumento de custos e paralisação das atividades de clientes, o que pode resultar num aumento de inadimplência.

Ademais, por conta da nossa dependência de usinas hidrelétricas para geração de energia, em períodos de escassez hídrica, se faz necessário o acionamento de usinas termelétricas – menos sustentáveis, por serem movidas a combustíveis fósseis, e com maiores custos de geração de energia –, o que resulta na elevação no preço da energia elétrica, impactando o orçamento de famílias e empresas, prejudicando a atividade industrial, através da redução da oferta de produtos e o aumento dos preços.

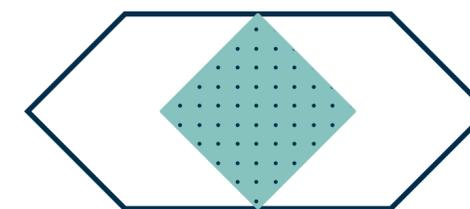
Quanto ao risco de transição, nossa análise apoia-se nos seguintes fatores: alta contribuição do setor para emissões de GEE e precificação de carbono, necessidade de adaptação tecnológica, regulações sobre uso da água e energia elétrica e reputação.

Sob o viés de mudanças de mercado e tecnologia, podemos presenciar um aumento da exigência de uma conduta responsável das empresas, o que tende a gerar uma mudança na oferta/demanda de certos produtos/serviços, colocando em risco a continuidade de algumas empresas e segmentos.

No campo legal e regulatório, algumas mudanças podem exigir das empresas uma maior capacidade de adaptação/enquadramento para uma economia de baixo carbono, o que pode afetar, por um período, negativamente seus resultados e a manutenção de seus negócios.

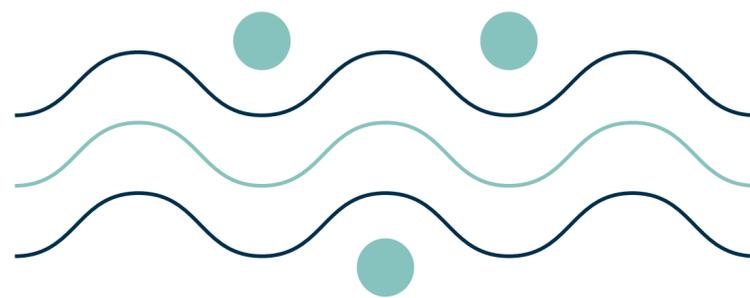
Já no âmbito reputacional, caso as expectativas do mercado, de uma melhor conduta social, ambiental e climática, não sejam atendidas pelas empresas, é possível que suas receitas e linhas de crédito sejam afetadas, colocando em risco sua continuidade.

O futuro dos preços e volumes de combustíveis fósseis, juntamente com a descarbonização do setor de energia – através de mudanças para fontes alternativas de energia e implantação de fontes de captura e armazenamento de carbono (CCS) –, constituem fatores-chave na transição para uma economia de baixo carbono ou carbono zero.



Emissões totais de GEE

O Inventário GEE do BB 2022 foi submetido à verificação externa por terceira parte, conforme especificações do Programa GHG Protocol e ISO 14.064-3, pelo Instituto Totum. Os dados apresentados ao lado estão em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e).



(1) A partir de 2021, os dados sobre emissões fugitivas dos gases refrigerantes deixaram de ser estimados e passaram a ser medidos, refletindo a quantidade de gás efetivamente reposta nos equipamentos de ar-condicionado durante as manutenções.

(2) A partir do inventário 2020, as emissões do Escopo 2 do BB também começaram a ser apresentadas com base no relato voluntário de Escolha de Compra, onde são zeradas as emissões do consumo de energia elétrica, pelo consumo de energia fotovoltaica de suas usinas e pela aquisição dos Certificados de Energia Renovável (RECs).

(3) A partir do inventário 2021, foi iniciada a contabilização de mais duas categorias do Escopo 3, sendo elas: Categoria 1 – Bens e Serviços Comprados e Categoria 3 – Atividades Combustível e Energia.

(4) A partir do inventário 2021, houve mudança no entendimento com relação à contabilização da Categoria 9 – Transporte e Distribuição Downstream, sendo as emissões anteriormente listadas nesta categoria, contabilizadas na Categoria 4 – Transporte e Distribuição Upstream.

| Inventário de Emissões GEE - BB | | | | | | |
|---------------------------------|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Escopo | Fonte de Emissão | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| 1 | TOTAL (tCO₂e) | 22.347,623 | 24.382,317 | 27.611,273 | 20.517,729 | 25.650,970 |
| | Combustão Móvel (veículos de frota) | 3.296,267 | 3.091,991 | 1.353,587 | 1.042,401 | 959,875 |
| | Combustão Estacionária (gerador de energia elétrica) | 674,456 | 912,243 | 458,578 | 515,253 | 374,285 |
| | Emissões Fugitivas (gases refrigerantes e extintores de incêndio) ⁽¹⁾ | 18.376,900 | 20.378,083 | 25.799,108 | 18.960,075 | 24.316,810 |
| 2 | TOTAL (tCO₂e) (abordagem baseada na localização) ⁽²⁾ | 43.721,788 | 42.848,792 | 32.889,487 | 63.829,922 | 21.827,442 |
| | TOTAL (tCO₂e) (abordagem baseada na escolha de compra) ⁽²⁾ | - | - | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| 3 | TOTAL (tCO₂e) | 66.313,932 | 54.539,411 | 42.937,045 | 42.210,971 | 41.168,664 |
| | Categoria 1 - Bens e Serviços Comprados ⁽³⁾ | - | - | - | 1.599,750 | 1.804,775 |
| | Categoria 3 - Atividades Combustível e Energia ⁽³⁾ | - | - | - | 745,190 | 947,614 |
| | Categoria 4 - Transporte e Distribuição Upstream | 31.943,119 | 27.903,160 | 29.266,821 | 17.311,595 | 14.163,933 |
| | Categoria 5 - Resíduos Gerados nas Operações | 20.932,800 | 13.101,850 | 7.434,000 | 10.545,080 | 12.172,692 |
| | Categoria 6 - Viagens a Negócios | 5.618,230 | 6.421,180 | 1.632,598 | 1.153,262 | 3.208,575 |
| | Categoria 7 - Deslocamento de Funcionários (casa-trabalho) | 7.463,587 | 6.853,987 | 4.524,056 | 10.856,094 | 8.871,075 |
| | Categoria 9 - Transporte e Distribuição Downstream ⁽⁴⁾ | 356,196 | 259,234 | 79,570 | - | - |

Avaliação de externalidades

No Banco do Brasil, a sustentabilidade é um aspecto transversal à gestão dos negócios e dos processos. Disseminamos à toda a cadeia de valor a importância da incorporação dos princípios da sustentabilidade no planejamento e na execução de nossas ações, com o objetivo de gerar valor para os públicos de relacionamento e minimizar eventuais impactos negativos.

Para que as nossas diretrizes estejam alinhadas com as demandas do mercado e dos nossos públicos, procuramos entender os contextos global e nacional e avaliar os impactos aos quais estamos expostos. Assim, em resposta aos desafios e às oportunidades em sustentabilidade, incorporamos em nossos negócios e processos diversos aspectos, como os fatores ambientais, sociais, ambientais e de governança (ASG).

Isso está expresso em nosso Plano de Sustentabilidade - Agenda 30 BB, que se desdobra em compromissos que refletem a conexão de nossas estratégias de negócios com as prioridades globais de desenvolvimento sustentável e mudança climática estabelecidas em protocolos como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Acordo de Paris.

Tendo em vista que não há padronização de metodologias e de métodos para a mensuração de externalidades, desenvolvemos, em alinhamento às melhores práticas de mercado, um modelo capaz de capturar o valor do impacto gerado pelas nossas atividades operacionais e negociais nas dimensões econômica, ambiental, social e ambiental, para medir a criação de valor do BB para a sociedade e demais partes interessadas. Buscamos integrar o valor econômico aos valores ambiental, social e ambiental, a fim de expressarmos em valor monetário como uma unidade de medida padronizada.



Diante da relevância na redução de emissões de GEE e do nosso compromisso de neutralidade de carbono até 2050, trazemos como exemplos as avaliações de impacto ambiental relativo a emissões evitadas no financiamento de energia renovável e do agronegócio. Em ambas foi utilizado o custo social do carbono de U\$ 42,00, como métrica para estimar danos causados pela mudança do clima¹.

O financiamento de energia renovável apresentou impacto positivo para a dimensão ambiental de R\$ 9,50 bilhões para o ano de 2022, representado pelas emissões de gases de efeito estufa evitadas equivalentes à 43.725.788 tCO₂ eq, com destaque para energia eólica, com emissões evitadas de 41.938.158 milhões de tCO₂ eq e impacto positivo de R\$ 9,08 bilhões.

A energia fotovoltaica apresentou valor positivo de R\$ 422,03 milhões, referente ao BB Financiamento PJ, Project Finance e consórcios contemplados pela BB Consórcios.

Contribuição para os ODS



Em relação às atividades negociais do agronegócio, o impacto positivo na dimensão ambiental em 2022 foi de R\$ 3,93 bilhões, representado pelas emissões de gases de efeito estufa evitadas equivalentes à 18,23 milhões de tCO₂ eq, com destaque para o financiamento da soja, que teve 98% do investimento destinados para produção sob o sistema de plantio direto, com emissões evitadas de 11,65 milhões de tCO₂ eq e impacto positivo de R\$ 2,52 bilhões.

O milho teve impacto positivo de R\$ 1,05 bilhão, com mitigação de emissão de gases de 4,91 milhões tCO₂eq, sendo que 93% do investimento para produção de milho foi sob o sistema de plantio direto.

O Programa Agricultura de Baixo Carbono- ABC teve valor total positivo de R\$ 360,61 milhões para o ano de 2022. A estimativa de mitigação de emissões de gases de efeito estufa para o ano de 2022 foi de 1,66 milhões tCO₂eq, que corresponde a produção a uma área de 575.287 hectares de área financiada pelo BB.

Contribuição para os ODS



¹ Fonte: EPA, United States Environmental Protection Agency. Technical Support Document: Technical Update of the Social Cost of Carbon for Regulatory Impact Analysis. 2016.20. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Conteúdos GRI

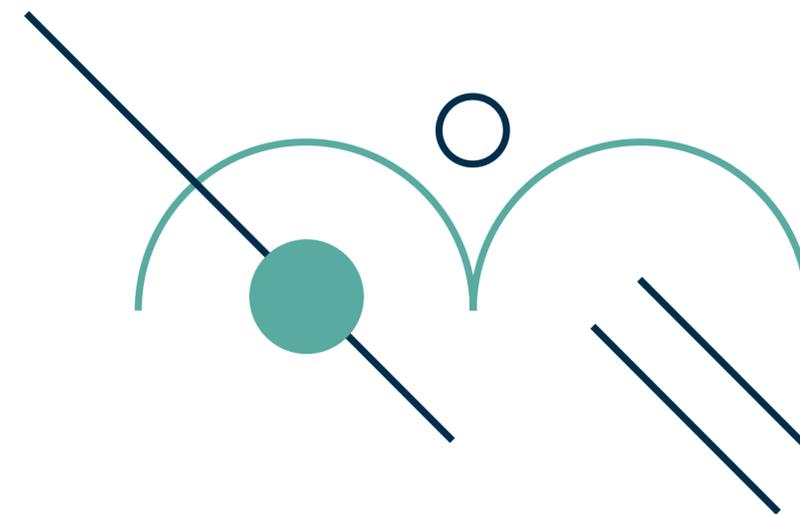
301-1: Materiais usados, discriminados por peso ou volume

301-2: Materiais usados provenientes de reciclagem

| Uso de papel | Materiais renováveis | | | |
|-------------------------------|----------------------|-------|-------|-------------------|
| | 2020 | 2021 | 2022 | Varição 2021-2022 |
| Total de papel consumido (t) | 1.868 | 1.740 | 1.963 | 12,81% |
| Papel virgem certificado (t) | 1.712 | 1.622 | 1.588 | -2,09% |
| Papel reciclado (t) | 156 | 118 | 375 | 217,79% |
| Percentual de papel reciclado | 8,38 | 6,76 | 19,00 | 181,06% |

Em 2022, foi iniciado o Projeto Arquivo Zero, também alinhado às diretrizes de redução de impressões e digitalização de documentos, em que houve o transporte de documentos arquivados nas agências para nosso galpão de Arquivo Geral. Nessas ações, foram utilizadas caixas de papelão, que ocasionaram aumento do consumo de papel reciclado no período.

A redução ocorrida a partir de 2020 no consumo de papel virgem certificado é resultado da campanha Papel Zero, de conscientização do público interno, e do processo de transformação digital, por meio da qual diversos setores passaram documentos e produtos em papel para o modo digital, além do aumento das transações por meios eletrônicos, como *mobile* e internet.



Social

Gestão de pessoas no Banco do Brasil

Nós, do Banco do Brasil, procuramos de forma construtiva e transparente, enfrentar os desafios de conciliar a competitividade empresarial com a construção de um mundo mais sustentável e socialmente justo.

Para avançarmos nesse sentido e atentos ao cenário internacional e às necessidades de nosso País, bem como aos rumos do setor financeiro, consideramos também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), para nortear nossa estratégia e gestão da Sustentabilidade Empresarial.

As políticas e práticas de gestão de pessoas no BB são norteadas pela meritocracia, compromisso com os valores da empresa, transformação cultural, digital, inovação e melhoria da experiência do cliente e do funcionário. Além disso, consideramos a segurança e a saúde no trabalho como um dos principais pilares institucionais, adotando práticas que proporcionem condições de trabalho saudáveis e seguras.

O planejamento e o desenvolvimento da carreira dos funcionários são estimulados por meio de ferramentas de gestão e programas corporativos de sucessão e ascensão profissional, com ações relevantes, conciliando as estratégias organizacionais com as expectativas de crescimento profissional.

Buscamos promover programas e iniciativas relacionadas à atração e retenção de talentos, desenvolvimento do capital humano, e saúde e segurança ocupacional de forma a aumentar a competitividade do negócio e a satisfação dos funcionários.

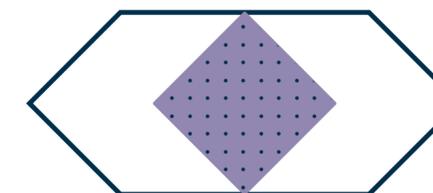
Nesse contexto, os temas Atração, Retenção e Desenvolvimento de Talentos e Diversidade são materiais em sustentabilidade

para o Banco do Brasil, pois acreditamos que a maior proporcionalidade da representatividade de gênero e raça faz com que profissionais de origens, habilidades, experiências e pontos de vistas diversos trabalhem juntos para atingir um mesmo objetivo.

Esperamos, assim, seguir gerando valor no longo prazo tanto para os acionistas quanto para os demais públicos de relacionamento com o Banco e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Desenvolvimento do capital humano

A educação corporativa é um recurso para alcançarmos o propósito e os objetivos estratégicos do Banco, além de reforçar os valores organizacionais. Os resultados das ações de capacitação são avaliados por meio do Sistema Integrado de Avaliação de Programas de Treinamento, Desenvolvimento e Educação (SIAP), cuja finalidade é disponibilizar informações abrangentes e confiáveis para a tomada de decisão e melhoria das ações, do desempenho de educadores e de funcionários treinados, dos resultados organizacionais e da alocação de recursos.



Dentre os programas realizados em 2022, destacamos o Programa Desenvolve Setor Público, cujo objetivo foi preparar os funcionários que atuam neste setor para estabelecer estratégias de relacionamento com foco na melhor experiência e na construção de soluções para entrega de valor ao cliente, considerando o impacto de sua atuação no desenvolvimento da sociedade. O público prioritário do Programa foram os Gerentes de Relacionamento da rede Setor Público, que atingiram uma média de progressão da trilha de 98,98%.

O outro programa avaliado foi o Cultiva Agro, com foco no aprimoramento contínuo dos profissionais que atuam diretamente no segmento do agronegócios. A expectativa no médio e longo prazos é a prestação de atendimento personalizado capaz de gerar negócios, diversificação na oferta de soluções e a melhoria na satisfação e fidelização do cliente. Em 2022, foram investidos R\$ 1.030.929,00 no programa, com a participação de 424 funcionários, o que representou 89,00 % de progressão da trilha.

Retorno sobre investimento em capital humano

Para avaliar o retorno sobre investimento com capital humano, o Banco do Brasil utiliza o HC ROI, que em 2022 registrou 7,18, representando uma elevação de 18,68% em comparação com o resultado de 2021, acompanhando a tendência de evolução dos últimos anos, o que indica bons índices de retorno de investimento em capital humano pelo Banco do Brasil (BB).

Os valores de Despesas Operacionais referem-se às Despesas de Intermediação Financeira. As Despesas com Funcionários referem-se às Despesas de Pessoal, disponíveis Relatório de Desempenho.

Os indicadores de desempenho do capital humano são monitorados para medir a execução da estratégia do Banco do Brasil (BB) de desenvolvimento deste capital. Além de indicadores financeiros, são observados dados como a quantidade de funcionários com no mínimo 40 horas de capacitação anuais em cursos priorizados pelo BB para gestores e demais funcionários, de acordo com sua função e área de atuação.

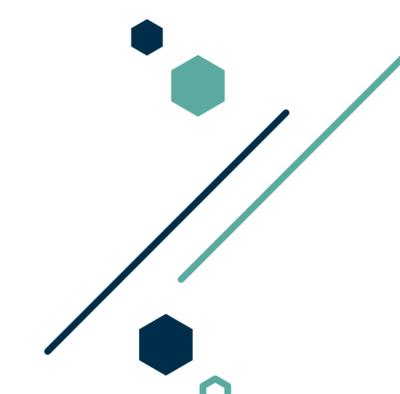
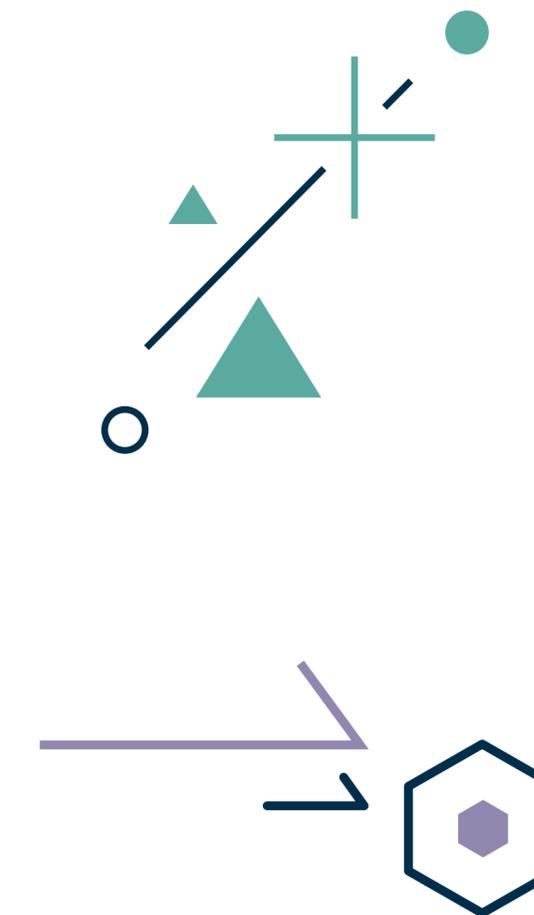
Além disso, são considerados também os cursos presenciais ou à distância, além de cursos de escolha do próprio funcionário. São acompanhadas ainda as médias de horas de treinamento presencial por funcionário, horas de treinamento à distância e de acessos diários ao Portal da Universidade Corporativa Banco do Brasil (UniBB).

Também são acompanhados indicadores de custos, como: valor total investido em programas de capacitação; investimento em treinamento por empregado; redução de despesas com deslocamento e hospedagem em função do programa de e-learning; e percentual de utilização do orçamento de educação corporativa alocado em cada unidade da empresa.

A tabela a seguir indica o a série histórica do HC ROI desde 2019:

| | HC ROI | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| (a) Total da receita ¹ | 172.161.066 | 159.996.394 | 174.379.983 | 293.344.926 |
| (b) Total das despesas com operação ¹ | 73.626.522 | 66.478.724 | 68.152.404 | 159.851.103 |
| (c) Total das despesas com funcionários (salários e benefícios) ¹ | 20.450.738 | 20.162.515 | 21.004.981 | 21.570.030 |
| Resultado HC ROI (a - (b-c)) / c | 5,818141233 | 5,63819469 | 6,05725661 | 7,188856622 |
| FTE | 79.366 | 78.237 | 72.676 | 73.648 |

¹ R\$ mil



Treinamento e desenvolvimento

Nas tabelas abaixo, apresentamos os principais indicadores referentes à treinamento e desenvolvimento de pessoal em 2022, calculados com base em FTE (*Full-Time Equivalent*). Os indicadores referentes ao número total de funcionários do BB podem ser consultados no **Relatório Anual 2022**.

| Média de horas por FTE de treinamento e desenvolvimento | 2022 |
|--|---------------|
| Total de horas de treinamento e desenvolvimento | 9.804.839 |
| FTE | 73.648 |
| Média de horas de treinamento e desenvolvimento por FTE | 133,13 |

| Valor médio gasto por FTE em treinamento e desenvolvimento (R\$) | 2022 |
|---|-----------------|
| Investimento em Treinamento e Desenvolvimento | 80.400.000,00 |
| FTE | 73.648 |
| Valor médio investido por FTE em treinamento e desenvolvimento | 1.091,67 |

| Média de horas por FTE de treinamento e desenvolvimento estratificadas por gênero | 2022 | | |
|---|---------------|---------------|---------------|
| | Mulheres | Homens | Total |
| Total de horas de treinamento e desenvolvimento | 3.958.919 | 5.845.920 | 9.804.839 |
| FTE | 30.482 | 43.166 | 73.648 |
| Média de horas de treinamento e desenvolvimento por FTE | 129,88 | 135,42 | 133,13 |

| Média de horas de treinamento e desenvolvimento por função | 2022 | | | | |
|--|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|
| | Gerência | Assessoramento | Operacional | Técnico | Total |
| Total de horas de TD&E* | 3.192.567 | 1.390.592 | 5.065.391 | 156.289 | 9.804.839 |
| FTE | 31.411 | 8.305 | 32.863 | 1.069 | 73.648 |
| Média de horas por FTE de TD&E | 101,63 | 167,44 | 154,14 | 146,20 | 133,13 |

* TD&E: Treinamento, Desenvolvimento e Educação Corporativa.

| Média de horas por FTE de treinamento e desenvolvimento estratificadas por raça | 2022 | | | | | | Total Geral |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | Amarela | Branca | Indígena | Parda | Preta | Não Informado | |
| Total de horas de treinamento e desenvolvimento | 297.994 | 7.051.104 | 15.690 | 2.075.634 | 363.133 | 1.284 | 9.804.839 |
| FTE | 2.098 | 53.566 | 115 | 15.419 | 2.444 | 6 | 73.648 |
| Média de horas de treinamento e desenvolvimento por FTE | 142,04 | 131,63 | 136,43 | 134,61 | 148,58 | 214 | 133,13 |

| Média de horas por FTE estratificados por faixa etária | 2022 | | | Total geral |
|--|---------------|---------------|--------------|---------------|
| | < 30 anos | 30 - 50 anos | > 50 anos | |
| Carga horária | 623.075 | 7.218.301 | 1.963.463 | 9.804.839 |
| FTE | 2.168 | 17.600 | 53.880 | 73.648 |
| Média de horas por FTE | 287,40 | 410,13 | 36,44 | 133,13 |



1.
2.
3.

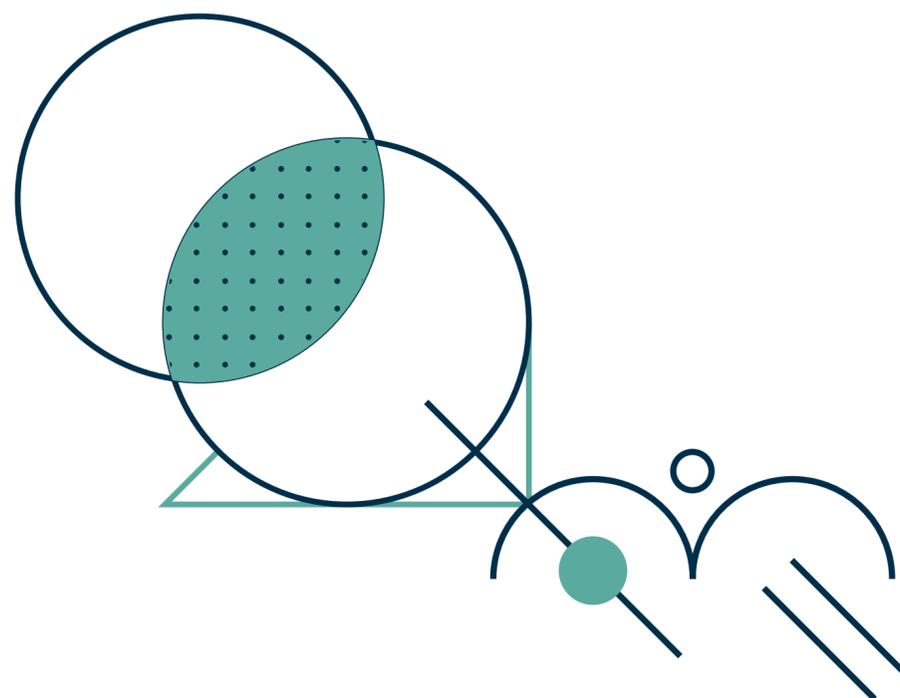


Atração e retenção de talentos

A atração, retenção, satisfação e o desenvolvimento de talentos são temas relevantes para nós. Acreditamos que investir nesses aspectos é fundamental para a continuidade dos negócios e uma forma de nos mantermos competitivos em um contexto de transformação digital e centralidade no cliente.

No BB, as seleções e contratações externas acontecem por meio de concurso público, de acordo com a necessidade de pessoal identificada para cada região. O grau de qualificação é determinado com base nas exigências do cargo, mas considera também a promoção da inclusão social. As vagas internas são preenchidas por funcionários da empresa, levando-se em consideração a qualificação dos candidatos e os requisitos necessários para o exercício da função.

Nas tabelas a seguir, apresentamos os principais indicadores referentes às contratações. Informações adicionais estão disponíveis no **Relatório Anual 2022**.



Contratações e movimentações de pessoas

| Novas contratações (FTE) ¹ | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
|---------------------------------------|---------------|-------------|---------------|-------------|---------------|-------------|---------------|--------------|
| | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % |
| Contratações no período | 30 | 0,47 | 4 | 0,21 | 18 | 0,67 | 3.717 | 65,43 |
| Faixa etária | | | | | | | | |
| <30 anos | 6 | 20,00 | 0 | 0,00 | 4 | 22,22 | 2.171 | 58,41 |
| 30-50 anos | 23 | 76,67 | 4 | 100 | 14 | 77,78 | 1.481 | 39,84 |
| >50 anos | 1 | 3,33 | 0 | 0,00 | 0 | 0,00 | 65 | 1,75 |
| Gênero | | | | | | | | |
| Homens | 16 | 53,33 | 2 | 50,00 | 9 | 50,00 | 2.827 | 76,06 |
| Mulheres | 14 | 46,67 | 2 | 50,00 | 9 | 50,00 | 890 | 23,94 |
| Custo médio contratação (R\$) | | | | | | | | |
| | 230,00 | | 230,00 | | 300,00 | | 310,45 | |

| Vagas internas preenchidas por funcionários (FTE) ² | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % | Qtd. | % |
| Preenchimentos no período | 6.304 | 99,53 | 1.926 | 99,79 | 2.687 | 99,33 | 1.964 | 34,57 |
| Faixa etária | | | | | | | | |
| <30 anos | 381 | 6,04 | 141 | 7,32 | 72 | 2,68 | 175 | 8,91 |
| 30-50 anos | 5.392 | 85,53 | 1.666 | 86,50 | 2.309 | 85,93 | 1.657 | 84,37 |
| >50 anos | 531 | 8,42 | 119 | 6,18 | 306 | 11,39 | 132 | 6,72 |
| Gênero | | | | | | | | |
| Homens | 3.713 | 58,90 | 1.101 | 57,17 | 1.735 | 64,57 | 1.222 | 62,22 |
| Mulheres | 2.591 | 41,10 | 825 | 42,83 | 952 | 35,43 | 742 | 37,78 |

¹ No momento da contratação, todos os funcionários cumprem jornada de trabalho de 6h diárias (*Full-Time Equivalent*).

² Todas as vagas internas são preenchidas por funcionários do BB.

Diversidade

As ações para promoção da diversidade no quadro funcional do BB são garantidas pelas políticas gerais de recursos humanos, pelo Código de Ética, além de normativos dos programas de ascensão profissional que contemplam ações pró-equidade de gênero nos recrutamentos e seleções internas.

Também temos amadurecido os dispositivos e as ações em prol da equidade de gênero, no sentido da conscientização, responsabilização e construção orgânica da representatividade interna.

Nas tabelas abaixo, apresentamos os principais indicadores referentes à composição do quadro funcional, calculados com base em FTE (*Full-Time Equivalent*). Alguns dos indicadores referentes ao número total de funcionários do BB podem ser consultados no **Relatório Anual 2022**.

Composição do quadro funcional por gênero 2022

| Indicador de diversidade | % (FTE) |
|--|---------|
| Participação das mulheres na força de trabalho total (como % da força de trabalho total) | 41,7 |
| Participação de mulheres em todos os cargos de gestão, incluindo gestão júnior, média e sênior (como % do total de cargos de gestão) | 37,18 |
| Participação de mulheres em cargos de gestão júnior, ou seja, primeiro nível de gestão (como % do total de cargos de gestão júnior) | 40,5 |
| Participação de mulheres em cargos de alta gestão, ou seja, no máximo dois níveis de distância do CEO ou cargos comparáveis (como % do total de cargos de alta gestão) | 12,5 |
| Participação de mulheres em cargos de gestão em funções geradoras de receita (por exemplo, vendas) como % de todos esses gerentes (ou seja, excluindo funções de suporte, como RH, TI, Jurídico, etc.) | 37,5 |
| Participação de mulheres em cargos relacionados ao STEM (como % do total de cargos STEM) | 20,12 |

Composição do quadro funcional por raça/etnia 2022

| Composição com base em, especifique: | Participação na força de trabalho total (% da força de trabalho total) (FTE) | Participação em todos os cargos de gestão, incluindo júnior, pleno e sênior (% da força de trabalho de gestão total) (FTE) |
|--|--|--|
| Asiáticos | 2,85 | 2,26 |
| Pretos e pardos | 24,25 | 23,46 |
| Branco | 72,73 | 74,18 |
| Indígenas | 0,16 | 0,10 |
| Outro por favor, especifique: Não informados | 0,01 | - |

Composição do quadro funcional por outras minorias 2022

| Indicador de Diversidade | % (FTE) | Cobertura % (FTE) |
|--------------------------|---------|-------------------|
| Pessoas com deficiência | 1,71 | 100 |
| LGBTQIAPN+* | - | - |
| Faixa etária | | |
| <30 anos | 2,94 | |
| 30-50 anos | 75,94 | 100 |
| >50 anos | 21,12 | 100 |

*Nota: O Banco lançou no início de março de 2023 um formulário de autodeclaração de gênero, que permite identificar com qual gênero os funcionários se identificam: masculino, feminino ou não-binário. No entanto, ainda não temos dados suficientes para uma análise demográfica. Além disso, não coletamos informações sobre a orientação sexual de nossos funcionários. Está no planejamento para 2023 realizar um censo da diversidade, quando então poderemos conhecer melhor a população LGBTQIAPN+ do BB.

Investimento social privado

Fundação Banco do Brasil

Monitoramento e avaliação de projetos apoiados

Com relação aos processos e fluxos, após o arrefecimento da pandemia de Covid-19, devido à ampla vacinação, foi retomado o monitoramento presencial de projetos no ano de 2022. Mesmo assim, as videochamadas e reuniões virtuais foram mantidas, garantindo maior segurança e agilidade no dia a dia. Deste modo, o acompanhamento das ações apoiadas pela Fundação BB ocorre das seguintes maneiras:

- à distância: abrange a totalidade dos projetos e refere-se ao monitoramento efetuado por meio da análise de documentos apresentados pela entidade, tais como relatórios de execução e contatos efetuados com a entidade;
- virtualmente: trata-se de monitoramento efetuado de forma remota por meio de videoconferência entre a Fundação BB e parceiros envolvidos na execução do projeto e pode acontecer a qualquer tempo; e
- presencialmente: trata-se de monitoramento efetuado de forma amostral por meio de visita à localidade onde o projeto acontece e tem por finalidade obter informações sobre o andamento das atividades, identificar fragilidades e propor soluções tempestivas, assegurando que as metas e objetivos almejados sejam atendidos.

Em 2022, uma amostra de 41 projetos foi escolhida para monitoramento presencial. Além de identificar in loco o estágio de desenvolvimento e a eventual necessidade de ajustes, também foram avaliadas questões como a participação e o engajamento de jovens e mulheres, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, aspectos relacionados aos direitos humanos e a formação de parcerias para o desenvolvimento do projeto e/ou atendimento do seu público participante.

A avaliação de programas e projetos tem como objetivo mensurar a efetividade e o impacto das iniciativas apoiadas pela Fundação BB, captando os efeitos da ação na vida dos participantes e a suas percepções sobre os resultados gerados.

Quanto às atividades avaliativas de pesquisa, assim como nos anos de 2020 e 2021, em 2022, as medidas sanitárias restritivas impostas em locais de execução dos projetos adiaram a execução de pesquisas em campo. Por conseguinte, o processo de pesquisa a distância foi aprimorado e otimizado diante de tal cenário. Utilizamos ferramentas digitais para aplicação de questionários, possibilitando alcançar mais projetos e colher evidências da efetividade e do impacto das ações de transformação social.

Confira a **apresentação da Fundação Banco do Brasil** no Relatório Anual do Banco do Brasil.

Conecta Fundação BB

Aderente ao Compromisso de Longo Prazo do BB de investir R\$ 1 bilhão até 2030 por meio da Fundação BB, a iniciativa **Conecta Fundação BB** foi estruturada e lançada em 2022, como uma proposta de mobilização integrada para prospecção de parcerias e originação de investimentos socioambientais. Com a finalidade de ampliar o investimento socioambiental de forma sustentável para o fortalecimento da Fundação BB e de seu modelo de atuação, a rede de negócios foi fundamental no impulsionamento da geração de valor para clientes e sociedade.



Parcerias e projetos

Em 2022, a Fundação BB buscou novas parcerias com setor privado, terceiro setor e setor público, sempre conectando sua atuação aos compromissos em sustentabilidade do Banco do Brasil e conglomerado.

A proximidade com empresas foi destaque na gestão, com foco na ampliação do investimento socioambiental e do impacto positivo nas comunidades. A celebração de parcerias estratégicas soma esforços para que cada vez mais pessoas sejam atendidas, além de fortalecer a imagem das marcas envolvidas, uma vez que demonstram seu legítimo engajamento com a transformação socioambiental do País. Entre os novos parceiros e/ou parcerias estão: BNDES, Vale, Acelen, Suzano, PetroRecôncavo, HCor, BB Consórcios, entre outras em formalização.

Em novembro de 2022, a BB Asset e a FBB assinaram um novo acordo para destinação de recursos para iniciativas socioambientais. Será feito o repasse de parte das taxas de administração de mais dois fundos de investimento a projetos nas áreas de educação, meio ambiente, tecnologias sociais, ajuda humanitária e outras.

Esse novo acordo amplia de dois para quatro fundos, que terão parte de suas taxas de administração repassadas para a FBB. Com esse novo programa, os valores repassados podem chegar a R\$ 4,5 milhões por ano.

A BB Asset realizou R\$ 9,2 milhões em doações para o Fundo da Infância e da Adolescência - FIA e o Fundo do Idoso em 2022.



Programa Estruturado Tecnologia Social

• Nova página no *LinkedIn* dedicada à Tecnologia Social

Para reforçar e comunicar o principal eixo de atuação da Fundação BB, foi lançada, em novembro de 2022 a primeira *showcase* no *LinkedIn* da Fundação BB, que está trazendo conteúdos relacionados à Tecnologia Social e a seus resultados transformadores. Para conhecer e seguir a página, [clique aqui](#).

• Fundação BB destaca Tecnologia Social na COP 27

Durante a programação da COP 27, em painel virtual transmitido ao vivo pelo YouTube, a Fundação BB apresentou um painel exclusivo sobre Tecnologia Social. O case escolhido foi: **Tecnologias Sociais – Ecossistema de Inovação Social Lagoa Mundaú (AL)**. E, na sede do evento, no Egito, outra entrega foi a assinatura da parceria entre Fundação BB e BNDES no projeto **Floresta Viva**. A Fundação BB e o BNDES pretendem investir R\$ 20 milhões (R\$ 10 milhões da Fundação BB e R\$ 10 milhões do BNDES) em ações de recuperação de biomas brasileiros.

Programa Estruturado Educação para o Futuro

• AABB Comunidade

A Fundação BB, em parceria com a Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil (FENABB) e instituições locais, investiu R\$ 16,26 milhões no programa AABB Comunidade – Educação para o Futuro em 2022, com 25.801 beneficiários atendidos em 187 municípios.

O programa oferece complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 14 anos incompletos. Nos últimos 10 anos, cerca de 369,76 mil participantes estiveram envolvidos.

| | 2020 | 2021 | 2022 |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Valor investido no programa AABB Comunidade | R\$ 16,9 milhões | R\$ 13,2 milhões | R\$ 16,2 milhões |
| Beneficiários | 31.270 | 21.796 | 25.801 |
| Municípios | 235 | 158 | 187 |

• 35 anos do AABB Comunidade – Educação para o Futuro

Os 35 anos do Programa AABB Comunidade – Educação para o Futuro, iniciativa com mais tempo de história da Fundação BB, foram comemorados em uma **live transmitida pelo YouTube**. O evento, em parceria com a FENABB, destacou o investimento no futuro das novas gerações por meio de atividades socioeducativas, culturais, artísticas, esportivas e de saúde, integrando as famílias, a escola e a comunidade. Nos últimos 15 anos (2008 a 2022), foram 4.590 projetos realizados, alcançando cerca de 700 mil participantes.

• Lançamento da ação Conexão Jovem Mercado – Educação para o Futuro

Fundação BB, Banco do Brasil e parceiros institucionais lançaram no mês de maio de 2022, em evento no Edifício BB, a ação **Conexão Jovem Mercado – Educação para o Futuro**, um projeto destinado a preparar estudantes de escolas públicas para o mundo do trabalho. Representantes do Sebrae, Microsoft, Alelo, Federação Nacional das AABBs (FENABB) e Ministério do Trabalho integram a iniciativa que irá desenvolver junto ao público participante competências socioemocionais e cognitivas, assim como a capacitação em tecnologias digitais.

Cinco instituições formadoras, também parceiras da Fundação BB, com experiência na execução de projetos de aprendizagem já começaram a desenvolver as atividades de qualificação, sendo uma em cada região do país. Cerca de 500 jovens estão sendo preparados para o mundo do trabalho.

• **Reinauguração Museu do Ipiranga (SP)**

A Fundação BB é parceira do novo Museu do Ipiranga. O projeto social oferece ações educativas e acessibilidade aos visitantes, especialmente estudantes de escolas públicas e pessoas com deficiência. Em setembro de 2022, o prédio foi reinaugurado e aberto ao público, impulsionando a visibilidade na imprensa de todos os envolvidos, entre eles a Fundação Banco do Brasil.

• **Educação de qualidade integrada à Tecnologia Social**

A parceria firmada entre a Fundação BB e o Instituto Embraer, em dezembro de 2022, tem como objetivo promover o ensino médio de qualidade com aplicação de Tecnologias Sociais, como inovação pedagógica para jovens provenientes de famílias vulneráveis na região de São José dos Campos e Botucatu, no estado de São Paulo.

A iniciativa social oferecerá a 576 jovens provenientes de famílias de baixa renda um ensino gratuito, em período integral, por meio de bolsas de estudo, nas duas unidades dos Colégios Embraer, localizadas em São José dos Campos e Botucatu. Serão também disponibilizados alimentação, transporte, uniforme e material didático. A ação busca garantir, durante os três anos de formação no ensino médio, as condições para que esses jovens acessem as melhores universidades e se tornem cidadãos críticos e cientes do seu papel social.

A ação busca ainda implantar a temática das Tecnologias Sociais (TS) e a disseminar TS certificadas pela Fundação BB, disponíveis na **Plataforma Transforma**, nos colégios do Instituto Embraer, além de reaplicar TS em escolas públicas por meio do compartilhamento de iniciativas e projetos desenvolvidos dentro dos colégios participantes.

Programa Estruturado Meio Ambiente e Renda

• **Fundação BB no congresso Mercado Global de Carbono**

O Banco do Brasil realizou, em parceria com a Petrobras, o congresso Mercado Global de Carbono – Descarbonização & Investimentos Verdes, que aconteceu entre os dias 18 e 20 de maio de 2022, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RJ). O evento, apoiado pelo Banco Central do Brasil e o Ministério do Meio Ambiente, apresentou propostas que incentivaram o debate sobre o mercado de crédito de carbono, com foco em inovação e sustentabilidade.

A Fundação BB esteve presente e apresentou seis iniciativas apoiadas, frutos de parcerias estratégicas que promovem geração de renda e preservação ambiental.

Foi lançado durante o congresso o **Programa Carbono Neutro BB**, que receberá doações para projetos sustentáveis selecionados pela Fundação BB. O Programa irá apoiar a agricultura familiar, formando sistemas agroflorestais com potencial de geração de renda. A cada sete árvores plantadas, estima-se a captura de 1 tonelada/ano de CO₂, contribuindo para o processo de mitigação dos efeitos provocados pelas mudanças climáticas e para a restauração de ecossistemas. Todo o recurso doado será direcionado para projetos de plantio de mudas de árvores nativas em diferentes biomas brasileiros. Para cada real doado, a Fundação BB contribui com o mesmo valor.

• **‘Conexão Ecoforte e Ecossistemas Locais’ e ‘Sanear – Marajó Socioambiental’**

BNDES e Fundação BB aprovaram, em setembro e dezembro de 2022, respectivamente, o apoio aos projetos “Conexão Ecoforte e Ecossistemas Locais”, que visa ativar o ecossistema dos negócios comunitários em territórios prioritários na Amazônia nas cadeias produtivas que promovam a preservação da floresta e a agricultura familiar sustentável; e “Sanear – Marajó Socioambiental”, que pretende promover a inclusão socioproductiva de cerca de 200 famílias ribeirinhas de assentamentos e de reservas agroextrativistas no Arquipélago do Marajó. As iniciativas alcançam os estados do Amazonas, Mato Grosso e Pará.

• **Parceria Acelen – Projeto Jornada Jovem Acelen**

A parceria entre a Fundação BB, Acelen e AVSI Brasil tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das comunidades do entorno da Refinaria de Mataripe (BA). Nos projetos de formação de jovens para o mercado de trabalho e nas ações de fortalecimento de Organizações da Sociedade Civil (OSC) locais, serão investidos R\$ 4,3 milhões para atender 200 jovens e 30 OSCs.

• **Parceria Suzano – Projeto Mel Apícola**

A parceria entre a Fundação BB e a Suzano tem por objetivo apoiar a agricultura familiar ao promover o fortalecimento da cadeia produtiva do mel apícola no estado do Tocantins, por meio do aprimoramento das técnicas de produção de mel, regularização das associações, infraestruturas para agregar valor ao produto e estruturação da logística. Será investido R\$ 1,3 milhão para atender 200 agricultores familiares.

• **Parceria PetroRecôncavo**

Foi formalizado o Acordo de Cooperação Técnica com a AVSI Brasil e a PetroRecôncavo para promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável de comunidades rurais dos municípios de Upanema, Caraúbas e Governador Dix-Sept Rosado, localizados no Rio Grande do Norte. A parceria prevê a atuação conjunta no âmbito do Programa Viva Sabiá, em execução na região desde 2021. A iniciativa contempla a utilização de tecnologias sociais certificadas pela Fundação BB para viabilizar o acesso à água para consumo humano e para produção de alimentos. Também estão previstas capacitações para empreendedorismo e comercialização, assim como ações de educação ambiental com foco no uso consciente da água. O investimento total estimado neste projeto é de R\$ 3 milhões, beneficiando 450 pessoas na área rural, 30 educadores e cerca de 2 mil alunos de escolas públicas dos municípios participantes do programa.

• Parceria Vale

A Fundação Banco do Brasil e a Vale assinaram, em novembro de 2022, parceria inédita. O acordo de cooperação tem como objetivo impulsionar ações socioprodutivas em territórios de interesse comum. O primeiro projeto conjunto, no valor de R\$ 2,13 milhões, é o Bordando a Paz, em Canaã dos Carajás (PA), que contribuirá para o fortalecimento de uma agenda integrada de ações de combate à pobreza.

• Plantio de árvores

Programa que vai apoiar a agricultura familiar formando sistemas agroflorestais com potencial de geração de renda. A cada sete árvores plantadas, estima-se a captura de 1 tonelada/ano de CO₂, contribuindo para o processo de mitigação dos efeitos provocados pelas mudanças climáticas e para a restauração de ecossistemas. Todo o recurso doado será direcionado para projetos de plantio de mudas de árvores nativas em diferentes biomas brasileiros. Para cada real doado, a Fundação BB contribui com o mesmo valor.

• Programa Net Zero

BB Asset e Fundação BB lançaram, em abril de 2022, projeto de compensação de CO₂ emitido pela gestora de fundos pelos próximos 10 anos. O Parque Municipal da Pedra Branca, no Rio de Janeiro, foi o cenário para o início do projeto Net Zero BB Asset - Semeando a Biodiversidade. A iniciativa tem o propósito de remoção de gás carbônico (CO₂) da atmosfera por meio de recomposição da vegetação nativa em propriedades de agricultores familiares e pequenos produtores rurais. A parceria envolve também o trabalho da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (Emater - Rio), que é a executora e responsável pela metodologia e cálculo do sequestro de carbono proveniente da área restaurada. Os integrantes da Agro Verde Cooperativa de Produtores Rurais participam do projeto, realizando o plantio nas áreas de suas propriedades que se encontram degradadas e foram previamente destacadas na etapa de levantamento técnico.

• Semeando a Economia Verde

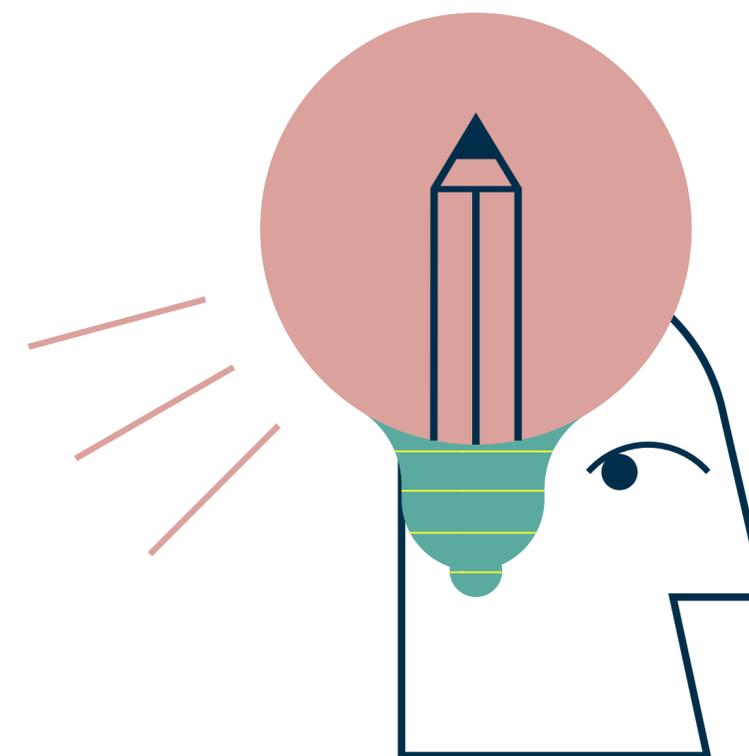
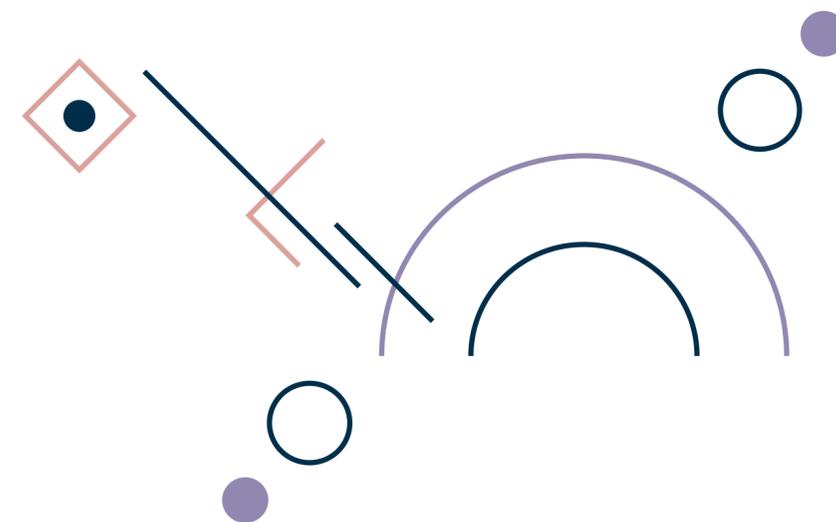
Fundação BB e BB Consórcios anunciaram novos Grupos Verdes em 2022, que, assim como em 2021, comercializaram cotas que correspondiam a árvores plantadas. A cada cota vendida, 10 mudas seriam plantadas. O resultado foi um crescimento de 35% na quantidade de árvores a serem plantadas em relação ao primeiro projeto do ano anterior. Segundo o cálculo utilizado pelo Instituto Brasileiro de Florestas – IBF, essa quantidade de árvores seria equivalente à neutralização de mais de 19 mil toneladas de carbono nos primeiros 20 anos após o plantio.

O plantio será realizado por instituições sem fins lucrativos que atuam na realização de projetos de melhorias para o meio ambiente, as quais receberão apoio para a recuperação de áreas degradadas, contribuindo para a recomposição da vegetação nativa e o fortalecimento dos serviços ecossistêmicos, além de fomentar a bioeconomia e a geração de renda nas comunidades.

Programa Estruturado Saúde e Bem-Estar

Ao longo de sua história, a Fundação BB atuou em projetos voltados para a promoção da saúde. Para ampliar as possibilidades de sua atuação nesse tema, em 2022, foi criado o Programa estruturado Saúde e Bem-Estar, que procura contribuir com a promoção, a proteção e a recuperação da saúde de pessoas de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade em termos de acesso e qualidade dos serviços.

A criação do Programa amplia as possibilidades de atuação da Fundação BB no campo da saúde e fortalece o seu papel como fomentadora e multiplicadora de soluções para transformação socioambiental do País.



1.
2.
3.



• **Parceria HCor – Apoio a intervenções intrauterinas**

A Fundação BB e a Associação Beneficente Síria – Hcor assinaram uma parceria inédita para a realização de cirurgias intrauterinas em gestantes com diagnóstico de Mielomeningocele (MMC) que sejam pacientes do SUS e vivam em situação de vulnerabilidade social. O projeto “Apoio a intervenções intrauterinas” tem como objetivo promover assistência à saúde de mulheres de baixa renda com diagnóstico de MMC no período gestacional. A iniciativa prevê a realização de cirurgias intrauterinas em 120 mulheres gestantes em até 18 meses, prazo de execução do projeto. O investimento total é de R\$ 4,5 milhões (R\$ 2,25 milhões cada).

• **Parceria BNDES – Juntos pela Saúde**

A Fundação BB aderiu à ação Juntos pela Saúde, organizada pelo BNDES. O objetivo é ampliar o acesso à saúde nas regiões Norte e Nordeste. As empresas aportarão R\$ 70 milhões na ação (R\$ 35 milhões cada). A Fundação BB é a segunda parceira a aderir à iniciativa (a primeira foi a Fundação Vale). Lançada em junho de 2022, Juntos pela Saúde busca ampliar o investimento em tecnologia e equipamentos para o acesso da população brasileira à saúde, além de melhorar a prestação dos serviços do SUS nas regiões Norte e Nordeste do País, principalmente por meio do fortalecimento da atenção primária.

• **Hospital de Amor**

Em dezembro de 2022, a Fundação BB e a Fundação Pio XII (Hospital de Amor, em Barretos – SP) formalizaram parceria no Projeto Dream – Diretório de Reabilitação Moderna. O intuito da parceria é promover a reabilitação de alta qualidade de pacientes usuários do SUS, oncológicos e não oncológicos, com tecnologia e estrutura de ponta.

A iniciativa social viabilizará a construção de um hospital de reabilitação de alta complexidade em Barretos (SP). A ação busca garantir a realização de atividades de reabilitação de pacientes em tratamento e ampliação da capacidade de atendimento do Hospital de Amor (SP). O investimento total no projeto é de R\$ 33 milhões (R\$ 16,5 milhões cada).

Programa Estruturado Voluntariado

O Programa Voluntariado BB apoia e incentiva o envolvimento dos funcionários da ativa ou aposentados, familiares e amigos na realização de atividades voluntárias. Para promover maior interação dos públicos, disponibilizamos uma plataforma na internet – <http://voluntariadobb.com.br/> para viabilizar a gestão do Programa e a comunicação entre os voluntários e voluntárias BB, as instituições, os comitês das unidades, o BB e o público em geral.

Em 2022, o Portal do Voluntariado BB atingiu cerca de 35 mil usuários cadastrados como voluntários, mais de 28 mil ações cadastradas, 2.216 ações voluntárias realizadas e 3.265 entidades sociais registradas. No âmbito do Programa Voluntariado BB, foi realizada a Chamada Interna Voluntariado BB/Fundação BB em 2022. A Chamada Interna **Voluntariado BB/Fundação BB 2022** contou com mais de uma centena de inscrições e selecionou 27 propostas de norte a sul do Brasil. Com o valor projetado para cada iniciativa de R\$ 100 mil a R\$ 200 mil e um aporte total estimado em R\$ 5 milhões, a Fundação BB apoiou projetos sociais desenvolvidos por entidades sem fins lucrativos com atuação da rede de voluntários Banco do Brasil.

Programa Estruturado Ajuda Humanitária

Criado pela Fundação BB em dezembro de 2019, o Programa Estruturado Ajuda Humanitária é destinado a ações de assistência social a pessoas em situação de vulnerabilidade em função de calamidades e/ou emergências.

Desde então, o Programa já destinou recursos no montante de R\$ 329,3 milhões em ações como Solidarize-se (2020), Proteja e Salve Vidas e Proteja e Salve+Vidas (2020 e 2021), Enchentes (2020, 2021 e 2022) e Brasileiros pelo Brasil (2021).

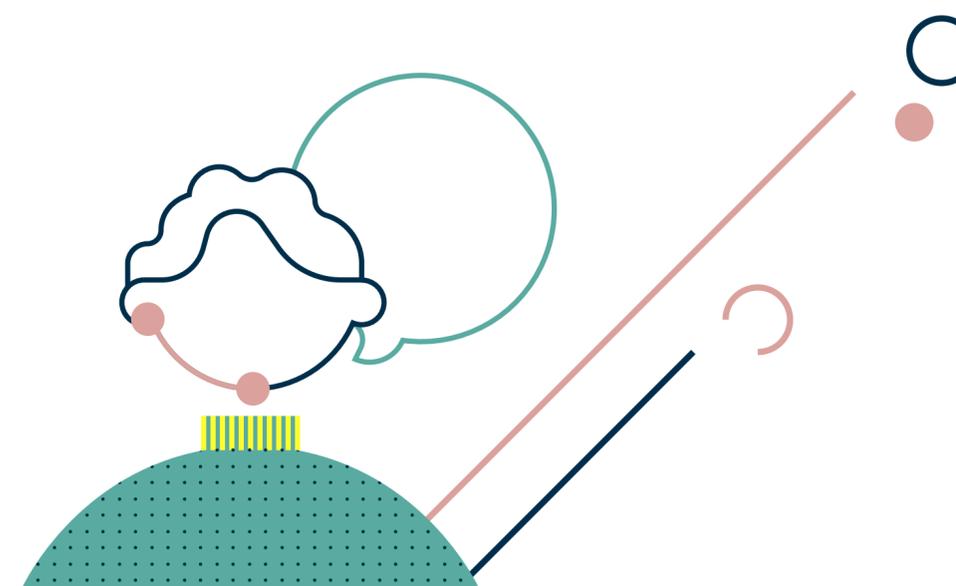
Em 2022, famílias diretamente impactadas pelas enchentes nos estados da Bahia, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, de Alagoas, de Pernambuco e do Maranhão foram apoiadas.

Atuação geográfica da Fundação BB

Nos últimos 10 anos (2013 a 2022)

| Região | Projetos e Ações (mil) | Pessoas Atendidas (milhões) |
|--------------|------------------------|-----------------------------|
| Norte | 931 | 1,1 |
| Nordeste | 3.517 | 2,5 |
| Sudeste | 3.064 | 1,3 |
| Sul | 1.417 | 0,6 |
| Centro-Oeste | 1.090 | 1,1 |
| Total | 10.019 | 6,6 |

Municípios atendidos: 2,7 mil



Nos últimos 11 anos (2011 a 2022)

| Estado | Sigla | Projetos (até 2021) | Projetos (até 2022) | Municípios (até 2021) | Municípios (até 2022) | Pessoas atendidas (até 2021) | Pessoas atendidas (até 2022) |
|---------------------|-------|---------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|------------------------------|------------------------------|
| Acre | AC | 45 | 51 | 17 | 17 | 102,8 | 103,3 |
| Alagoas | AL | 111 | 121 | 42 | 42 | 51,2 | 52,6 |
| Amapá | AP | 32 | 37 | 10 | 10 | 13,1 | 13,5 |
| Amazonas | AM | 68 | 75 | 27 | 30 | 18,0 | 18,8 |
| Bahia | BA | 463 | 512 | 172 | 185 | 209,6 | 216,0 |
| Ceará | CE | 384 | 424 | 117 | 118 | 232,3 | 238,5 |
| Espírito Santo | ES | 100 | 106 | 36 | 37 | 14,2 | 14,4 |
| Goiás | GO | 198 | 218 | 60 | 64 | 40,9 | 42,7 |
| Maranhão | MA | 63 | 71 | 31 | 38 | 22,5 | 23,1 |
| Mato Grosso | MT | 114 | 122 | 44 | 46 | 23,7 | 24,2 |
| Mato Grosso do Sul | MS | 132 | 149 | 31 | 31 | 20,9 | 22,5 |
| Minas Gerais | MG | 673 | 750 | 285 | 304 | 289,7 | 298,3 |
| Pará | PA | 73 | 82 | 62 | 64 | 18,0 | 18,5 |
| Paraíba | PB | 118 | 128 | 90 | 91 | 84,4 | 85,3 |
| Paraná | PR | 202 | 221 | 101 | 103 | 61,6 | 63,1 |
| Pernambuco | PE | 263 | 279 | 107 | 111 | 114,9 | 116,2 |
| Piauí | PI | 162 | 174 | 90 | 92 | 62,9 | 63,8 |
| Rio de Janeiro | RJ | 77 | 86 | 39 | 40 | 14,9 | 15,5 |
| Rio Grande do Norte | RN | 130 | 147 | 67 | 71 | 65,0 | 68,7 |
| Rio Grande do Sul | RS | 491 | 548 | 130 | 132 | 91,6 | 100,3 |
| Rondônia | RO | 77 | 80 | 33 | 33 | 16,3 | 16,4 |
| Roraima | RR | 15 | 18 | 15 | 15 | 6,4 | 6,5 |
| Santa Catarina | SC | 115 | 125 | 105 | 107 | 20,1 | 20,7 |
| São Paulo | SP | 351 | 383 | 140 | 155 | 252,2 | 262,0 |
| Sergipe | SE | 116 | 122 | 26 | 26 | 38,2 | 39,1 |
| Tocantins | TO | 73 | 82 | 24 | 31 | 12,8 | 13,4 |
| Distrito Federal | DF | 167 | 191 | 1 | 1 | 273,5 | 776,2 |
| Total | | | | | | 4.017,0 | 4.843,6 |

Ações em parceria com BB e Conglomerado

• Programa iNova Fundação BB

Com intuito de valorizar as pessoas que atuam na Fundação BB, por meio de um programa interno que visa identificar e analisar as competências profissionais para a sustentabilidade, foi lançado o Programa iNova Fundação BB. O programa está sendo realizado em parceria com funcionários voluntários do Banco do Brasil que participam dos grupos de Inovação, Mentoria e Métodos Ágeis e tem como objetivo o desenvolvimento de ações voltadas ao mapeamento de competências, gestão do conhecimento, liderança sustentável, programa de desenvolvimento individual, trilha de formação, mentoria e plano de sucessão profissional.

• Loja Fundação BB

A Loja Fundação BB, em sua primeira edição, conectou parcerias valiosas entre empresas do conglomerado BB. O modelo de negócios “Doe e ganhe” é simples e reforça o compromisso do BB com a sustentabilidade em cada ação. Os visitantes da feira Expointer (RS) puderam conferir nas vitrines as opções de brindes oferecidos pelos parceiros e, pelo celular, realizavam a doação de pontos no aplicativo da Livel. Em seguida, recebiam o item escolhido como recompensa e agradecimento. A Livel dobrou os pontos doados, e a Fundação BB dobrou de novo. Os pontos valeram por quatro e foram direcionados para projetos socioambientais desenvolvidos no Rio Grande do Sul. A ação faz parte do Programa Carbono Neutro BB, uma iniciativa do Banco do Brasil com a Fundação BB para apoiar a agricultura familiar, formando sistemas agroflorestais com potencial de geração de renda. Todo o recurso arrecadado será destinado a projetos de plantio de mudas de árvores nativas e geração de renda para pequenos agricultores nos diferentes biomas brasileiros.

• Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial

A Fundação Banco do Brasil é signatária da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial desde abril de 2022. Trata-se de um movimento criado em 2015, constituído por representantes da

sociedade civil, do ambiente empresarial e do poder público, que vem promovendo a articulação entre organizações comprometidas em buscar um desempenho significativo na abordagem da temática étnico-racial. Durante o mês da Consciência Negra, a Fundação BB participou do 2º Fórum Internacional Empresarial pela Igualdade Racial, realizado pela Faculdade Zumbi dos Palmares, que reuniu em novembro de 2022, CEOs de grandes organizações para reforçar a importância das ações práticas voltadas à diversidade. Nas redes sociais, funcionários da Fundação BB se tornam protagonistas e porta-vozes da transformação no ambiente corporativo.

• Parceria Fundação BB e BB Dental – BB Dental Social

A Fundação BB, em parceria com a BB Seguros, BB Dental e Fenabb, lançou o produto BB Dental Social, com o potencial de garantir saúde bucal para 25 mil crianças e adolescentes (de 6 a 14 anos) em vulnerabilidade social, do programa AABB Comunidade – Educação para o Futuro.

• Parceria Fundação BB, BB/UCI e BB Asset

Banco do Brasil e BB Asset assinaram, em novembro de 2022, nova parceria com a Fundação BB para destinação de recursos para iniciativas socioambientais. Será feito o repasse de parte das taxas de administração de mais dois fundos de investimento a projetos nas áreas de educação, meio ambiente, tecnologias sociais, ajuda humanitária e outras.

• Parceria Fundação BB e Brasilprev

A parceria entre Fundação Banco do Brasil e Brasilprev prevê a revitalização de espaços em 27 escolas da rede pública de ensino, nas cinco regiões do país. Com um *matching* de recursos, será possível atender cerca de 20 mil crianças e adolescentes que utilizam salas de informática, quadras poliesportivas, refeitórios, bibliotecas e outros espaços de aprendizado e convivência. A ação social foi lançada em outubro em referência ao mês das crianças e está integrada às iniciativas em sustentabilidade da BB Seguros, Brasilprev e do Banco do Brasil, fortalecendo a atuação das empresas pela transformação social e pela educação para o futuro.

• Parceria Fundação BB e Brasilcap – Doadin

Fundação BB e Brasilcap firmaram parceria vinculada a um título de capitalização na modalidade Filantropia Premiada. O Doadin é um produto que convida o cliente a ajudar quem mais precisa e ainda concorrer a diversos prêmios. Com um pagamento único de R\$ 25, R\$ 50 ou R\$ 100 e vigência de dois meses, o participante tem a chance de ganhar um prêmio instantâneo de até R\$ 100 na hora da compra e ainda concorre a um prêmio especial de até R\$ 25 mil no sorteio realizado na última quarta-feira do primeiro mês de vigência. Os recursos oriundos da doação do resgate são revertidos em projetos de tecnologia social, educação, meio ambiente e renda, saúde e bem-estar.

• Fundação BB no Circuito de Corrida BB

A Fundação BB, no segundo semestre de 2022, participou no Circuito Banco do Brasil de Corrida pela primeira vez. Nas etapas de Ribeirão Preto/SP, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Florianópolis/SC, houve distribuição de castanhas produzidas por projeto socioambiental (Central do Cerrado) e pulseiras feitas com material sustentável. A abordagem concentrou-se em convidar os participantes para que todos conhecessem a Fundação BB e suas redes sociais. Na etapa de Brasília/DF, além da distribuição de material de relacionamento, castanhas e pulseiras, houve entrega de kits doados pelo Instituto Magnus, parceiro da Fundação BB em iniciativas de inclusão da pessoa com deficiência, por meio do cão-guia, para os participantes da Dog Run.

• Aniversário da Fundação BB

No dia 23 de dezembro, a Fundação BB comemorou seus 37 anos de contribuição para a transformação social dos brasileiros e para o desenvolvimento sustentável do país. No encontro virtual de comemoração foi destacado o engajamento e o orgulho de cada um dos funcionários em fazer parte de uma instituição que valoriza vidas e transforma realidades.



1.
2.
3.



Incentivos fiscais

Nossos incentivos fiscais seguem legislação específica e são destinados ao Incentivo à Cultura (Centro Cultural Banco do Brasil), aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente (FIA), Fundo do Idoso, Programa Nacional de Atenção Oncológica (Pronon) e Programa Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD). O FIA e o Fundo do Idoso trabalham com públicos priorizados pelo Estado para inclusão e proteção social, enquanto as doações ao Pronon e ao Pronas/PCD apoiam iniciativas e serviços desenvolvidos por entidades, associações e fundações privadas sem fins lucrativos no campo da oncologia e das pessoas com deficiência.

| Incentivos Fiscais (R\$ milhões) | 2020 | 2021 | 2022 ² |
|---|-------------|------------|-------------------|
| Lei Rouanet de Apoio à Cultura | 18,2 | 3,8 | 4,0 |
| Fundo para Infância e Adolescência ¹ | 0,0 | 0,0 | 5,0 |
| Fundos da Pessoa Idosa ¹ | 0,0 | 0,0 | 5,0 |
| Valor total em doações | 24,2 | 3,8 | 14,0 |

¹ Os programas Fundo para Infância e Adolescência – FIA, Fundo Nacional do Idoso, Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica – Pronon e Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas/PCD) não tiveram repasses em 2020 e em 2021. Até a realização das doações, a Lei 5307/2020, que prevê a prorrogação de Pronon e Pronas/PCD, estava aguardando sanção presidencial, motivo pelo qual não houve repasses em doação nesses mecanismos, mesmo havendo base tributária para tal.

² Após um período de recuperação gradual das atividades culturais em 2021, devido à pandemia de Covid-19, em 2022, a programação presencial foi retomada nas quatro unidades do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) – nas cidades de Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). O conglomerado BB investiu R\$ 25,4 milhões na programação cultural dos espaços, sendo R\$ 6,3 milhões em valores incentivados pela Lei de Incentivo à Cultura.

Investimento em esporte e cultura

Os patrocínios esportivos desempenham importante função social e de fomento às categorias de base. Apoiamos e mantemos uma das parcerias mais longevas entre uma empresa e o esporte nacional: o patrocínio ao voleibol (praia e quadra).

Em 2022, com a retomada de eventos presenciais, 14 eventos de vôlei (praia e quadra) foram realizados e reuniram cerca de 130 mil pessoas, em jogos realizados em arenas e ginásios pelo Brasil.

Projetos sociais mantidos pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) atenderam cerca de 8 mil crianças (de 7 a 14 anos), em 16 núcleos/escolinhas de treinamento em diferentes cidades do País. Clínicas de vôlei realizadas durante as etapas do vôlei de praia, com a participação do público, mobilizaram 1.180 crianças.

O Circuito Banco do Brasil de Corrida de Rua foi retomado em 2022, com a realização de 8 etapas em 7 estados e a participação de mais de 25 mil corredores de todas as idades.

Em 2022, o Banco iniciou o patrocínio ao surfe e ao skate, com a realização de 5 eventos na primeira modalidade e um evento na segunda. No ano, o BB comemorou 33 anos de investimento em cultura, por meio de seus quatro centros culturais.

Paulatinamente, as atividades presenciais voltaram à normalidade, mas os *tours* virtuais continuaram a ser disponibilizados no site, como forma de difundir o acesso à arte. A definição dos projetos que compõem a programação cultural ofertada ocorre por editais de seleção pública e prospecção criteriosa no mercado cultural, a fim de democratizar oportunidades, manter a transparência e garantir qualidade e adesão aos pilares conceituais e ao eixo curatorial do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

No período, os CCBBs foram palco de 220 iniciativas culturais, com mais de 3 milhões de visitantes, número quatro vezes maior que o do ano anterior.

No período, o projeto multidisciplinar de maior destaque, que reuniu teatro, palestras, exposição e shows musicais nos CCBB Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo foi o Rock Brasil 40 Anos, projeto para comemorar os 40 anos do Rock brasileiro que proporcionou uma verdadeira imersão no movimento que agitou os anos 80. O centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 foi celebrado por meio de mostra cinematográfica, ideias e da exposição “Brasilidade pós-modernismo”, que trouxe o olhar contemporâneo de artistas influenciados pelo Movimento. Tivemos, também, o “Movimento Armorial – 50 anos”, projeto que passou pelos quatro centros e reuniu arte, encontros musicais e conversa sobre a arte armorial, importante movimento artístico nordestino dos anos 1970.

O Museu do CCBB Rio de Janeiro inaugurou, em novembro, “Do sal ao digital: o dinheiro na coleção Banco do Brasil”, que explora a origem do dinheiro, com foco na história do Brasil dentro da complexa rede comercial global e conta com o acervo numismático do BB, uma das mais importantes coleções do país. “Marc Chagall: Sonho de Amor” e “A Tensão — Leandro Erlich” passaram por três sedes e concluirão a itinerância pelos quatro CCBB em 2023. O grande destaque de público em 2022 foi a exposição “OsGemeos: Nossos Segredos”, com mais de 630 mil visitantes somente no CCBB Rio de Janeiro.

Apoio ao segmento de games e eSports

As três últimas décadas marcaram o sucesso da estratégia do *marketing* esportivo do BB. Em pesquisa de junho de 2022 realizada pelo Ibope/Repucom2, o BB figura na terceira posição de marca mais lembrada como “incentivadora do esporte no Brasil”, com 7% das respostas espontâneas. Ainda na mesma pesquisa, os *eSports* ocupam a quinta posição entre as dez modalidades esportivas com mais fãs entre brasileiros de 16 a 40 anos.

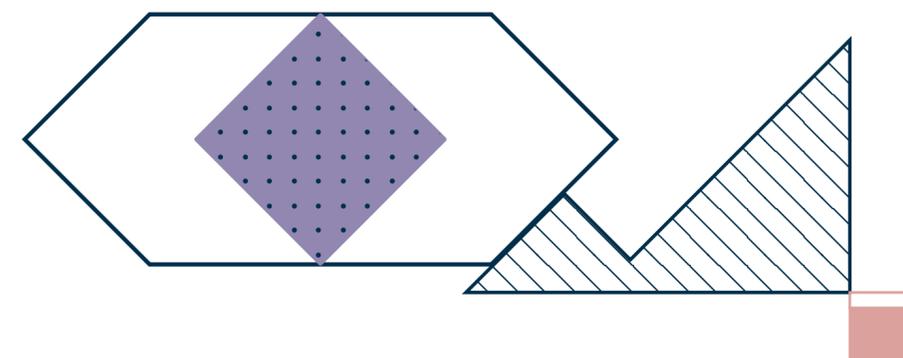
O Banco apoia o segmento de *games* e *eSports* desde 2018, com uma série de ações executadas para atrair o público gamer, a exemplo do Stream Battle BB (batalha de *streamers* e criadores de conteúdo), com a participação de mais de 3 mil *streamers*, do BB Game Series (etapa universitária para peneiras dos melhores times), que contou com mais de 80 times, da BGS, que contou com a presença de mais de 300 mil pessoas, entre outros.

O desafio é conectar-se com a comunidade e consolidar a presença de marca com mais autoridade para se posicionar no cenário *gamer*. Portanto, estar em eventos como a BGS integra as estratégias do Banco do Brasil para exposição da marca, reforça a conexão da marca BB com a comunidade, permite o relacionamento com público estratégico, além de possibilitar a prospecção e a geração de novos negócios.

Ações socioambientais do CCBB

O Programa Educativo atende estudantes e público espontâneo, além de desenvolver material didático para as exposições de maior visibilidade, com linguagem adequada a estudantes dos ensinos fundamental e médio. Todas as exposições contam com programas específicos sobre temas ligados à cultura, como museologia e educação, além de visitas apoiadas por linguagem de sinais, destinadas à inclusão de pessoas com deficiência auditiva.

| 203-2] | 2020 | 2021 | 2022 |
|---|--------|--------|---------|
| Empregos diretos | 2.958 | 3.942 | 7.415 |
| Empregos indiretos | 14.790 | 19.300 | 36.665 |
| Coleta seletiva | 3.732 | 18.920 | 38.137 |
| Projeto educativo (visitantes atendidos) | 45.191 | 17.169 | 120.852 |
| Transporte educativo (crianças do Programa Educativo) | 1.155 | 0 | 6.008 |
| Transporte gratuito (pessoas) | 6.289 | 3.874 | 13.371 |



1.

2.

3.



Saúde, segurança e bem-estar

Nossa Política de Gestão de Pessoas contém subitens específicos sobre saúde e segurança no trabalho (SST) e prevê a busca pela melhoria contínua dos sistemas de Gestão de SST. Consideramos segurança e saúde no trabalho como um dos principais pilares institucionais, adotando práticas de qualidade de vida que proporcionam condições de trabalho saudáveis, seguras e bem-estar.

Por meio do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, especialmente com o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), conseguimos identificar perigos no ambiente e processos de trabalho, avaliar os riscos ambientais (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos de acidentes), por meio de matriz de riscos de frequência e gravidade, e eliminar e mitigar esses riscos, através de planos de ação em um processo de melhoria contínua.

Até abril de 2023, foram realizados 3.223 PGR nas operações do Banco, o que corresponde a 68,22%. A meta é concluir 100% até dezembro de 2023.

As Análises Ergonômicas do Trabalho (AET) realizadas tem como objetivo adaptar as condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança, saúde e desempenho eficiente. As avaliações ergonômicas estão presentes, desde a fase de concepção de novos ambientes, máquinas, equipamentos e processos de produção, minimizando-se, pois, a adoção de medidas corretivas.

Realizamos inspeções de segurança em todos os ambientes do Banco para avaliar os aspectos ambientais da edificação, analisar os incidentes e acidentes de trabalho e reduzir os riscos encontrados. Todas as avaliações realizadas, os dados epidemiológicos e os exames ocupacionais são utilizados para alimentar o sistema de gestão de SST.

Em 2022, o edifício Sede do BB foi certificado com a ISO 45001, abrangendo, aproximadamente, 6 mil funcionários próprios e 500 terceirizados.

Trata-se de um dos primeiros bancos no país a ter um prédio certificado nesta norma. A certificação surgiu dos compromissos firmados pelo Banco no seu Plano de Sustentabilidade - Agenda 30 BB.

As ações estratégicas para promover saúde e segurança são executadas pela Rede de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt), que conta com 132 profissionais (engenheiros, técnicos de segurança do trabalho, médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, além dos Gerentes de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho) e representação em todos os estados e Distrito Federal.

| Rede de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt) ¹ | 2020 | 2021 | 2022 | Variação 2021-2022 |
|---|------|------|------|--------------------|
| Participantes | 140 | 139 | 132 | -5,03% |

¹ As unidades com até cem funcionários dispõem de um responsável pela Prevenção de Acidentes (RPA) e, nas com mais de cem funcionários, são constituídas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa), conforme determinado pela Norma Regulamentadora 5, do Ministério da Economia.

A rede do Sesmt é apoiada, nas unidades, pelos Cipa e RPA. Aquelas unidades com até 80 funcionários dispõem de um Responsável pela Prevenção de Acidentes (RPA) e, nas acima de 81 funcionários, são constituídas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa), conforme determinado pela Norma Regulamentadora 5, do Ministério Trabalho.

O Responsável pela Prevenção de Acidentes (RPA) e as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa) são formados por profissionais treinados com a finalidade de atuar na prevenção de acidentes do trabalho e/ou doenças ocupacionais no âmbito do prédio onde estão instalados, sempre assessorados pelos Sesmt. Dessa forma, todos as unidades de negócio estão abrangidas por comissões de saúde e segurança no trabalho.

Para a elaboração do PGR e inspeções de segurança, as equipes dos Sesmt realizam visitas anuais às unidades para identificar

perigos e avaliar a mitigação de riscos químicos, físicos e biológicos, ergonômicos e de acidentes no ambiente de trabalho, mensurando as variáveis ambientais, como ruído, iluminação, umidade e temperatura.

Os dados coletados são registrados no sistema de gestão e, quando necessário, são elaborados planos de ação para eliminação e redução dos riscos e perigos. Profissionais de SST acompanham o cronograma e as metas de cumprimento dessas ações. As metas quantitativas incluem ajustes no processo de trabalho, treinamento e entrega de equipamentos de proteção individual ou coletivo, entre outras.

A priorização dos planos de ação toma como base o nível do risco identificado, avaliando a probabilidade da ocorrência e a severidade do impacto.

O sistema de gestão é baseado no ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), ferramenta aplicada que visa a melhoria contínua de processos. Assim, é necessário que as variáveis de controle possam ser antecipadas de maneira que, entre as etapas do processo, exista um acompanhamento do que foi executado anteriormente e uma avaliação posterior dos resultados para que haja a melhoria contínua buscada. Análises Ergonômicas do Trabalho (AET) ou Análise Ergonômica Preliminar são realizadas para adequação do trabalho às necessidades de funcionários Pessoa com Deficiência (PcD), assim como para a adequação de postos e processos de trabalho em geral. Disponibilizamos a consultoria ergonômica para que qualquer funcionário possa acionar o Sesmt para uma avaliação de seu posto e processo de trabalho, de forma *on-line* ou presencial. Em 2022, foram realizadas 1.499 consultorias ergonômicas.

| Programa de Prevenção de Riscos Ambientais | 2020 | 2021 | 2022 |
|--|------|------|-------|
| Avaliações de riscos ambientais realizadas | 540 | 1 | 2.796 |
| Inspeções de segurança realizadas | 535 | 0 | 2.948 |
| Análises ergonômicas realizadas 403-10 | 10 | 0 | 451 |
| Consultorias ergonômicas ¹ | n.d. | n.d. | 1.499 |

¹ A consultoria foi implementada em 2022.

Em janeiro de 2022, o até então Programa de Prevenção de Riscos Ambientais foi substituído pelo PGR, conforme a NR 1 do MT, que estabelece as disposições gerais relativas à segurança e à medicina do trabalho para todos os trabalhadores e empresas regidos pela CLT.

Devido à pandemia nos anos de 2020 e 2021, houve redução das visitas *in loco* nas dependências para evitar a propagação da Covid-19. Em 2022, houve atraso no início das viagens devido à alta de casos de Covid-19 em janeiro e fevereiro.

Além da identificação dos perigos e riscos, também nos preparamos para responder a situações de emergência, por meio de planos para situações como assalto, incêndio, inundação, desmoronamento, pandemias, epidemias e surtos.

Com o início da pandemia da Covid-19, criamos grupos estratégicos executivo e regionais para condução das medidas adotadas pela instituição, com base nas recomendações do Ministério da Saúde. O monitoramento dos casos suspeitos e confirmados de Covid-19, desenvolvido em 2020, continuou a ser utilizado em 2021 e 2022, tanto como fonte de informação do número de casos da doença quanto para pautar as decisões administrativas sobre as medidas adotadas na empresa.

Para o cenário de incêndio, temos treinamentos recorrentes de abandono dos prédios, conduzidos por Grupos de Abandono (Gruas), grupamentos de funcionários capacitados para executar os procedimentos previstos nos planos de emergência, além de brigadas de incêndio, de acordo com a legislação local.

A partir da comunicação de evento adverso em qualquer unidade de negócio, o Sesmt realiza a investigação de incidentes e acidentes de trabalho para fins de enquadramento legal, emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho e acompanhamento da frequência e da gravidade dos eventos. Os incidentes de trabalho são aqueles que não causam risco à saúde dos trabalhadores, mas possuem potencial para causar dano. A investigação do acidente gera ainda o levantamento de ações para mitigar os riscos e evitar novos eventos adversos.

Prevenção de riscos 403-9 | 403-10 |

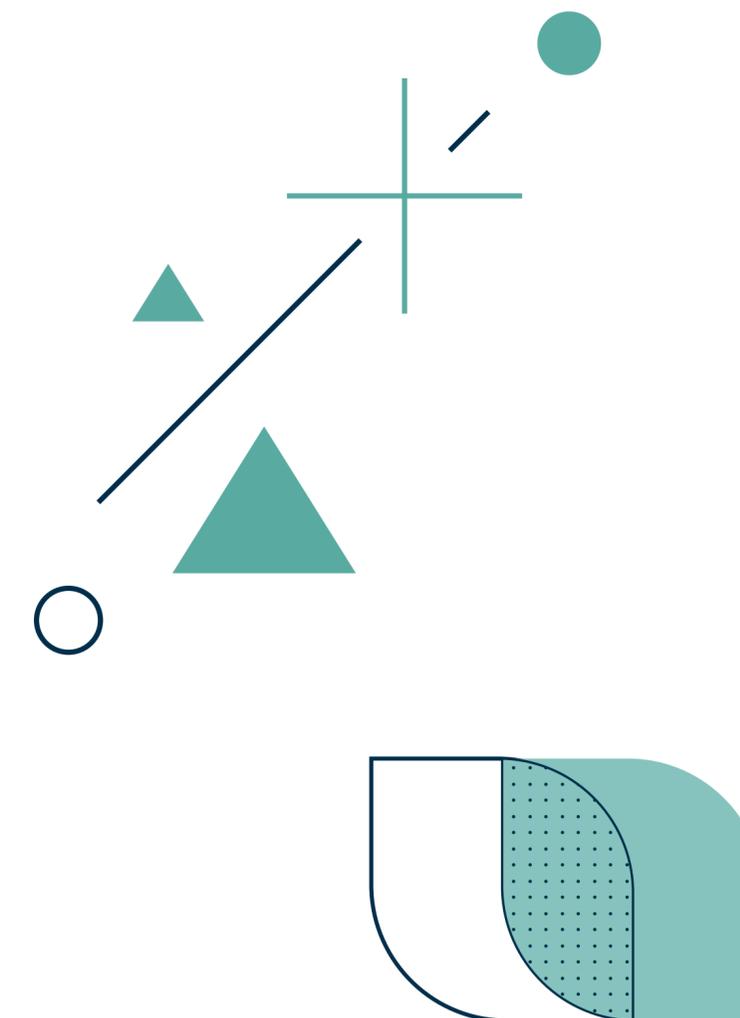
Investimos na capacitação para prevenção de riscos relacionados ao trabalho e à saúde ocupacional. Em 2022, foram realizados treinamentos específicos na Trilha de Aprendizagem Saúde e Segurança no Trabalho, que envolvem soluções educacionais sobre riscos ocupacionais no trabalho, legislação trabalhista e previdenciária, ergonomia, saúde e qualidade de vida.

Por meio da Trilha Bem-Estar, disponível no Portal UniBB, buscamos conscientizar os funcionários a adotarem estilo de vida mais saudável a partir de soluções educacionais que contemplam temas como Nutrição e Saúde, Sobrepeso e Obesidade, Risco Cardiovascular, Estresse e Qualidade do Sono, Gestão do Tempo, Gestão de Conflitos, Resiliência, Organização e Ergonomia (orientações profissionais).

| Capacitação para prevenção de riscos relacionados ao trabalho e à saúde ocupacional | 2020 | 2021 ¹ | 2022 |
|---|--------|-------------------|----------------|
| Treinamentos em Saúde e Segurança no Trabalho | 58.831 | 24.548 | 66.770 |
| Treinamentos em Bem-Estar | 24.496 | 10.309 | - ² |

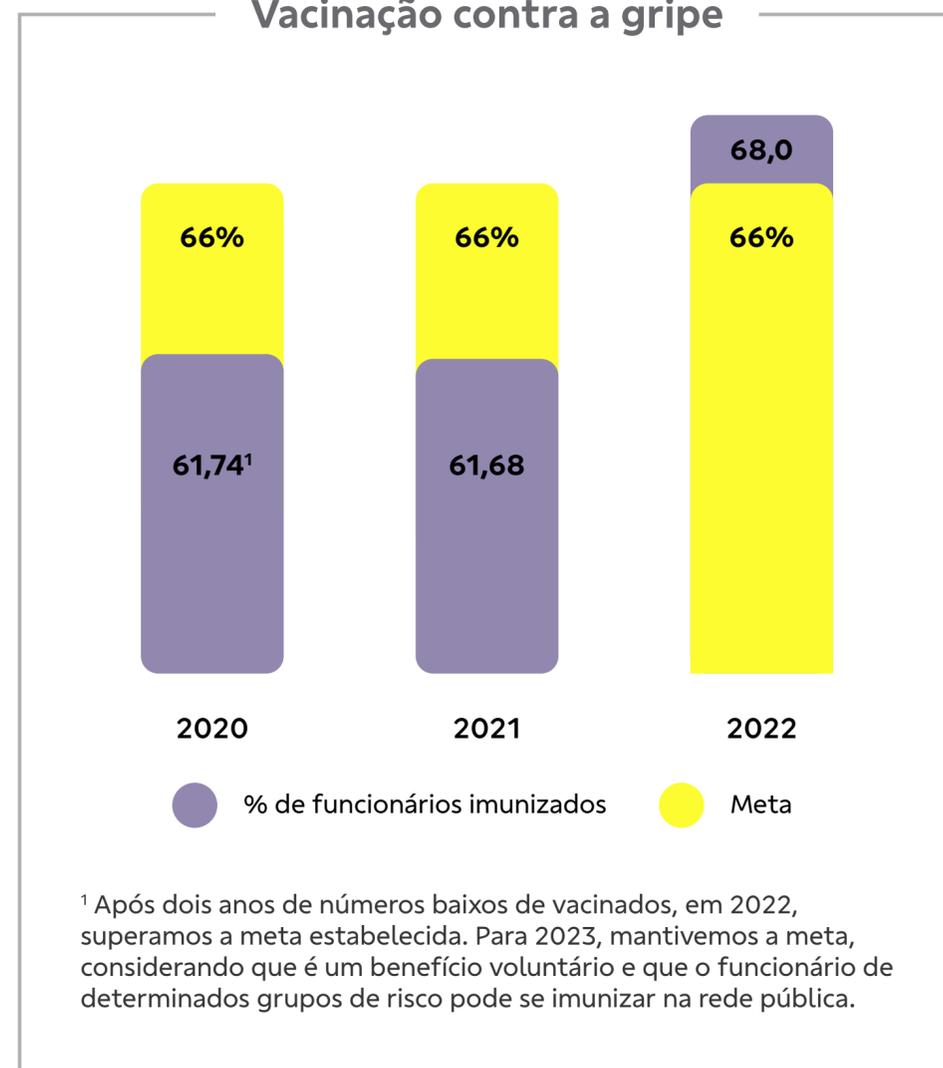
¹ Os treinamentos em Saúde e Segurança têm como públicos obrigatórios os colaboradores que compõem a CIPA e RPA e atendentes das Centrais de Relacionamento (CRBB), assim como os funcionários indicados para o trabalho remoto institucional. Contudo, o conteúdo fica disponível para todos os funcionários da empresa que venham a ter interesse nos assuntos abordados.

² Não houve lançamentos de cursos de Bem-Estar em 2022. Os cursos de Bem-Estar foram integrados aos Treinamentos em Saúde e Segurança no Trabalho (SST). Também se passou a identificar, dentro dos cursos de SST, as trilhas obrigatórias para teleatendentes das Centrais de Teleatendimento, conforme a NR17, e treinamentos para CIPA e RPA, conforme NR5. Em 2022, foram treinados 2.495 teleatendentes e 1.466 cipeiros e RPAs.



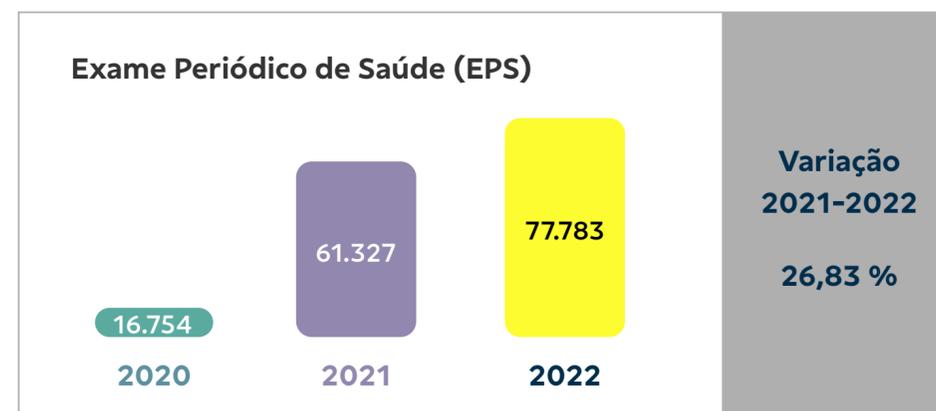
Visando a prevenção e a redução de problemas de saúde, temos um Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que, por meio de exames ocupacionais (admissional, periódico, retorno ao trabalho), identifica o perfil epidemiológico dos funcionários, que baliza a elaboração de ações de prevenção de riscos/problemas de saúde. Há, ainda, campanha de vacinação anual contra influenza, disponibilizada de forma gratuita para todos os funcionários, com a meta de vacinar 66% do público.

Vacinação contra a gripe



Realizamos o Exame Periódico de Saúde (EPS) anualmente, além de rastrear eventuais problemas ocupacionais, identificar outras doenças comuns, como depressão, aplicar o teste de Lipp para estresse geral e verificar o IMC e o sedentarismo, diretamente relacionados ao risco cardiovascular. A meta de realização dos exames é de 100%. Em 2022, foram realizados 77.783 EPS.

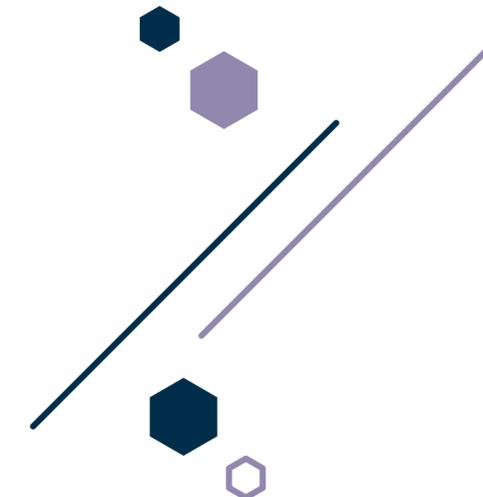
Além da consulta com médico do trabalho, de acordo com idade e gênero, foram oferecidos aos funcionários exames complementares de realização facultativa. Os primeiros gestores podem realizar, voluntariamente, *check-up* de saúde, que contempla um número maior de exames por gênero e faixa etária.



O número de EPS foi inferior aos 100% previstos devido à pandemia: a realização do exame foi iniciada somente em setembro, após a MP 1.046, de 27 de abril de 2021, perder sua vigência.

Por meio do Sistema de Gestão de SST, acompanhamos as principais causas de afastamento do trabalho por motivo de saúde, que auxiliam na tomada de decisão para a implementação de programas e ações de prevenção.

Com relação ao cumprimento de critérios de SST para fornecedores, dispomos de previsão contratual que estabelece o cumprimento da legislação, com cobertura, entre outros aspectos, do treinamento relacionado a riscos ocupacionais; fornecimento de equipamentos de proteção individual e apresentação da documentação trabalhista.



Direitos Humanos

O Banco do Brasil se compromete formalmente com o respeito aos Direitos Humanos, por meio do documento **Compromisso BB com os Direitos Humanos**. Em toda a nossa estrutura, desde o nível mais básico do corpo funcional até a alta administração, temos a orientação e procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e mitigar os impactos e os riscos a que estamos expostos, de forma periódica e sistemática, com vistas a reduzi-los no curto, médio e longo prazos.

No que tange à cadeia de fornecedores, a fim de aprimorar a due diligence documental realizada na contratação e no pagamento, em 2022, realizamos o quarto ano da Due Diligence Integrada de Fornecedores BB, que contempla as dimensões Ambiental, Direitos Humanos e Integridade, como parte integrante do Programa de Gestão de Risco de Fornecedores.

O Banco do Brasil definiu uma ação específica no Plano de Sustentabilidade - Agenda 30 BB sobre Direitos Humanos na cadeia de fornecedores: *“Aprimorar o processo de due diligence ambiental e social (Direitos Humanos) na cadeia de fornecedores”*. O indicador estabelecido visa realizar e divulgar o processo de due diligence em Direitos Humanos em 50% da base de fornecedores estratégicos e críticos do BB, abrangendo a identificação das principais questões e grupos vulneráveis; o monitoramento; e as ações de mitigação.

Os mecanismos de Due Diligence em Direitos Humanos aplicados aos fornecedores é um dos eixos contidos no Gerenciamento de risco multidimensional de fornecedores BB, sendo que os aspectos observados são: trabalho forçado ou compulsório e/ou trabalho infantil; assédio moral ou sexual e/ou discriminação; discriminação em matéria de emprego e

ocupação; satisfação dos funcionários; melhoria da qualidade de vida dos funcionários; relacionamento com a comunidade local visando seu desenvolvimento; fatores de diversidade como gênero, cor, etnia, orientação sexual, país de origem ou nacionalidade; empregabilidade de pessoas com deficiência e etc.

Nesse ciclo, alcançamos 77% da base de fornecedores considerados Estratégicos ou Críticos. Em termos de impacto socioambiental negativo potencial, dos fornecedores avaliados, 177 apresentaram risco alto na dimensão Social (Direitos Humanos). Os segmentos com maior incidência de risco alto na dimensão Social (Direitos Humanos) foram os de serviços gerais, obras civis e serviços técnicos especializados. Em 2022, foram identificados 21 descumprimentos de legislação trabalhista do total de 15.680 contratos vigentes, o que representa uma taxa de 0,13% de descumprimento.

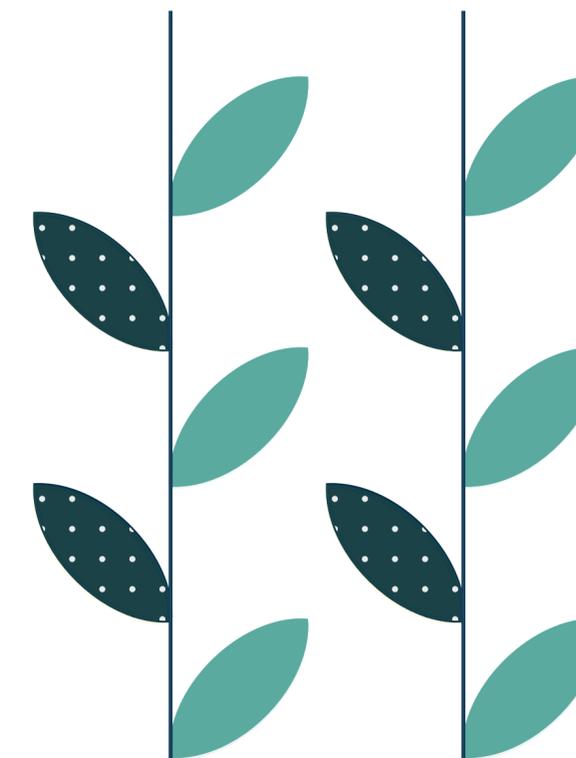
Para os fornecedores identificados com risco elevado em qualquer das dimensões avaliadas — Ambiental, Direitos Humanos e Integridade —, foram realizados feedbacks com orientações e recomendações de aprimoramento dos processos e gestão relacionados aos temas avaliados. Disponibilizamos cursos e fontes de consultas com temáticas que visam disseminar as diretrizes do Código de Ética do BB, além de termos realizado encontros com alguns fornecedores para conscientização da importância de implementar medidas ASG em suas operações e na gestão organizacional.

Cabe destacar que o Banco não contrata empresas que utilizam trabalho forçado ou compulsório e/ou trabalho infantil, faz fiscalização da prestação dos serviços em suas dependências e unidades e sanciona os fornecedores que cometem essa ilegalidade, via processo administrativo que prevê a aplicação de punição administrativa ou, em último caso, rescisão unilateral.

Em novas relações comerciais – tais como: fusões, aquisições, joint ventures, etc – seguimos os que está estabelecido na **Política Específica de Participações Societárias**, com itens específicos sobre

não realizar investimentos, incorporações, cisões e fusões ou parcerias societárias com terceiros que desrespeitem os direitos humanos (ou seja, submeta trabalhadores a formas degradantes de trabalho ou a condições análogas a de escravo; pratique exploração sexual de menores; pratique exploração de mão-de-obra infantil).

Ademais, o BB possui metodologia robusta e sedimentada para realizar o Processo de Supervisão das Entidades Ligadas ao Banco do Brasil (ELBB), permitindo a avaliação do Sistema de Governança, Riscos e Controle (SGRC) das entidades ligadas de maior relevância para o conglomerado. Em 2022 foi concluído o Ciclo de Supervisão 2021-2022, com a avaliação do SGRC de 50 ELBB e avaliação de 3.113 orientações de aprimoramento, sendo 75 relacionadas ao tema do risco social e ambiental, o que incluiu a avaliação dos aspectos de Direitos Humanos para 100% dessas entidades. De acordo com as análises realizadas foram identificados riscos em 12 ELBBs e todas as empresas receberam orientações de aprimoramento para mitigação da fragilidade identificada, visando o aperfeiçoamento do tema Direitos Humanos em tais empresas.



Inclusão e educação financeira

O Banco do Brasil tem como propósito ser próximo e relevante na vida das pessoas em todos os momentos, e assim contribuir para o desenvolvimento do país e entregar resultados sustentáveis. Neste sentido, buscamos fortalecer a educação e a inclusão financeira em favor do desenvolvimento produtivo e do empreendedorismo, com a oferta de soluções de crédito voltadas para públicos específicos.

Nossas iniciativas de educação e inclusão financeira estão em consonância com os enunciados da **Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PR SAC)**, da **Política de Relacionamento com Clientes e Usuários de Produtos** e Serviços e do **Compromisso BB com a Inclusão Financeira**.

Ofertamos um vasto portfólio de produtos, serviços e programas que buscam atender públicos menos favorecidos. Dentre eles, destacamos os seguintes:

- **Microcrédito Produtivo Orientado (MPO):** é um produto para a inclusão financeira e, por consequência, a bancarização de um nicho significativo de microempreendedores no Brasil, muitos ainda informais. O cliente busca a instituição financeira para suprir sua necessidade de expansão de vendas, notadamente na aquisição de insumo e/ou matéria prima para comercialização ou prestação de serviços. Em 2022 foram atendidos mais de 8 mil clientes em mais de nove mil operações de crédito contratadas. Com isso, nossa carteira supera 14 mil clientes ativos.

- **BB Crédito Acessibilidade:** procura incluir o público de pessoas com deficiência no mercado de trabalho por meio do financiamento de bens e serviços de tecnologia assistiva, com condições diferenciadas de juros, que variam de 6% a 7,5% ao ano.

O público-alvo é de correntistas PF com renda mensal bruta de até dez salários-mínimos. Em 2022, o Banco do Brasil desembolsou R\$ 111,8 milhões em cerca de 10 mil operações de linha de crédito para pessoas com deficiência, atendendo mais de 9,5 mil clientes. Regulamentado pelo Governo Federal em 2012, quando esse instrumento foi criado, o investimento já alcançou R\$ 860,5 milhões, beneficiando mais de 100 mil pessoas em todo o país.

- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf):** o programa conta com suporte de equipes capacitadas em crédito rural, especialistas em investimentos e engenheiros agrônomos, é voltado a mini e pequenos produtores rurais, promovendo geração de renda e fortalecendo as atividades desenvolvidas pelo produtor familiar. Em 2022, no âmbito do Pronaf, aproximadamente 200 mil agricultores familiares foram atendidos, com um total de R\$ 21,3 bilhões e cerca de 307 mil operações, com participação em 43% das contratações do mercado em operações de custeio, investimento e industrialização. Os negócios atingiram 82% dos municípios brasileiros, o que demonstra a abrangência do programa.

Ademais, o Banco do Brasil investe em iniciativas de apoio não financeiro, com ações de educação financeira, gestão empresarial e assessoria técnica. Além das iniciativas descritas no Relatório Anual 2022 também destacamos:

A playlist InvesTalk no canal do BB no YouTube leva educação financeira, dicas, bate-papos e conteúdos com o posicionamento de que investir pode e deve ser para todo mundo, e não precisa ser complicado. Sob a ótica da alfabetização financeira e inclusão, destacam-se os programas Deseconomês e Criativas, sendo o primeiro voltado ao público jovem e o segundo às mulheres.

O programa Deseconomês, uma série de vídeos que traduz expressões do mercado financeiro para aqueles que estão pensando em começar a investir, é nossa principal frente de educação financeira nesse tema (<https://blog.bb.com.br/deseconomês-tudo-sobre-o-mundo-dos-investimentos/>). Ao todo, o InvesTalk

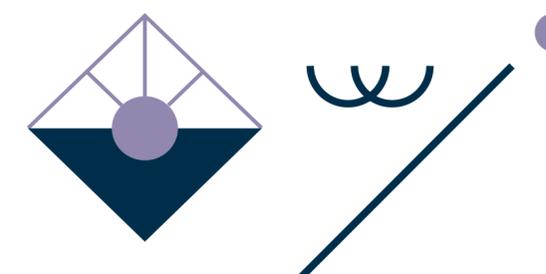
alcançou mais de 14 milhões de visualizações em 2022 sendo que 51% foram de mulheres, 19% de jovens e mais de 20% de idosos.

A Plataforma Digital **Broto** ampliou a participação em 2022 e segue oferecendo soluções inteligentes e integradas para potencializar a produtividade econômica do Ecosistema Agro. A Plataforma já soma 1,2 milhão de acessos, agregando novas funcionalidades para auxiliar os produtores rurais, como simuladores de financiamento, artigos, podcasts produzidos diariamente por especialistas agro, conteúdos audiovisuais, lives com as novidades e lideranças do setor e cursos que visam especializar diversos públicos no segmento agro.

A plataforma oferece 34 cursos gratuitos em temas como inovação, culturas agrícolas, seguros e sustentabilidade, desenvolvidos sob medida por parceiros como a Faculdade de Ciências Agrônomicas da Unesp e a Educapoint. Desde o lançamento já foram emitidos mais de 1,6 mil certificados de conclusão, contando com mais de 5,3 mil matriculados.

O movimento **Mulheres no Topo** oferece soluções financeiras, educação empreendedora, e saúde e bem-estar. Entre as diversas ações do programa, foi desenvolvida plataforma exclusiva com conteúdo e benefícios especiais para todas as mulheres. Essa iniciativa também foi integrada ao Circuito de Negócios Agro, estimulando a participação e apoiando as empreendedoras em cada uma das regiões e municípios visitados pela carreta Agro.

O BB encerrou 2022 com cinco carretas adaptadas para atuar como agências móveis do BB e que percorreram 60 mil quilômetros, visitando 223 municípios. Até junho de 2023 já foram realizados mais de 260 eventos dentro do Circuito de Negócios Agro, levando capacitação para mais de 8 mil mulheres em todo o Brasil. Os treinamentos abordam temas relevantes para o universo feminino como empreendedorismo, sucessão familiar, crédito responsável, entre outros, atendendo às necessidades das produtoras rurais.



1.
2.
3.



